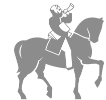
INÊS 249

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Domingo 22 de SETEMBRO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47822
estadão.com.br

Fim de semana

Sustentabilidade __A22
O ranking da qualidade ambiental
Curitiba lidera; São Paulo fica em 18º

E&N __B12
Uma geração (Z) avessa a postar fotos
Nascidos de 1995 a 2010 são reservados

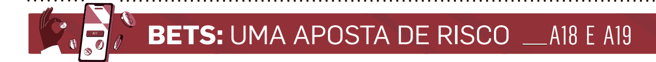
C2 __C1
Marvel recorre à bruxaria
Após erros, estúdio sob comando da Disney aposta na vilã Agatha


CHUCK ZLOTNICK/MARVEL / DISNEY / AP

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

São Paulo, capital dos prédios não tão altos

Estudo mostra que cidade é apenas a 71.ª mais vertical do mundo; previsto para 2025, o Alto das Nações (D), em Santo Amaro, será o maior prédio, com 219 m. __C6 e C7


BETS: UMA APOSTA DE RISCO __A18 E A19

Países fazem ofensiva para afastar crianças e adolescentes das bets

__ Restrições têm sido impostas na publicidade; fenômeno é comparado à indústria do cigarro

O fascínio que as bets despertam em crianças e jovens, principalmente pela proximidade com o futebol, tem sido motivo de preocupação em diversos países, informa **Renata Cafardo**. Governos como os de Reino Unido e França, entre outros, passaram a impor regras mais restritivas aos anúncios das apostas esportivas. Especialistas comparam o fenômeno à publicidade do tabaco, que por muitos anos foi permitida e levou à normalização do consumo do cigarro. No Brasil, a propaganda excessiva se soma à falta de regulamentação, que só agora começa a ser enfrentada. Isso permitiu que o público infantojuvenil tivesse acesso a uma atividade que é proibida para menores de 18 anos.

> ***"Publicidade incita crianças a jogar e ao comportamento de risco"***
> **Parlamento da Austrália**

E&N Por linhas tortas __B4
Autor de post machista renuncia e sua empresa terá CEO mulher
Tallis Gomes, fundador do G4 Educação, enfrentou reação de executivas após escrever: "Deus me livre de mulher CEO". Maria Isabel Antonini assumirá o lugar dele.

E&N Imóveis __B1 e B2
Governo cogita incentivar fundos de pensão a investir em habitação
Meta é buscar fontes de financiamento para o segmento após poupança perder força.

Voto envergonhado __ A12 e A13
Democracia está em baixa na metade dos 60 países com eleição em 2024
Regime democrático está em declínio em 31 nações, estável em 26 e em alta em 3.

ELEIÇÕES 2024 __A8 e A9
Candidatos buscam na periferia de SP o voto jovem e mais sujeito a mudanças
Campanha tem uso intenso do termo "periferia", região mais fácil de reverter votos.

Após ação em Beirute __A16
Israel concentra ataque ao Hezbollah no sul do Líbano

Violência urbana __A20
Delegado é morto em assalto perto de casa e de uma DP

E&N Previdência __B5
STF forma maioria para rejeitar 'revisão da vida inteira'

Notas e Informações __A3
A implicância de Lula contra a iniciativa privada

Lourival Sant'Anna __A17
O risco de uma guerra global

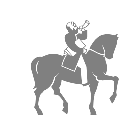
Celso Ming __B2
Mais energia, mas com distorções

Leandro Karnal __C8
O Mala, na versão 'sem rodinha' e 'sem alça'

Tempo em SP
19° Mín. 28° Máx.

ISSN - 1516-293-1


ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E LEVY TELES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Tributária: setores de uísque e cachaça se unem e procuram Appy por mudanças no texto

Os setores de cachaça e de uísque escocês se uniram por uma mudança na regulamentação da reforma tributária. Uma comitiva — incluindo enviados do Reino Unido pelo governo britânico e representantes da Scotch Whisky Association — foi ao secretário extraordinário do Ministério da Fazenda para o assunto, Bernard Appy, expor preocupações com o texto aprovado na Câmara. A reunião ocorreu no último dia 18. O texto aprovado inclui um cálculo híbrido na definição das alíquotas das bebidas alcoólicas. Uma parte taxa de acordo com o teor alcoólico e o volume. A outra considera o valor do produto, mas também pode ser diferente pelo teor. Assim, bebidas com menor graduação alcoólica, como a cerveja, pagam menos imposto. O tema gera uma guerra de narrativas.

● **PRESSÃO.** O presidente do Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac), Carlos Lima, foi um dos participantes da reunião. Ele disse à *Coluna* que trabalha pela retirada, no Senado, do trecho que inclui o teor alcoólico na conta do imposto ***ad valorem***, taxa que incide no valor de venda. As alíquotas serão definidas até 2026, com entrada em vigor a partir de 2027.

● **TÔ FORA.** Em nota à *Coluna*, a secretaria de Appy afirmou que ouviu as preocupações do setor. "O governo não deu qualquer indicação de que irá atuar para alterar a tributação das bebidas no imposto seletivo." A proposta original do governo Lula para a regulamentação já previa a variação do imposto do pecado de acordo com o teor alcoólico.

● **AQUI.** Candidato de Arthur Lira à presidência da Câmara, Hugo Motta não acompanhou o padrinho na viagem à ONU. Ficou na Paraíba em campanha eleitoral.

● **PRESTÍGIO.** O presidente Lula escalou a ministra Esther Dweck (Gestão) para representar o Brasil em um painel na ONU em Nova York. Para ministros palacianos, ela está em alta no governo após repetidos desagravos por parte de Lula. Dias antes, o presidente a havia designado ministra interina de Direitos Humanos, entre a saída de Silvio Almeida e a nomeação de Macaé Evaristo.

● **PERFIL.** De acordo com um ministro, Lula vê Esther como alguém que "entrega". Ela foi secretária de Orçamento de Dilma e é ligada à secretária executiva da Casa Civil, Miriam Belchior.

● **ALÉM DAS COTAS.** Enquanto o número de candidatas a prefeito continua baixo no País, em torno de 15%, de acordo com a Confederação Nacional dos Municípios, em Colares (PA) a disputa é dominada pelas mulheres. São três na corrida pelo cargo, incluindo a prefeita Maria Lucimar (MDB), além de dois homens.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Luiz Moreira, ex-deputado federal

● **CASO.** Se hoje a Universal tem 11 deputados federais, em 1990 o bispo Edir Macedo sofria muito com a escassez de fiéis para lançar na política. À época, teve de recorrer a um médico que nem era evangélico para eleger um deputado pela Bahia. Era **Luiz Moreira** que, ao chegar à Câmara, apresentou um projeto para flexibilizar a legislação do aborto.

● **LANÇAMENTO.** Essa e outras histórias sobre religião na política são contadas no livro *A Bancada da Bíblia*, do jornalista André Ítalo Rocha, que já está nas livrarias. Procurada para comentar o relato, a Universal não respondeu.

PRONTO, FALEI!



Rodrigo Schwartz
Advogado esp. Direito Tributário

"Com a reforma tributária, o mercado imobiliário não poderá só olhar para o custo sem levar em conta os créditos gerados pelos fornecedores e fluxo de caixa."

CLICK

INSTAGRAM/MÁRCIO MACÊDO



Márcio Macêdo
Ministro da Secretaria-Geral

Com a presidente da Petrobras, Magda Chambriard. Segundo o ministro, ela apresentará uma solução para a retomada da fábrica de fertilizantes no Nordeste.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

A implicância de Lula contra a iniciativa privada



Petista chama de 'imbecis' os que defendem a privatização da Petrobras e demonstra inconformismo com a venda de estatais. Para presidente, falta 'bondade' às empresas privadas

O presidente Lula da Silva recentemente "inaugurou" o Comperj – o complexo petroquímico no Rio de Janeiro que teve sua pedra fundamental lançada pelo próprio Lula em outra encarnação, no seu segundo mandato, e que levará no total 21 anos para finalmente entrar em operação plena, em 2029, tudo o mais constante. Como é do seu feitio, o demiurgo transformou o que deveria ser uma vergonha em um "ato de reparação", segundo suas palavras.

O Comperj é um dos símbolos mais vistosos da trevosa era lulopetista que arruinou o País com sua gastança e sua corrupção. O complexo, que deveria custar US$ 6,2 bilhões, consumiu quase 5 vezes mais e ainda não funciona como planejado. Por outro lado, a obra foi uma das protagonistas do petrolão, o esquema de corrupção na Petrobras que abasteceu os cofres petistas e dos partidos comparsas.

Pois é dessa "reparação" que Lula fala: para o chefão petista, a Lava Jato, que flagrou o petrolão, foi uma operação destinada a "desmoralizar a Petrobras" para forçar sua venda. Atribuindo essa conspiração a "eles", pronome que Lula usa para designar genericamente aqueles que, em sua definição, seriam os inimigos do Brasil e dos brasileiros pobres, o presidente chamou de "bando de imbecil" (*sic*) os que defendem a privatização da Petrobras.

E assim chegamos ao cerne do discurso de Lula, que deveria ser tomado como exemplar do que o petista deseja para seu terceiro e talvez último mandato: mais do que em qualquer outro momento desde que começou a exercer o poder, Lula parece determinado a ressuscitar o raivoso líder sindical dos anos 80, que ele nunca deixou de ser, mas que as necessidades políticas o haviam obrigado a domesticar.

Aquele personagem investia toda a sua energia na ideia de que os empresários são inimigos da "classe trabalhadora". Aquele Lula não escondia sua repulsa à iniciativa privada, em qualquer de suas expressões. Aquele Lula mandou o PT votar contra a Constituição de 1988 porque, segundo o partido, o texto "eleva a propriedade privada a direito fundamental da pessoa humana".

Desde o nascimento do personagem "Lulinha Paz & Amor", que os marqueteiros petistas inventaram em 2002 para finalmente ganhar uma eleição presidencial, Lula vem tentando se passar por moderado e pragmático. Na mais recente disputa, em 2022, conseguiu os votos de eleitores de centro ao se identificar como o líder da "luta pela democracia", malgrado seja incapaz de condenar as ditaduras de companheiros como Maduro e Ortega.

Agora, talvez por ter se dado conta de sua finitude, Lula parece ter se cansado de fingir ser o que nunca foi. Seu discurso no Comperj poderia ter sido feito em Vila Euclides. Numa saraivada de ataques, desqualificou os empresários do País, que em sua definição seriam simplesmente incapazes de melhorar a vida dos brasileiros. A julgar por suas palavras, todo o setor produtivo deveria ser do Estado, que seria um administrador mais sensível às reais necessidades do povo.

A horas tantas, perguntou: "A Vale está melhor agora que foi privatizada ou ela era melhor quando ela era uma empresa do Estado brasileiro?". Se o critério fosse o valor de mercado, a Vale passou de R$ 39,5 bilhões em 1997, ano da privatização, para R$ 250 bilhões hoje. Mas o critério de Lula não é esse: para o petista, falta "bondade" à Vale privatizada.

Ele acha um horror que o CEO da Vale ganhe R$ 55 milhões por ano, e não R$ 55 mil, como se isso fosse uma ofensa aos pobres, e não a remuneração arbitrada pelo mercado para recompensar a expertise necessária para administrar uma empresa do porte da Vale. Pouco importa que a empresa recolha milhões em impostos e gere milhares de empregos. Para Lula, empresa privada boa é aquela que abre mão do lucro em favor de projetos do Estado e cujos executivos sejam abnegados trabalhadores que renunciam a altos salários em troca do orgulho de fazer parte desses projetos.

Há muito mais no tal discurso, mas só essa seleta basta para constatar que Lula decidiu fazer campanha aberta contra a iniciativa privada que não se dobra a seus delírios.●

A conta que não fecha

Alerta do TCU ao Executivo sobre o risco elevado de descumprimento da meta fiscal de 2024 é um capítulo previsível do enredo pouco crível da responsabilidade fiscal do governo Lula

Em decisão unânime, o plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) emitiu alerta ao Executivo sobre o alto risco de descumprimento da meta fiscal deste ano. Dentre todas as manobras da equipe econômica para tentar fazer caber na conta do "déficit zero" estimativas de despesas e receitas que não convergem para esse saldo, uma extrapolou qualquer limite de benevolência da Corte: a arrecadação extra de dezenas de bilhões de reais com a reativação do voto de qualidade no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), que dá à Fazenda ganho de causa quando há empate no conselho em processos tributários.

O posicionamento do TCU é obrigatório, como manda a Lei de Responsabilidade Fiscal, sempre que há dúvidas se o objetivo fiscal será alcançado. Em casos flagrantes como este, então, não há o que discutir. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, até tentou, indo voluntariamente ao TCU dias antes, acompanhado do alto escalão do Ministério, para tentar explicar o inexplicável. Mas, diante da discrepância abissal entre expectativa e realidade, não houve jeito. O relatório da Corte destacou que o resultado de mais de sete meses completos mostra que o montante arrecadado (R$ 83 milhões) representa apenas 0,22% da estimativa prevista para o ano (R$ 31,71 bilhões), "o que sinaliza elevado risco de frustração".

O erro grave do governo de manter a corda fiscal esticada ao máximo do esgarçamento, insistindo em apontar suas baterias para o piso da meta, e não para o centro, tampouco passou despercebido pelo TCU. Em seu relatório, acompanhado por todos os pares da Corte, o ministro Jhonatan de Jesus afirmou ter constatado "que a probabilidade de frustração de receita dessa envergadura possui potencial de comprometer as metas estabelecidas, mais ainda pelo fato de o Executivo vir trabalhando no limite inferior da meta".

A diferença gritante entre o que foi projetado e o efetivamente arrecadado até agora com a mudança no Carf – que o **Estadão** noticiou ao obter o dado por meio da Lei de Acesso à Informação – não é o único truque a fazer do orçamento fiscal uma peça de ficção. O próprio relator do processo no TCU tangenciou o assunto ao alegar que "esses dados, somados às demais medidas em adoção pelo Ministério da Fazenda, fazem-me concluir pela existência de uma situação-limite entre 'alertar' ou 'não alertar'".

Mas é fácil listar medidas criativas e de resultado pouco crível, cujo principal objetivo parece ser o de camuflar o resultado das contas do governo, contornando, com mais ou menos habilidade, as regras fiscais. Pelo lado das despesas fazem parte deste rol, por exemplo, a retirada da conta de superávit primário de gastos que necessariamente teriam de passar pelo Orçamento, como as bolsas do Programa Pé de Meia, que atende alunos do ensino médio; a concessão do auxílio gás; recursos para combate às queimadas; e o projeto que autoriza a estatal Emgea a comprar dos bancos créditos imobiliários "podres" para liberar instituições financeiras para conceder mais empréstimos.

No outro fator da conta, a arrecadação extraordinária tem projeções infladas que não se confirmam. Além da questão do Carf (tribunal onde são julgados recursos administrativos de débitos de contribuintes), a facilitação de transações tributárias com a Receita Federal, com as quais a Fazenda esperava arrecadar R$ 31 bilhões, rendeu, até agosto, R$ 1,961 bilhão. O ministro Haddad também conta com R$ 12,2 bilhões extras em transações tributárias com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), porém o saldo real ainda não é conhecido.

Uma conta que não fecha de um lado nem de outro é o resultado de uma política fiscal equivocada que, além de resistir a cortar gastos, ainda aumenta despesas ao sabor de medidas populistas, típicas do lulopetismo. De outro lado, a insistência em elevar receita onde não há mais o que espremer leva a estimativas irreais. Ou a Fazenda começa tudo de novo ou abre mão do arcabouço fiscal.●

ESPAÇO ABERTO

Democracia na América

Luiz Sérgio Henriques

Tão imperfeita quanto qualquer outra, e com certeza a mais assediada internamente, a democracia norte-americana hoje constitui um privilegiado observatório debruçado sobre o drama das sociedades abertas. Não há mais o sentimento de excepcionalismo de outros tempos nem a retórica dos que celebravam orgulhosamente a invicta "cidade no alto da colina". À direita, políticos conservadores e até muito conservadores, como Ronald Reagan, deram lugar a outros cuja visão sombria enxerga um país cercado de bárbaros. E a simples presença deles ameaçaria substituir a população autóctone racialmente pura ou, no mínimo, envenenar-lhe o sangue.

Para os reacionários de novo tipo, a cidade na colina, antes gloriosamente inexpugnável, agora se vê também ameaçada por "inimigos internos" que tomaram de assalto as instituições e configuraram um singular "Estado profundo". Aliás, os tentáculos desse Estado invisível aos não iniciados já teriam se espalhado pela sociedade civil, contaminando as artes, as profissões liberais, a política e a imprensa independente. Toda essa linguagem evoca medos e paranoias dos piores regimes do século passado, e não por acaso o termo "fascismo" voltou a ser empregado até por gente insuspeita de inclinação à esquerda.

No entanto, o grosseiro espírito nativista e o apregoado antielitismo convidam-nos antes a descrever o fenômeno como uma espécie de "nacional-populismo" destes tumultuados tempos hipermodernos, sem menosprezar outras tentativas de ajustar palavras e coisas. O fato é que tal nacionalismo populista, oposto ao já passado cosmopolitismo "globalista", requer o homem forte e o respectivo culto. O "globalismo" de outrora guardava o ingênuo otimismo pelo qual, universalizadas em marcha batida as relações econômicas, mais cedo ou mais tarde a institucionalidade democrática sobreviria como num passe de mágica. O nativismo de agora, particularista e bélico, navega sob o signo da redução da democracia ao seu elemento plebiscitário. Daí a apologia do *strongman* e o aplauso à sua impaciência com freios e contrapesos da dimensão liberal da democracia.

> ***As nações democráticas de todo o mundo, entre as quais a nossa, não podem dispensar a presença renovada dos Estados Unidos nas suas fileiras***

Democracia iliberal, precisamente, foi o singular nome de batismo dado ao tipo de regime cuja implantação se pretende como resposta aos sobressaltos da época. Nascida em 2014, a fórmula é de autoria do político húngaro Viktor Orbán, tornado surpreendentemente um dos estrategistas da direita populista no xadrez internacional. Convenhamos que, sem desrespeitar as excepcionais tradições da mítica *Mitteleuropa*, de que faz parte saliente a Hungria, só num mundo de ponta-cabeça alguém como Orbán pode estar presente com destaque inusitado na fala do ex-presidente Donald Trump, como esteve durante o recente debate com a vice-presidente Kamala Harris. De fato, paradoxos à parte, Orbán é a óbvia inspiração de Trump para sua *giornata particolarissima*, o grande dia de ditador que imagina para si.

O observatório norte-americano, dizíamos, é um ponto avançado em relação à Europa e mesmo ao Brasil. Lá um dos dois grandes partidos nacionais cruzou, com Trump, a linha que separa a disputa constitucionalmente regulada e o desafio aberto à transmissão pacífica de poder – e o que se sabe é que Trump só aceitará uma eventual segunda derrota se, a seu critério, a competição for justa. A transgressão da fronteira constitucional tornou-se possível quando o Partido Republicano perdeu propriamente a sua característica de partido político para se transformar num movimento populista de massas reunido em torno de um culto.

Essa metamorfose, segundo Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, requer uma teoria, e a teoria dos autores é que, no fundo, o *Grand Old Party* entrincheirou-se na defesa encarniçada de um contingente demográfico prestes a se tornar minoritário. Brancos, cristãos e conservadores do meio rural compõem um núcleo muito coeso, mas com reduzida capacidade expansiva, o que, de resto, explica as muitas derrotas no voto popular nas eleições presidenciais desde 1992. E instituições anacrônicas, como o Colégio Eleitoral, admitem ainda assim uma "tirania da minoria", o que congela todo e qualquer impulso de mudança dos republicanos e há décadas interrompe a obra comum de aperfeiçoamento incessante da democracia.

O *insight* de Levitsky e Ziblatt, aqui sintetizado de modo extremo, tem o condão de deixar por ora nas mãos de democratas, independentes e republicanos *never trumpers* a indispensável tarefa de regeneração institucional, para não mencionar as fraturas sociais que se abriram desde a afirmação da *reaganomics* e sua sombra longa e incômoda. É bom voltar a ouvir falar de uma América do Norte que valoriza o trabalho, a cultura e as classes médias, e que se recusa a entrar para o heterogêneo, mas ameaçador, clube das autocracias. As nações democráticas de todo o mundo, entre as quais a nossa, não podem dispensar a presença renovada dos Estados Unidos nas suas fileiras. Se porventura tal não ocorrer, o horizonte global – e brasileiro – será o de uma luta defensiva ainda mais dura, prolongada e imprevisível. ●

TRADUTOR E ENSAÍSTA, É UM DOS ORGANIZADORES DAS OBRAS DE GRAMSCI NO BRASIL

FÓRUM DOS LEITORES

Operação Lava Jato

O fim esperado

Numa mesma página do **Estadão** (21/9, A12), lemos que a Polícia Federal indiciou Romero Jucá, Renan Calheiros e Eduardo Braga por corrupção e, também, que o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli anulou todos os processos e provas em mais um caso da Operação Lava Jato. Evidentemente, as investigações, no primeiro caso, serão arquivadas, e ninguém tem a menor dúvida sobre isso. No segundo caso, bem, aí já é o fim mais que esperado das investigações que se fizeram e que comprovaram fatos criminosos. No Brasil, manda quem pode e obedece quem não é rico – como sempre foi, aliás.

Marcelo Gomes Jorge Feres
Rio de Janeiro

Questão de tempo

A investigação da Polícia Federal que indiciou o ex-senador Romero Jucá e os senadores Renan Calheiros e Eduardo Braga, sendo um desdobramento da Operação Lava Jato, logo terá todas as provas descartadas e anuladas.

Vital Romaneli Penha
Jacareí

Brasil

A última esperança

Nas páginas A3 e A4 do **Estadão** de ontem está o motivo do desencanto dos brasileiros, de não podermos evocar os versos da canção de amor de Vinícius de Moraes e Tom Jobim ("abre os teus braços e canta a última esperança") em relação ao nosso futuro como nação. Do editorial *Uma Suprema Corte kafkiana* à assombrosa certificação de Bolívar Lamounier em *Brasil, sociedade de castas*, se esvai nossa esperança.

Widson Schwartz
Londrina (PR)

Rede social

Judiciário e tecnologia

Na semana que passou, a rede social X, de Elon Musk, usou atalhos tecnológicos para driblar a decisão do ministro Alexandre de Moraes de banir a rede se esta não se submetesse às suas decisões. O mundo tecnológico atropela a soberania nacional. Os que defendem o X arguem que Moraes abusa do seu poder e decide monocraticamente, sob segredo de justiça e de forma ditatorial, e a única reação possível seria inventar alternativas e continuar operando para defender a "liberdade de expressão". Fato: Moraes foi ungido por Dias Toffoli como investigador, acusador e juiz, conduz processos que não têm fim e não dá satisfação a ninguém sobre suas decisões, que são questionáveis – por exemplo, no caso em que a empresa Starlink foi instada a pagar a multa de outra empresa. Como reagir a isso? Atropelando suas decisões? A pergunta que faço é: nossos doutos togados têm suficiente conhecimento tecnológico para atuar de forma eficiente neste *novo mundo*?

Eduardo Aguinaga
Rio de Janeiro

Ditadura na Venezuela

Endurecendo a repressão

A propósito do relatório de uma Missão Independente da ONU denunciando o aumento da repressão na Venezuela (**Estadão**, 18/9, A13), até quando o presidente Lula vai se fazer de surdo, mudo e cego?

Robert Haller
São Paulo

O horror

Como mostrou o **Estadão** no editorial *O horror da Venezuela que Lula finge não ver* (19/9, A3), o presidente do Brasil faz o possível para proteger Nicolás Maduro, passando por cima do "horror" que tem sido relatado naquele país. Do que será que ele tem medo? É de Maduro?

Luiz Antonio Ribeiro Pinto
Ribeirão Preto

'Bets'

Aposta de risco

Quem é dependente de jogos, drogas, sexo, compras, etc., alimenta sua rede de dopamina com expectativas de ganhos antes e durante a fissura. O depois é deprimente e arrasador, só corrigido com nova rodada de fissura e prática impulsiva. O custo para a saúde e a segurança é inimaginável. Isso serve também para a dependência do álcool. O imposto que será arrecadado com atividades como os jogos de azar é infinitamente menor do que o gasto com saúde e com segurança. Se essas organizações envolvidas com as *bets*, por exemplo, distribuem a rodo patrocínios e prêmios para parceiros, imaginem quanto faturam com os dependentes e com os otários? O fenômeno das *bets* incentiva tragédias familiares. É ingênuo acreditar que aquele infame "jogue com moderação" faça alguma diferença neste processo. A série de reportagens do **Estadão** sobre as *bets* é um serviço público de altíssima relevância.

Carlos Ritter
Caxias do Sul (RS)

INÊS 249

ESPAÇO ABERTO

Em busca de crescimento sem inflação

Rolf Kuntz

Crescer é muito perigoso, poderia dizer Riobaldo, se escapasse do *Grande Sertão* e virasse personagem de um informe do Copom, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (BC). O Brasil tem crescido mais do que sua economia pode suportar sem desarranjo inflacionário, segundo afirmou o comitê, na quarta-feira, ao anunciar a alta de juros de 10,50% para 10,75% ao ano. O quadro internacional, o dólar instável e a famosa desancoragem das expectativas são mencionados, como sempre, mas ganham destaque a atividade resiliente, as pressões no mercado de trabalho e, é claro, o sinistro hiato do produto, desta vez positivo.

"Hiato positivo" indica, em linguagem de iniciados, um ritmo de atividade acima da capacidade produtiva. A solução convencional é tirar o pé do acelerador e, talvez, pisar no freio. Mas o crescimento brasileiro tem sido, mesmo, tão exagerado? Se isso for verdade, será preciso aceitar um desempenho menos vigoroso que o de outros emergentes e até de países desenvolvidos? Talvez seja o caso, para variar, de um maior esforço de investimento para aumentar a capacidade produtiva e, portanto, o potencial de expansão da economia. Pode ser a chance de escapar da maldição dos 2%, ainda presente nas projeções de crescimento, e de normalizar um avanço econômico mais acelerado.

O Brasil cresceu 2,9% em 2023 e as projeções do mercado para este ano têm-se aproximado de 3%. No Ministério da Fazenda, o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) estimado para 2024 já subiu de 2,5% para 3,2%. Em discurso mais entusiasmado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva profetizou, na quarta-feira, um resultado superior a 3,5%. Mas, em seu novo cenário, os técnicos da Fazenda elevaram também a inflação esperada até dezembro – de 3,9% para 4,25%.

Se essa revisão do cenário dos preços estiver correta, a inflação ficará bem mais distante do centro da meta, fixado em 3%, e muito perto do limite de tolerância, 4,5%. Com esses cálculos, o Ministério da Fazenda revela preocupações muito parecidas com as do Copom, embora sem defender um possível aperto da política monetária. Ao contrário, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem mostrado desconforto diante da hipótese de juros mais altos e crédito mais curto.

> *Ganham destaque no anúncio do Copom a atividade resiliente, as pressões no mercado de trabalho e o sinistro hiato do produto, desta vez positivo*

O ministro, no entanto, mostra-se cauteloso ao falar do assunto, evita pronunciar-se a respeito da gestão monetária e tenta manter uma posição respeitosa em relação ao BC. Até o presidente Lula tem evitado criticar a autoridade monetária. O BC ainda é chefiado pelo economista Roberto Campos Neto, criticado com dureza e até com grosseria, em outros momentos, pelo presidente da República.

O presidente Lula tem procurado, aparentemente, manter um ambiente pacífico até a transferência do posto para Gabriel Galípolo, por ele indicado para a sucessão. Mas Galípolo, já diretor de Política Monetária do BC, tem exibido, em vários pronunciamentos, a disposição de levar a sério a chefia da instituição e de valorizar sua autonomia operacional, garantida por lei.

Para cumprir a tarefa principal do BC, a manutenção de preços estáveis, Galípolo terá de cuidar, inicialmente, de conduzir a inflação à meta oficial. Em seguida, será preciso mantê-la próxima desse valor. Também é função da política monetária preservar o emprego e, portanto, algum dinamismo econômico, mas a obrigação principal é mesmo cuidar da estabilidade dos preços.

Crescimento e desenvolvimento econômico devem permanecer, portanto, como responsabilidades atribuídas principalmente ao Executivo e ao Legislativo, dentro dos limites da estabilidade monetária. Esses limites serão estreitos, por vários meses, se o BC de fato se dedicar a um sério esforço de preservação da moeda. Mas crescimento econômico e controle monetário poderão coexistir mais facilmente, nesse período, se as contas públicas forem administradas com prudência, sem arroubos presidenciais, sem lances populistas e sem desmandos impostos por grupos parlamentares. O Executivo terá de retomar e exercer com seriedade o indispensável poder sobre o Orçamento, em grande parte perdido na gestão anterior.

Será complicado combinar equilíbrio fiscal e uso produtivo do dinheiro público, mas essa tarefa será incontornável, se o presidente se dispuser, de fato, a repor o Brasil no caminho do crescimento duradouro e da modernização. Alguns ministros têm-se mostrado capazes de enfrentar esse trabalho e até de buscar cooperação no Congresso. Mas dependerão de um firme apoio presidencial, porque haverá obstáculos no Congresso, interesses divergentes no Executivo e pressões de petistas agarrados a velhas bandeiras.

Velhas bandeiras também são agitadas, com alguma frequência, por um presidente Lula ainda atraído por ditadores supostamente de esquerda, ainda preso a noções obscuras, como a de um estranho "Sul Global" (China e Índia serão mesmo países do "sul"?), e aparentemente incapaz de vencer a velha antipatia às grandes potências ocidentais. Mas Lula tem mudado e poderá deixar um legado respeitável, se evitar a recaída no velho petismo. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

ADILTON VENEGEROLES / ESTADÃO



Saúde

'O esquecimento é o de menos', conta mulher que convive com Alzheimer

Celia Maria de Oliveira, de 71 anos, teve câncer 5 vezes e passou por 23 cirurgias. Nada disso a abalou. Mas o "alemão" que a espera para levá-la embora, como se refere à doença de Alzheimer, esse tira Celinha do sério. ●



Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Toda minha empatia por você, Celia."
RE LOYOLA

● "Muito triste esquecer quem é você, quem são as pessoas que mais amamos."
SILVIA BRITO PEREIRA

● "Se o processo é doloroso pra quem está por perto, imaginem pra quem está doente. Tenho demência vascular e sei que não sou mais quem era."
ANA RAMOS

● "A ótica de pessoas que passam pelo problema é cruel."
ISABELLA LIZ

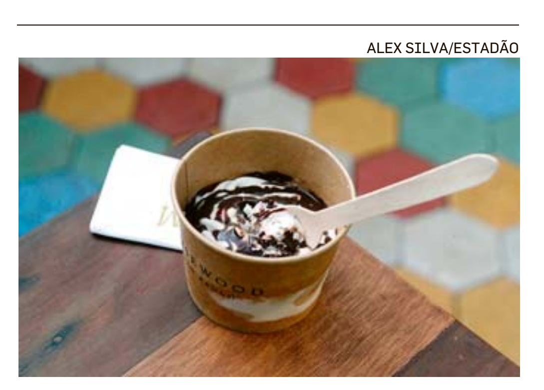


NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ALEX SILVA/ESTADÃO



Aplicativo

Como é o sundae do melhor hotel da América do Sul? ●
https://bit.ly/3XwHuSJ

Podcast



Quando é certo dar um celular para seu filho? ●
https://bit.ly/4e8q5Xu

Newsletter



'Sua vez': notícias e dicas para quem quer empreender. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

INÊS 249




ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2024

Já mirando no segundo turno, Nunes e Boulos intensificam ataques mútuos

À frente nas pesquisas, prefeito de São Paulo, do MDB, e deputado do PSOL mudam estratégia e começam a se concentrar em possível novo round da disputa

ZECA FERREIRA
BIANCA GOMES

A menos de 20 dias do primeiro turno das eleições para a Prefeitura de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL) intensificaram os ataques mútuos e ajustaram seus discursos com vistas a um possível confronto direto no segundo turno. O último levantamento do Datafolha, divulgado na última quinta-feira, coloca ambos na liderança e o influenciador Pablo Marçal (PRTB) na terceira posição, após um crescimento rápido e uma estabilização. As campanhas do MDB e do PSOL interpretaram os números como um indicativo de que o candidato do PRTB perdeu tração na disputa.

Com Marçal isolado, Nunes e Boulos têm focado suas críticas um no outro, tanto em redes sociais quanto em declarações públicas e debates eleitorais. Nunes aposta em pautas de costumes, associando Boulos à liberação de drogas e à desordem social, enquanto Boulos explora polêmicas envolvendo a gestão Nunes e a vida pessoal do atual mandatário, como alegações de infiltração do crime organizado no transporte público e um boletim de ocorrência registrado contra Nunes por sua esposa há 13 anos.

A intensificação do confronto direto entre os dois ficou evidente no último debate, promovido por SBT, Terra e Rádio Novabrasil na última sexta-feira, quando Nunes direcionou todas as suas perguntas a Boulos, ignorando outros adversários. O candidato do PSOL, por sua vez, escolheu José Luiz Datena (PSDB) e Tabata Amaral (PSB) para fazer seus questionamentos, mas aproveitou as duas oportunidades para criticar a gestão de Ricardo Nunes. No debate anterior, realizado por RedeTV! e UOL na última segunda-feira, Nunes e Boulos chegaram a fazer perguntas um para o outro.

Após investir em uma ofensiva contra Pablo Marçal, destacando a suposta ligação de membros do partido do influenciador com o Primeiro Comando da Capital (PCC), Nunes mudou sua estratégia, incorporando pautas da cartilha bolsonarista ao seu discurso e investindo em ataques ao líder sem-teto. Nos últimos debates, ele afirmou que Boulos quer “liberar a maconha” no País. Recentemente, divulgou uma série de vídeos em suas redes sociais associando o candidato do PSOL à descriminalização das drogas.

FOTOS: WERTHER SANTANA/ESTADÃO


Nunes já não considera Marçal, e sim Boulos o oponente principal



Boulos tenta associar Marçal e também Nunes ao bolsonarismo

“(Pablo) Marçal já foi condenado pela Justiça pelas agressões à família Nunes. Boulos está no mesmo caminho. Em tempo: Ricardo Nunes nunca falou sobre familiares de qualquer dos candidatos”
Assessoria de Nunes
Em nota ao Estadão

“É desse tipo de gente que estamos falando (Nunes e Marçal). Não é por acaso que ele (Nunes) recebeu o apoio de Jair Bolsonaro (PL)”
Guilherme Boulos
Candidato do PSOL

‘PROVÁVEL’. De acordo com integrantes da campanha de Nunes, os trackings indicam que Boulos é o adversário mais provável para o prefeito enfrentar no segundo turno, já que Marçal não conseguiu sustentar o ritmo de crescimento acelerado e viu sua rejeição aumentar nas últimas semanas. A estratégia do emedebista tem sido destacar suas diferenças em relação ao deputado federal, além de reforçar o estigma de radical, apontado por pesquisas qualitativas como a principal fragilidade da candidatura de Boulos.

O prefeito também adotou uma estratégia de alinhar seu discurso às pautas bolsonaristas no ambiente digital e em entrevistas a canais conservadores. Em entrevista ao youtuber Paulo Figueiredo Filho, investigado pela Polícia Federal por tentativa de golpe de Estado, Nunes defendeu a abertura do processo de impeachment contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e minimizou os ataques de 8 de janeiro às sedes dos Três Poderes, comparando a tentativa de golpe com manifestações promovidas por Boulos. Na mesma ocasião, Nunes também mudou de postura em relação à obrigatoriedade da vacina e ao passaporte vacinal.

O candidato do PSOL também intensificou os ataques contra Nunes. Embora tenha direcionado suas críticas tanto a Nunes quanto a Marçal nas últimas semanas, tentando retratá-los como “duas faces da mesma moeda” do bolsonarismo, a estabilização de Marçal nas pesquisas fez com que ele voltasse a focar sua ofensiva no atual prefeito. Boulos elevou o tom de suas críticas, que agora exploram não apenas a administração pública, mas também controvérsias na vida pessoal de Nunes.

Apenas na última semana, Boulos fez 21 publicações contra Nunes no Instagram. Em uma delas, o candidato do PSOL explorou um boletim de ocorrência por violência doméstica registrado contra Nunes por sua esposa, Regina Nunes, em fevereiro de 2011. O post incluía um vídeo mostrando reações do público às declarações do prefeito sobre o caso. Nunes afirmou inicialmente que o documento era forjado, mas depois corrigiu-se, alegando que se referia à história em torno da queixa como falsa. Ele nega ter agredido a esposa. Na época, não foi aberto inquérito policial contra Nunes.

‘INVASÕES’. Em resposta ao **Estadão**, a campanha de Nunes afirmou que “o ataque de Boulos à família de Ricardo Nunes prova como ele e Marçal se assemelham não somente em técnicas de invasão — um de propriedade, outro de contas de idosos”. Ele ainda afirmou que seu “pacto de civilidade” é mais uma de suas mentiras para a imprensa e a população. “Marçal já foi condenado pela Justiça pelas agressões à família Nunes.”

Boulos tem dito que Nunes e Marçal são “do mesmo nível” e que, durante os anos em que deu aula no Ensino Médio, não viu tal comportamento “nem na turma do fundão”. Boulos reagiu a Nunes no debate da RedeTV: “No tema das drogas, Ricardo Nunes foi questionado e reiterou a fake news do Marçal, me associando ao uso de drogas. Não é por acaso que ele recebeu o apoio de Jair Bolsonaro (PL)”, disse.●

Para lembrar

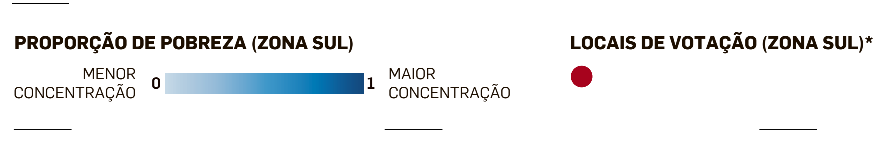
Os ataques entre Ricardo Nunes e Boulos até aqui

● Maconha
Ricardo Nunes já atacou Guilherme Boulos com a cartilha bolsonarista. Afirmou que o rival quer “liberar a maconha” e divulgou vídeos associando o candidato à descriminalização das drogas. Também explora o estigma de radical, maior fragilidade da candidatura do PSOL

● Bolsonarismo
Boulos começou acusando Nunes e Marçal de serem ambos representantes do bolsonarismo. Agora foca suas críticas ao atual prefeito com acusações que vão da administração pública à vida pessoal de Nunes. O candidato do PSOL explorou um boletim de ocorrência de violência doméstica registrado pela esposa de Nunes, em 2011 – não houve abertura de inquérito policial

● Perguntas diretas
No último debate, realizado por SBT, Terra e Rádio Novabrasil, Nunes direcionou todas as suas perguntas a Boulos; este não interpelou o prefeito, mas o criticou ao interagir com outros candidatos. No debate anterior, da RedeTV! com o UOL, os candidatos fizeram perguntas um para o outro

FALTAM 4 DEBATES; NÚMERO PODE SUPERAR O DE 2020. PÁG .A09



Candidatos à Prefeitura de SP miram periferia pelo voto jovem e mais ‘volátil’

Com estratégias distintas, eles visam região onde, segundo estudo obtido pelo ‘Estadão’, há maior chance de virar o jogo

KARINA FERREIRA
PEDRO LIMA

Com acenos explícitos ao eleitor da periferia, os candidatos à Prefeitura de São Paulo têm avançado em estratégias para se fazerem conhecidos entre as populações que vivem nesses territórios. Nos planos de governo, Guilherme Boulos (PSOL) e Ricardo Nunes (MDB) empatam em primeiro lugar, falando em “periferia” ou qualificando algo como “periférico” 16 vezes cada. Pablo Marçal (PRTB) usa o termo 11 vezes, enquanto Tabata Amaral (PSB) menciona em nove ocasiões e José Luiz Datena (PSDB), em seis.

O termo – que faz referência às áreas mais afastadas do centro da cidade e abriga as populações das faixas de menor renda – é utilizado por todos os cinco candidatos mais bem posicionados nas pesquisas de intenção de voto, que também apresentam as histórias pessoais e os vínculos com os lugares de origem, ou ainda o endereço em que moram atualmente, como forma de criar identificação com as comunidades periféricas.

Segundo especialistas ouvidos pelo **Estadão**, embora tenham estratégias distintas para alcançar o eleitorado da periferia, os candidatos seguem as mesmas motivações para criar seus planos de ação. Trata-se de localidades que, historicamente, foram braço de lutas sociais, no entanto, desde 2016, passaram a ter um perfil mais conservador; possuem um eleitorado mais jovem, em razão da baixa expectativa de vida; e concentram eleitores que mais mudam de espectro político de uma eleição para outra – ou seja, onde o jogo “está aberto”, tanto à direita quanto à esquerda.

No plano de governo de Nunes, o termo “periferia” aparece associado a propostas de inclusão social e econômica. O atual prefeito, que chegou a citar o grupo de rap Racionais Mc’s e dizer que “a quebrada venceu” no lançamento de sua candidatura, propõe a criação de centros de inovação tecnológica focados nessas regiões, buscando integrar as periferias ao desenvolvimento da cidade. A música citada por Nunes, no início de agosto, é *A Vida é Desafio*, que narra as dificuldades da população pobre para conseguir melhorar suas condições de vida e realizar seus sonhos.

“Sempre fui sonhador, e é isso que me mantém vivo”, disse o prefeito, reproduzindo o primeiro verso da canção. “Um cara que vem lá de onde eu vim traz essa frase importante”, continuou. A música é de autoria de Edi Rock, um dos integrantes do Racionais. “A quebrada venceu. Não foi fácil para nenhum de nós chegar aqui. Só quem é é que sabe. Nós chegamos para ficar”, acrescentou Nunes, que tenta a reeleição.

Ele também fala em valorizar os artistas e produtores periféricos e em colocar mais guardas e equipamentos modernizados da Guarda Civil Metropolitana nas periferias. Na estreia da propaganda eleitoral gratuita, eles se autodenominou “cria da periferia”, enquanto caminhava pela rua em que cresceu.

O prefeito nasceu em Parque Santo Antônio, bairro localizado no extremo sul da capital paulista, e hoje vive em Interlagos, endereço nobre da cidade. Para a antropóloga e pesquisadora Isabela Kalil, para além dos acenos midiáticos, Nunes tem um “portfólio” de benfeitorias para a população periférica feito durante sua gestão na Prefeitura, como a tarifa zero de ônibus aos domingos. Além disso, também conta com maior capilaridade de vereadores que estão nos territórios e que recebem seu apoio.

VIZINHOS. Já Boulos, na estreia da propaganda eleitoral obrigatória, recebeu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em sua casa no Campo Limpo, zona sul de São Paulo – seu endereço há mais de 20 anos. O vídeo, que começa na rua com os carros da comitiva chegando na residência, mostra o cenário típico de bairros populares da capital, do mesmo modo como o interior da casa do deputado federal. Boulos também tem ligação com a população mais pobre por haver atuado na liderança nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST).

No plano de governo, o candidato fala das periferias em diversas propostas – de programas de habitação a mais atenção médica nas localidades. Para Isabela Kalil, o que fica evidente na estratégia do candidato é se dirigir não apenas a eleitores, mas a seus vizinhos, informando que ele vive lá por escolha própria e se importa com a periferia. Interlocutores da campanha afirmaram ao **Estadão** que a escolha de Marta Suplicy (PT) como vice na chapa não se deu apenas para cumprir acordos firmados em 2022 entre os dois partidos.

Parte das fichas apostadas no nome de Marta, aproveitando sua popularidade na periferia paulistana, foi para aumentar a “capilaridade” do deputado nessas regiões. Mesmo Boulos residindo em um bairro periférico, já era considerado pela campanha que ele tinha dificuldades para se consolidar entre os eleitores desses locais. O **Estadão** apurou que dentro do PSOL, inclusive, algumas pessoas já se arrependem da atuação da petista não ter sido “mais forte” até o momento.

PROSPERIDADE. No plano de governo de Marçal, o foco está na descentralização econômica e social das periferias, regiões as quais já chegou a se referir como “campos de concentração que muitos romantizam como favela”. Durante o primeiro debate dos candidatos à Prefeitura de São Paulo neste ano, o postulante do PRTB declarou: “Vamos mudar esta cidade. Vamos parar de desviar dinheiro público. Vamos atender as pessoas como elas merecem. Vamos tirar vocês desses campos de concentração que muitos romantizam como favela”, afirmou Marçal.

No discurso de campanha, Marçal é o menino sem recursos que “prosperou” e conseguiu deixar a região pobre, por mérito próprio, para hoje faturar milhões. Segundo ele, o segredo estaria em educação emocional, “destravar códigos” da mente e outras técnicas do mundo coaching e de autoajuda. Nos bastidores da campanha do empresário e influenciador, a própria vice, a policial militar Antônia de Jesus (PRTB), foi escolhida por retratar uma mulher periférica para fortalecer o vínculo do candidato com essas regiões.

“Marçal tenta trazer promessas nessa dimensão da prosperidade, enquanto Boulos está mais numa área da atuação do Estado, da justiça social”, disse Isabela Kalil. Para ela, que pontua que as populações periféricas são mais jovens, exatamente pela expectativa de vida ser menor lá do que em bairros ricos – com saneamento básico e maior oferta de equipamentos urbanos, por exemplo –, Marçal está avançando mais porque consegue se comunicar com esse público jovem.

“A aproximação com o contexto do funk, o contexto cultural, com essa perspectiva de oferecer uma chave para a

Campanha
Postulantes apostam em suas origens, na atuação e em ações para as camadas de baixa renda na cidade

PONTOS DE VOTAÇÃO COM MAIOR 'VOLATILIDADE ELEITORAL' NA ZONA SUL

Escala de cor varia entre distritos conforme a concentração de famílias com renda de até meio salário mínimo per capita

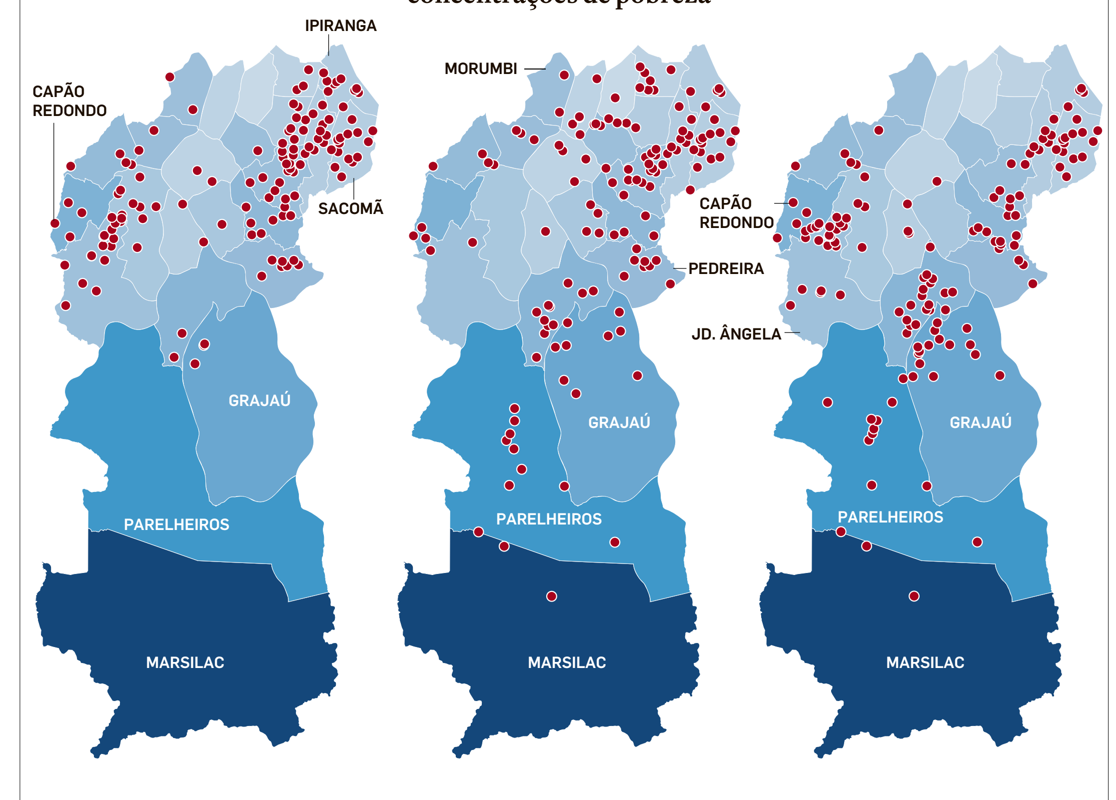
PROPORÇÃO DE POBREZA (ZONA SUL)
MENOR CONCENTRAÇÃO 0 — 1 MAIOR CONCENTRAÇÃO

LOCAIS DE VOTAÇÃO (ZONA SUL)*

2012
Os locais de votação com preferências instáveis se concentram nos bairros com menor proporção de pobreza

2016
O cenário começa a mudar, com a instabilidade nas preferências dos eleitores avançando também para regiões com maiores concentrações de pobreza

2020
Consolida-se a mudança verificada em 2016, com maior presença de alta volatilidade eleitoral em direção ao extremo sul de São Paulo



*CADA PONTO É UM LOCAL DE VOTAÇÃO COM GRANDE MUDANÇA DE VOTO EM ESPECTROS POLÍTICOS DISTINTOS DE UMA ELEIÇÃO PARA OUTRA

FONTES: IPESPE ANALÍTICA, COM DADOS DO IBGE E DO TSE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

INÊS 249

prosperidade para o eleitor mais pobre”, além do uso de símbolos como boné, o linguajar adaptado e uma forte atuação nas redes sociais, explicariam o desempenho entre esse eleitorado.

EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE. Tabata também tem origem periférica. Ela nasceu na Vila Missionária, bairro da periferia de São Paulo – essa é, inclusive, a primeira frase de seu plano de governo. Além de gravar episódios de uma websérie na casa em que cresceu, a candidata também lançou sua pré-campanha no sobrado da família.

É recorrente em seu discurso a origem pobre, assim como no dos outros candidatos, porém com a diferença de que a educação seria a responsável por transformar a vida da deputada federal. Segundo Isabela Kalil, a principal estratégia dela para entrar nos territórios tem sido dialogar com as mães periféricas, levando principalmente a bandeira da educação.

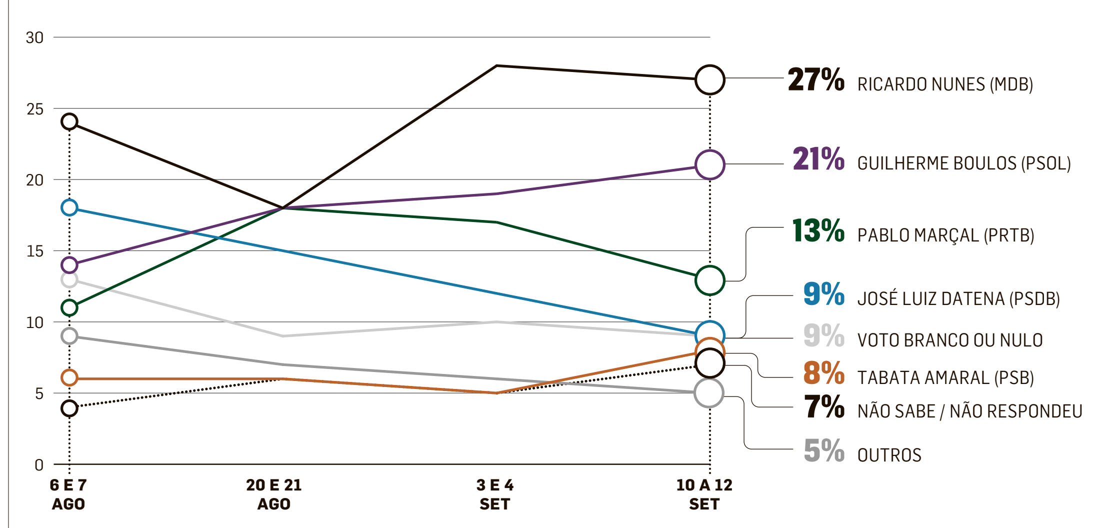
Datena, muito conhecido entre as camadas mais populares pelos anos apresentando programas policiais de grande audiência, usa o termo “periferia” especialmente em referência às desigualdades sociais. Ele menciona o alto custo de vida nas regiões como uma das motivações para sua candidatura, propondo ações destinadas a dar mais recursos às populações de baixa renda. Sem decolar nas pesquisas de intenção de voto, o apresentador prometeu continuar “indo a todos os cantos da cidade, sobretudo às periferias”.

CAMPO IDEOLÓGICO. Além de formar a camada mais numerosa da sociedade, a população de baixa renda também pode ser estratégica em outro aspecto para os candidatos. Segundo o estudo conduzido pelo pesquisador da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e diretor da Ipespe Analítica Vinícius Alves, obtido pelo **Estadão**, nas áreas com maior índice de pobreza há uma tendência de que os eleitores estejam menos convictos sobre o campo ideológico que vão escolher votar. Ou seja, há mais probabilidade para um candidato “virar votos” na periferia do que em endereços mais ricos na capital paulista, de acordo com a pesquisa.

O estudo acompanhou o resultado das eleições municipais para vereadores (mais representativas no espectro político) entre 2008 e 2020 nos bairros da zona sul, calculando o “grau de volatilidade” dos locais de votação, isto é, avaliando uma migração conjunta das preferências do eleitorado no espectro ideológico entre pleitos consecutivos – como um grande bloco que votava na esquerda em uma eleição e passou a votar na direita no pleito seguinte, por exemplo.

INTENÇÃO DE VOTO EM SP POR MENOR FAIXA DE RENDA

Datafolha usa até 2 salários mínimos como o primeiro estrato de renda



PESQUISA OUVIU: (A) 1.092 ELEITORES DE 16 ANOS OU MAIS, EM 6 E 7 DE AGOSTO. NÍVEL DE CONFIANÇA DA PESQUISA DE 95% E REGISTRO NO TSE: SP-03279/2024; (B) 1.204 ELEITORES DE 16 ANOS OU MAIS, EM 20 E 21 DE AGOSTO. NÍVEL DE CONFIANÇA DA PESQUISA DE 95% E REGISTRO NO TSE: SP-08344/2024; (C) 1.204 ELEITORES DE 16 ANOS OU MAIS, EM 3 E 4 DE SETEMBRO. NÍVEL DE CONFIANÇA DA PESQUISA DE 95% E REGISTRO NO TSE: 03608/2024; (D) 1.204 ELEITORES DE 16 ANOS OU MAIS, DE 10 A 12 DE SETEMBRO. NÍVEL DE CONFIANÇA DE 95% E REGISTRO NO TSE: SP-07978/2024. TODAS AS PESQUISAS, NO SEGMENTO, POSSUEM MARGEM DE ERRO DE 5 PONTOS PORCENTUAIS

FONTE: DATAFOLHA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

“Marçal tenta trazer promessas nessa dimensão da prosperidade, enquanto Boulos está mais numa área da atuação do Estado, da justiça social (...) (Marçal usa) A aproximação com o contexto do funk, o contexto cultural, com essa perspectiva de oferecer uma chave para a prosperidade para o eleitor mais pobre”

Isabela Kalil
Antropóloga e pesquisadora

“Se antes havia locais de votação com preferências mais estabelecidas, agora o terreno está aberto para disputa (...) Há muita literatura na ciência política sobre comportamento eleitoral que destaca que o eleitor com mais recursos, entre eles tempo e dinheiro, tende a ser mais bem informado, consumir mais sobre política, enquanto o eleitor de menor renda começa a conhecer os candidatos com a propaganda eleitoral na TV”

Vinícius Alves
Pesquisador da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e diretor da Ipespe Analítica

Em 2012, esses “pontos de alta volatilidade” de voto estavam concentrados nos bairros de maior renda da zona sul de São Paulo, mas em 2016 eles passaram a se espalhar em direção ao extremo da periferia, onde se concentram famílias com renda per capita de até meio salário mínimo. “Se antes havia locais de votação com preferências mais estabelecidas, agora o terreno está aberto para a disputa”, afirmou Alves.

OUTSIDERS. Embora o estudo não seja conclusivo sobre o que impulsionou a mudança de comportamento, o pesquisador destacou a entrada do primeiro autodeclarado “outsider” da política paulistana em 2016, que elegeu João Doria, pelo PSDB, com a máxima de “não ser um político”, mas um “gestor”. Mesmo eleito por um partido tradicional, a nova roupagem apresentada pelo então candidato bagunçou o tabuleiro de articulações, avaliou Alves.

A dinâmica se repete agora com Marçal na disputa. A poucas semanas das eleições, com pequenas variações numéricas, o influenciador, Nunes e Boulos seguem no topo das principais pesquisas de intenção de voto. Dentro do segmento do eleitor que recebe até dois salários mínimos em levantamentos recentes do Datafolha, os três também oscilam positivamente ou dentro da margem de erro, que é de cinco pontos porcentuais no segmento, ou crescem além da margem.

Segundo pesquisa do instituto realizada no início de setembro, Nunes tinha 28% de intenção de voto entre os mais pobres, ante 19% de Boulos e 17% de Marçal. Também era o prefeito, entre os três, quem mais poderia perder eleitores. Apenas 52% de seu eleitorado estaria totalmente decidido a votar nele, enquanto Boulos tinha 75% e Marçal, 70%.

O levantamento publicado no último dia 12 mostrou uma queda de Marçal entre os eleitores de renda mais baixa: o empresário oscilou quatro pontos para baixo. Os únicos que oscilaram para cima, dentro da margem de erro de cinco pontos porcentuais, foram Boulos, com dois, e Tabata, com três. Nunes continuou sendo o preferido dos mais pobres, numericamente com 27%; entretanto, dentro da margem, empatava com Boulos.

Ou seja, comparando a pesquisa do início da campanha oficial com a do dia 12 de setembro, o único candidato que realmente cresceu foi Boulos, com sete pontos porcentuais. Datena fez o movimento contrário, passando de 18% para 9% no segmento.

“Há muita literatura na ciência política sobre comportamento eleitoral que destaca que o eleitor com mais recursos, entre eles tempo e dinheiro, tende a ser mais bem informado, consumir mais sobre política, enquanto o eleitor de menor renda começa a conhecer os candidatos agora, com a propaganda eleitoral na TV”, afirmou Alves. Para ele, com o avanço da campanha e dos programas eleitorais, a tendência é de que o sucesso ou o fracasso das estratégias de cada candidato mirando as periferias paulistanas fique ainda mais evidente nos levantamentos de intenção de voto. ●

Pesquisa na zona sul

Foco foi o resultado do pleito para vereador (mais representativo no espectro político) entre 2008 e 2020

Faltam 4 debates; nº pode superar o de 2020

JULIANO GALISI
PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

O debate entre os principais candidatos à Prefeitura de São Paulo realizado anteontem por SBT, Terra e Rádio Novabrasil foi o sétimo encontro entre os postulantes ao Executivo da capital paulista desde o dia 8 de agosto. Até 6 de outubro, quando ocorre o primeiro turno das eleições municipais, mais quatro encontros estão marcados.

Se todos os programas anunciados forem realizados, a eleição de 2024 se aproximará do pleito paulistano passado, em 2020, quando houve dez debates eleitorais entre os candidatos a prefeito, até agora o maior número em uma disputa pela Prefeitura de São Paulo desde 1985.

O Flow Podcast realizará um encontro amanhã, seguido por um debate promovido pela TV Record, no dia 28. O encontro mediado pela *Folha de S.Paulo* com o portal UOL ocorrerá no dia 30. A TV Globo promoverá um programa em 3 de outubro, às vésperas do primeiro turno.

MUDANÇA. O Grupo Flow, responsável pelo podcast de mesmo nome, mudou para o Clube Sírio o local do debate entre candidatos à Prefeitura. O evento estava inicialmente marcado para ocorrer no auditório do Centro de Difusão Internacional (CDI) da Universidade de São Paulo (USP), mas o Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito da USP, convocou protesto contra a presença dos candidatos Pablo Marçal (PRTB) e Ricardo Nunes (MDB) na universidade. A informação foi confirmada pelo Flow ao **Estadão**.

Diante da transferência do debate, a campanha de Nunes informou que o prefeito não comparecerá. “Já comunicamos ao Flow que, diante disso, não iremos. E nos colocamos à disposição para sabatina”, disse, em posicionamento.

A avaliação é a de que a mudança ocorreu em cima da hora e não há motivo para ir a um debate que pode ter ambiente hostil, mesmo com a troca de local. ●

INÊS 249



Eliane Cantanhêde *E-mail:* *eliane.cantanhede@estadao.com;* *Twitter:* *@ecantanhede*

Protagonismo do STF

Flávio Dino está para o combate às queimadas como Alexandre de Moraes esteve, e está, para a resistência a um golpe de Estado. Ambos são criticados por excessos, atacados nas redes e acusados inclusive de antidemocráticos, mas os fatos são claros: assim como Xandão freou manifestações golpistas de rua, investigou as articulações via internet e agiu rápida e duramente contra executores, mandantes e financiadores do 8 de janeiro, Dino está alerta e sacode os governos federal e estaduais contra o que Marina Silva chama de "terrorismo ambiental". Ao chegar ao Supremo pelas mãos do presidente Lula e com um empurrão de Moraes e Gilmar Mendes, Dino formou o trio do barulho na alta corte, pronto para enfrentar os grandes problemas e aguentar firme os ataques — o que é bom — e disposto a fazer ouvidos moucos para ponderações, advertências e críticas — o que é ruim, um traço de arrogância.

Dino vem cobrando sistematicamente planos e ações efetivas do Planalto e dos ministérios contra a tragédia da seca, determinando aumento de verbas e de contingente policial para combater os incêndios e coordenação essencial entre Brasília e os estados que abarcam Amazônia, Cerrado e Pantanal. Age contra a pasmaceira. Acusado de "não desencarnar do Ministério da Justiça", ele só

Dino está para as queimadas assim como Alexandre de Moraes para o golpe: líder da resistência

assumiu a linha de frente porque havia um vácuo. Por que não houve prevenção? Nem articulação entre ministérios e entre governo federal e Estados já com as labaredas nas alturas? Agora, com nossos biomas esturricados, todos jogam a culpa em todos. E reclamam de Dino.

Assim, Moraes não está mais sozinho no alvo e, apesar da audácia de enfrentar Elon Musk e suspender o X no Brasil, recebeu o aval do Supremo e da PGR e o apoio da PF, da Anatel e de 50 intelectuais de Brasil, América Latina, EUA e Europa. E a Austrália comprou a mesma briga com o X, reforçando a reação brasileira e a atenção do mundo para o perigo das redes para a soberania dos países. A primavera começa na terça-feira, trazendo expectativa de chuva, fim das queimadas e melhores ares, mas ficam a fumaça e um rastro de leniência do Estado e de ações dolosas de cidadãos e setores ainda não identificados. Muito trabalho para a PF e muitas frentes de briga para Dino e o Supremo, ameaçado por uma anistia para os criminosos de 8/1 e projetos contra sua autonomia. Sem contar que os inquéritos contra o golpe e os agitadores de internet continuam trancados no gabinete e na vontade de Moraes. Até o Supremo cobra um desfecho. Que o ar em 2025 seja mais respirável.●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Supremo

Moraes dá prazo de cinco dias para que X documente vínculo de nova representante

Após rede social indicar advogada, ministro pede que se comprove que de fato ela atua para a empresa

RAYSSA MOTTA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), abriu ontem prazo de cinco dias para o X (antigo Twitter) enviar documentos e informações complementares sobre a representação da plataforma no Brasil.

Anteontem, o X informou ao ministro que nomeou a advogada Rachel de Oliveira Villa Nova Conceição como sua representante legal em território brasileiro. Junto à nomeação foram apresentados procurações e documentos. A advogada ocupava a função antes da suspensão da rede social e do fechamento do escritório no Brasil.

MAIS PEDIDOS. O ministro considerou que a documentação não preenche os requisitos necessários para comprovar o vínculo. Ele cobra, por exemplo, a procuração societária original outorgada pelos controladores da plataforma à advogada e o registro emitido pela Junta Comercial de São Paulo.

A falta de um representante legal em território brasileiro foi o que levou ao bloqueio do X no Brasil. Moraes justificou que a empresa não pode operar no País sem ter um responsável para responder a demandas judiciais. A reativação do aplicativo depende da regularização da representação.

No mesmo despacho, o ministro deu 48 horas para órgãos federais atualizarem a situação do X no Brasil. Os pedidos foram para que a Receita Federal e o Banco Central informem a situação legal da plataforma; para que a Secretaria Judiciária do Supremo apresente o balanço das multas acumuladas pelo aplicativo por descumprir ordens do tribunal; e ainda para que a Polícia Federal e a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) produzam relatórios sobre o acesso à rede social.

O bloqueio do X fez com que congressistas americanos defendessem que ministros sejam barrados nos Estados Unidos. O ministro da Justiça e da Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, disse ser 'intolerável' a tentativa.

O bloqueio do X foi decretado por Alexandre de Moraes em 30 de agosto e, posteriormente, confirmado pela Primeira Turma do STF. A rede social não saiu do ar de imediato. A suspensão envolveu uma operação da Anatel junto a provedores de internet.

Nesta semana, o aplicativo voltou a funcionar para alguns usuários brasileiros. A Associação Brasileira de Provedores de Internet e Telecomunicações (Abrint), que representa o setor, afirma que a companhia burlou a ordem judicial por meio do uso de IPs dinâmicos, o que torna mais difícil o rastreio e bloqueio pelos provedores. Se ficar comprovado que o X tentou driblar deliberadamente as restrições, a plataforma será multada.

Cobrança
Ministro do Supremo pede a procuração societária informada à advogada

O ministro Luís Roberto Barroso, presidente do Supremo disse ontem que o X poderá voltar a funcionar no Brasil se cumprir exigências legais e decisões judiciais.

"Idealmente, se o X, como qualquer empresa, tiver representação no Brasil e disposição de cumprir a legislação brasileira e as ordens da Justiça brasileira, será bem-vindo de volta", declarou à Folha de S. Paulo em Nova York.

VIAGEM. Barroso viajou aos Estados Unidos para participar da Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Não é a primeira vez que o presidente do STF se pronuncia sobre o embate com o X. O ministro já havia alertado que todas as empresas em funcionamento no Brasil precisam se submeter às decisões da Justiça brasileira.●

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO-18/6/2024

Ministro do Supremo segue exigindo informações da rede social X

INÊS 249



J. R. Guzzo

A lei atrapalha

Está valendo no Brasil de hoje uma nova modalidade de "enfrentamento", palavra requerida pelo vocabulário político da moda, de tudo que o regime considera como ameaça à democracia. A lei, no entendimento do STF e do seu público, tornou-se um estorvo para a defesa do estado democrático. Há ali direitos para os acusados e deveres para a polícia – e a soma dessas duas exigências pode trazer todo o tipo de inconveniências para o ministro Alexandre de Moraes e suas esquadras de repressão às práticas golpistas. A solução para a charada, na visão da autoridade suprema, tem sido simples: a lei continua valendo, mas não para todos. Para os que são definidos como indesejáveis, só vale o que o STF diz.

Digamos que você seja um ladrão confesso do Tesouro Nacional e tenha concordado em devolver o que roubou para não ser trancado numa penitenciária. A recomendação é ir para o STF, de preferência ao ministro Dias Toffoli, e dizer que os seus direitos foram violados: você na verdade não queria pagar nada, mas foi constrangido a aceitar o acordo. A "Suprema Corte" vai zerar o que você deve – e lhe entregar de volta quaisquer valores que tenha pago.

Digamos, agora, que você seja Elon Musk e opere a maior plataforma de comunicação social do Brasil – onde cada um pode escrever o que quiser e a

A lei vale, mas não para todos. Para os que são definidos como indesejáveis, só vale o que o STF diz

junta de governo STF-Lula estava debaixo de pancadaria grossa. A rede X se vê expulsa do Brasil, por "não cumprimento de ordens judiciais", e leva R$ 18 milhões de multas no lombo. As "ordens judiciais" são despachos de Moraes, sem processo legal e sem direito de defesa para os acusados, mandando o X praticar censura. A lei proíbe isso – mas não no caso de Musk, segundo a ciência jurídica ora em vigor no País.

Da mesma forma, está escrito na lei que uma empresa não pode ser obrigada a pagar dívidas de outra só porque têm ligações entre si. Não passa pela cabeça de ninguém, por exemplo, que o STF tire dinheiro do Itaú para pagar obrigações devidas pela Alpargatas, ou dinheiro da Ambev para pagar o rombo da Americanas. Mas o X não é nem o Itaú nem a Ambev e, portanto, a lei não vale para ele. Alexandre de Moraes, por conta disso, expropriou depósitos bancários da Starlink e transferiu para o governo, para pagar multas que ele mesmo aplicou ao X. São do "mesmo grupo econômico", decidiu ele. E daí?

Isso só poderia ser feito em caso de fraude – e fraude é coisa que tem de ser apurada em processo penal regular, com provas e a plena defesa do acusado por seus advogados. Mas a lei, aí, é um estorvo para o STF. Tudo bem que ela proteja o Itaú ou a Ambev. Tudo mal que ela proteja o X. Azar do X, então. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Lava Jato

Fachin cobra informações sobre bens de Youssef

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, decidiu averiguar que fim tiveram os bens entregues pelo delator Alberto Youssef à Lava Jato no âmbito de sua colaboração premiada. Fachin determinou que a Justiça Federal de Curitiba apresente documentos relativos à destinação dos itens, após considerar que carecem de "maior precisão" informações já prestadas sobre pagamentos e devolução de valores feitos pelo doleiro.

Fachin quer saber para quais órgãos foram repassados os valores referentes aos objetos que o doleiro entregou a título de ressarcimento por danos causados pelo esquema de corrupção na Petrobras. A decisão do ministro foi assinada em meio à expectativa de investigações do Conselho Nacional de Justiça sobre um grampo telefônico instalado na cela de Youssef. ● PEPITA ORTEGA

YUKI IWAMURA/AP - 11/9/2024



MONEY SHARMA/AFP - 13/9/2024



1. Kamala (E) e Trump em cerimônia em Nova York. 2. Opositores fazem campanha na Índia. 3. Protesto contra reforma no México. 4. Repressão a manifestantes na Venezuela

Fenômeno social

Democracia está em baixa na metade dos 60 países com eleições em 2024

Estudo alerta para retrocessos e diz que ano pode ser de 'tudo ou nada' para o sistema democrático; Brasil ficou em evidência após melhora nos indicadores

JÉSSICA PETROVNA

Quando 2024 chegar ao fim, metade da população mundial terá participado de eleições em 60 países. Em 31 deles, a democracia está em declínio – lugares onde o voto pode não se traduzir em poder popular. É o que diz o relatório anual do V-Dem, da Universidade de Gotemburgo, na Suécia, que mede o nível de democracia no mundo. "A zona cinza, o modelo em que os países tentam emular a democracia, embora não sejam, ficou mais comum nos últimos anos", explica o diretor do V-Dem, Staffan Lindberg, ao **Estadão**.

Em apenas três países há sinais de melhora: Macedônia do Norte, Maldivas e Tunísia. Em todos os casos, ocorre o que o instituto define como democratização "U-Turn", ou seja, uma inversão de marcha, quando os indicadores melhoram depois de piorar. O Brasil é apontado como um destaque nessa categoria.

Os outros 26 países com eleições em 2024 não apresentaram mudanças significativas no último ano a ponto de indicar uma tendência. É aqui que entram os EUA, onde as eleições são consideradas um grande teste para a democracia.

TUDO OU NADA. Com tantas eleições, o estudo destaca que este ano pode ser considerado o "tudo ou nada" para a democracia. Para os países que avançam em direção à autocracia, as votações são processos críticos. Por um lado, podem provocar mudanças. Por outro, ser instrumentos para legitimar regimes autocráticos.

Na Índia, o premiê Narendra Modi, que obteve o terceiro mandato, é acusado de erodir a democracia e perseguir minorias muçulmanas. Ele saiu da eleição com um resultado amargo: venceu, mas ficou aquém da maioria que esperava e viu a oposição fortalecida.

"Com a aura de invencibilidade de Modi arranhada, uma vitória da oposição no próximo ciclo eleitoral parece factível", escreveu o professor de relações internacionais da FGV Oliver Stuenkel em coluna no **Estadão**. O resultado das urnas, segundo ele, foi claro: o eleitorado preferiu preservar o sistema democrático.

"Muito do movimento da Índia em direção ao autoritarismo está conectado ao BJP (Bharatiya Janata Party, partido de Modi)", disse Ursula Daxecke, analista da Universidade de Amsterdã (UvA). Ela afirma que há problemas crescentes no país, como controle da imprensa, pressão sobre acadêmicos e ativistas e violência contra minorias religiosas.

Outro sinal de mudanças vem da África do Sul, onde os índices democráticos estão em lento declínio há mais de uma década, segundo o V-Dem. O partido de Nelson Mandela (Congresso Nacional Africano) perdeu a maioria no Parlamento pela primeira vez em 30 anos e precisou formar alianças para governar.

> ***"A zona cinza, o modelo em que os países tentam emular a democracia, embora não sejam, ficou mais comum nos últimos anos"***
>
> **Staffan Lindberg**
> **Diretor do ranking V-Dem**

Já no caso mexicano, os resultados inspiram menos otimismo. O popular presidente Andrés Manuel López Obrador garantiu o poder para seu partido, o Morena, com a vitória esmagadora de Claudia Sheinbaum. Mas, antes de passar a faixa, ele aprovou uma reforma do Judiciário – todos os juízes serão escolhidos por voto popular, incluindo os da Suprema Corte.

Os críticos acusam o governo de minar a independência da Justiça e temem que o México volte a viver sob a hegemonia de um único partido, como era antes da redemocratização nos anos 2000. "O mais comum hoje são retrocessos em que as instituições são gradualmente corroídas", afirma Nik de Boer, líder do projeto de pesquisa da UvA. "Uma característica comum é a eliminação dos freios institucionais, frequentemente envolvendo a politização do Judiciário."

RESTRIÇÕES. Limitar a atuação da oposição e de ONGs, restringir a liberdade de imprensa e politizar a burocracia do Estado, afirma De Boer, são outras formas de minar a democracia – além da tradicional manipulação das eleições.

Em El Salvador, as eleições deste ano confirmaram o domínio de Nayib Bukele, que reverteu todos os avanços democráticos conquistados a partir da década de 90. Sob a justificativa de combater o crime, ele implementou um plano autoritário, que inclui prisões arbitrárias, violações dos direitos humanos, cerco à imprensa e manobras para se manter no poder. Bukele, em tese, não poderia disputar a reeleição, mas ignorou a regra com aval da Corte Constitucional, nomeada por ele, e conquistou mais de 80% dos votos e elegeu 58 dos 60 deputados.

AUTOCRATAS. Diferentes estudos apontam que as eleições estão na mira de autocratas em busca de poder. O relatório anual da Freedom House apontou que eleições manipuladas, como a de El Salvador, foram uma das causas para o declínio da liberdade no mundo.

A manipulação pode ocorrer antes, com o controle da dis- →

Brasil se sai bem e melhora nível da América Latina

DANIEL GATENO

O relatório anual do V-Dem, que mede o nível das democracias no mundo, coloca o Brasil na categoria "U-Turn", quando os indicadores melhoram, depois de piorar. Essa avaliação não está relacionada com o balanço sobre 60 países com eleição em 2024, já que a votação brasileira deste ano é municipal.

A chamada democratização está acontecendo em 18 países, segundo o índice, aumentando o nível de democracia para 400 milhões de pessoas, 5% da população mundial.

Na América Latina, os níveis de democracia melhoraram por causa também de outros países citados no processo de democratização, como Bolívia, Honduras e República Dominicana. Apesar disso, 28% dos países da região regrediram. O índice menciona El Salvador, Guatemala, Guiana, Haiti, México, Peru e Nicarágua.

O estudo divide os países en-

SILVANA FLORES/AFP - 12/9/2024



3

MATIAS DELACROIX/AP - 29/7/2024



4

RETROCESSO

Democracia está em declínio na metade dos 60 países com eleições em 2024

Ranking das democracias no mundo

VERMELHO ESCURO — AUTOCRACIA FECHADA
VERMELHO CLARO — AUTOCRACIA ELEITORAL
CINZA — ZONA CINZA
LILÁS — DEMOCRACIA ELEITORAL
ROXO — DEMOCRACIA LIBERAL

0 0,1 0,2 0,3 0,4 0,5 0,6 0,7 0,8 0,9 1

CANADÁ
EUA
FRANÇA
RÚSSIA
CHINA
ÍNDIA
BRASIL
AUSTRÁLIA
ARGENTINA

FONTES: HE DEMOCRACY REPORT - V-DEM / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

PAÍSES QUE REGREDIRAM

1. África do Sul	**9.** Coreia do Sul	**17.** Islândia	**25.** Paquistão
2. Argélia	**10.** Croácia	**18.** Mali	**26.** Portugal
3. Belarus	**11.** El Salvador	**19.** Mauritânia	**27.** Romênia
4. Botsuana	**12.** Gana	**20.** México	**28.** Rússia
5. Butão	**13.** Geórgia	**21.** Moçambique	**29.** Senegal
6. Camboja	**14.** Ilhas Maurício	**22.** Moldávia	**30.** Ucrânia
7. Chade	**15.** Índia	**23.** Mongólia	**31.** Uruguai
8. Comores	**16.** Indonésia	**24.** Namíbia	

puta – restrições de candidaturas, mudanças nas regra, uso do Estado – ou depois, com a tentativa de alterar os resultados. O estudo da Freedom House foi publicado antes das eleições na Venezuela, mas a ditadura de Nicolás Maduro pode ser enquadrada em todas as formas de manipulação. O chavismo inabilitou a principal líder da oposição, María Corina Machado; criou regras que impediram milhões de imigrantes de votar; restringiu a presença de observadores internacionais; e declarou vitória sem apresentar os dados das urnas.

A Venezuela se encaixa no que Lindberg chama de extremo da escala de autocracias, assim como a Rússia, onde Vladimir Putin venceu este ano mais uma eleição de cartas marcadas, avançando para se tornar o líder mais longevo desde a revolução bolchevique. “Na Venezuela, as eleições são um teatro. É quase o mesmo que acontece em países como Rússia e Belarus. Existe um espectro amplo até chegarmos à Hungria, onde as condições são melhores, mesmo que ainda não seja democracia”, afirma.

TESTE. Em novembro, os americanos fecharão o ciclo de eleições, embora outros países continuem votando até 22 de dezembro. A escolha se dará entre a vice-presidente Kamala Harris e o ex-presidente Donald Trump, apontado como uma ameaça à democracia. O republicano é réu por tentar reverter a derrota para Joe Biden, em 2020, com pressão sobre autoridades eleitorais, esquema de eleitores falsos e o ataque ao Capitólio. Enquanto tenta voltar à Casa Branca, ele conseguiu driblar o julgamento com recursos na Suprema Corte, de maioria conservadora, que lhe concedeu imunidade.

Em caso de vitória, os críticos alertam para o que seria um Trump sem freios. O republicano rompeu com antigos aliados, que se posicionaram contra o ataque ao Capitólio, consolidou o domínio sobre o partido e tem buscado se cercar de pessoas mais leais.

É o caso do companheiro de chapa J.D. Vance. Convertido de crítico em defensor, ele afirma que, se estivesse no lugar do vice-presidente Mike Pence naquele 6 de janeiro de 2021, teria feito mais para impedir que o resultado fosse certificado pelo Congresso. Por se recusar a anular a eleição, Pence entrou na mira dos radicais, que gritaram “enforque Mike Pence”, na invasão do Capitólio.

“Desta vez, veríamos menos controle, menos pessoas para moderar as ações de Trump. Na primeira vez, ele não tinha um grupo coeso ao seu redor que acreditasse no que ele estava fazendo, mas agora ele está cercado por pessoas que apoiam suas intenções, o que resulta em menos freios e contrapesos”, avalia o historiador Jack Thompson, professor de Estudos Americanos da UvA.

Em caso de derrota, o temor é que as cenas de violência se repitam. Mesmo sem qualquer evidência de fraude, o republicano nunca reconheceu a derrota na última eleição e tem dito que só aceitará os resultados desta vez se a disputa for “justa”. “Muitos cientistas políticos estão preocupados com algum tipo de conflito civil de baixa intensidade. Especialmente se Trump perder. Dois terços dos membros do Partido Republicano ainda acreditam que a eleição foi roubada”, alerta Lindberg.

ATENTADOS. Do outro lado, o republicano, alvo de duas tentativas de assassinato durante a campanha, culpou o discurso dos adversários. “A retórica democrata está fazendo com que eu seja alvejado, quando sou eu quem vai salvar o país”, disse.

Em sua maioria, os americanos expressam preocupação com a violência. Mas pesquisas também alertam para o número crescente dos que estão dispostos ao vale-tudo. Segundo o Public Religion Research Institute, 15% dos entrevistados concordam com o uso da violência para fins políticos.

Outra pesquisa, feita pelo cientista político da Universidade de Chicago Robert Pape, indica que a propensão à violência não é exclusividade da direita. Entre os entrevistados, 10% disseram apoiar o uso da força para impedir que Trump seja eleito. Outros 7% apoiam a violência para levá-lo de volta à Casa Branca.

“Estamos saindo do âmbito conhecido para o incerto”, disse Jack Thompson. “Não se pode afirmar com certeza se a violência política vai ocorrer, mas as condições para que isso aconteça mudaram de tal forma que a violência se tornou mais provável, independentemente do resultado das eleições.” ●

---

tre quatro tipos de regimes: autocracias fechadas, autocracias eleitorais, democracias eleitorais e democracias liberais. Em uma autocracia fechada, não há eleição para o Executivo nem componentes fundamentais, como liberdade de expressão. Já em uma autocracia eleitoral, eleições existem, mas os níveis fundamentais de liberdade de expressão são insuficientes. Existem países entre uma democracia e uma autocracia – uma “zona cinzenta”, que pode ser democrática ou autocrática.

Entre os países democráticos também existe uma divisão. Um país que está na lista das democracias eleitorais possui eleições livres, justas e multipartidárias para o Executivo, com níveis satisfatórios de liberdade de expressão.

Democratização

18

Países passam pelo processo de aumento da democracia, segundo o relatório do V-Dem

DEMOCRACIAS. Cerca de 86% da população da América Latina vive em países considerados democracias eleitorais – entre eles estão Brasil e Argentina.

Uruguai e Chile têm níveis ainda melhores, garantindo um lugar entre as democracias liberais. ●

O Estado hegemônico se forma na Venezuela

A ditadura impõe um dilema à oposição: manter a estratégia eleitoral ou adotar uma nova abordagem

ANÁLISE

Benigno Alarcón Deza
Americas Quarterly
É diretor do Centro de Estudos Políticos da Universidade Católica Andrés Bello

No momento, a Venezuela vive em meio à angústia e à incerteza. O exílio na Espanha de Edmundo González Urrutia, reconhecido como vencedor da eleição de 28 de julho, afetou a atmosfera de um país que sente que sem democracia não haverá futuro, enquanto o regime de Nicolás Maduro tenta consolidar seu poder de um jeito ou de outro.

Para deixar para trás seu desastre eleitoral, o governo está buscando "normalizar" a nova situação e, a partir de Miraflores, palácio presidencial, Maduro e seu círculo ditatorial interno estão intensificando a repressão. Parece improvável que o regime seja dissuadido por sanções internacionais mais rigorosas dos EUA e de outros países, que parecem semelhantes à política de "pressão máxima" de anos anteriores.

Até agora, Maduro efetivamente desencorajou a oposição e a comunidade internacional democrática recorrendo à perseguição política, prendendo mais de 2,4 mil pessoas em conexão com protestos após a eleição e instigando o medo naqueles que ousam discordar. No mês passado, em meio a críticas à repressão, a Assembleia Nacional aprovou uma lei que concede ao regime amplos poderes para controlar e fechar ONGs.

Para a liderança da oposição, na Venezuela e no exterior, apesar da coordenação próxima entre González Urrutia e María Corina Machado, o tempo para reverter as expectativas em relação ao futuro da democracia na Venezuela pode estar se esgotando.

PARCEIROS. Internacionalmente, o governo está fortalecendo seu relacionamento com parceiros, como Cuba, Nicarágua, Rússia, China, Irã e Turquia. Ao mesmo tempo, Maduro está tentando desencorajar sanções ou uma reação de governos democráticos como EUA, Brasil e Colômbia apelando para interesses compartilhados como energia, comércio, imigração e investimentos, bem como a preservação de atividades consulares e diplomáticas.

Se Maduro conseguir o que quer e assumir o cargo em janeiro, o resultado será um governo radicalizado, com um núcleo menor e mais unido, que busca a consolidação como um novo autoritarismo hegemônico na região. Em um continente em que a qualidade e a estabilidade das democracias estão em evidente declínio, a Venezuela se juntaria formalmente aos regimes totalitários de Cuba e Nicarágua.

DESAFIOS. O cenário coloca um dilema para a oposição: persistir na luta eleitoral ou considerar novas formas de enfrentar o regime. Por enquanto, a estratégia central é continuar defendendo a vitória de González Urrutia. É possível supor que o governo concedeu passagem segura ao opositor para fora do país, esperando que sua saída desmoralizasse a oposição.

Mas o que Maduro não contava é que González Urrutia poderia ressurgir encorajado, como parece ter ocorrido desde sua chegada a Madri, graças a uma diáspora que exigia seu reconhecimento. Enquanto o Congresso espanhol aprovou uma resolução não vinculante reconhecendo-o como presidente eleito, e o primeiro-ministro Pedro Sanchez se encontrou com González Urrutia no Palácio de Moncloa, no dia 12, a Espanha continua se recusando a aceitar os resultados e está pedindo a Maduro que divulgue a contagem oficial dos votos.

A pergunta que todos querem responder é se González Urrutia conseguiria retornar à Venezuela em janeiro como presidente eleito. Não há dúvida de que María Corina permanecerá no país, liderando uma maioria que não desistiu e continuando a exigir o reconhecimento dos resultados das eleições para iniciar uma transição democrática.

É justo esperar que ela permaneça engajada nessa estratégia atual pelos próximos meses. Uma possível mudança de liderança na Casa Branca, com Donald Trump no comando, pode aumentar as tensões entre Washington e Caracas, reacendendo sua luta e reforçando do seu papel na crise atual. Um cenário com Kamala Harris liderando o novo governo pode trazer uma recalibração das sanções, mantendo María Corina como uma figura crítica nos passos futuros dos EUA.

Por sua vez, os partidos democráticos de oposição – aqueles não cooptados pelo governo – estão cientes de que não podem operar sob um regime autoritário hegemônico. Não há incentivo significativo para se organizar para a próxima eleição. Se os resultados das eleições não forem reconhecidos e as vitórias legítimas não trouxerem mudanças, esses partidos não terão futuro.

APAZIGUAMENTO. Alguns setores da oposição, especialmente aqueles sob o guarda-chuva do governo, podem estar considerando participar das eleições regionais no fim do ano que vem, o que pode ser apresentado como um mecanismo de apaziguamento após a posse de Maduro, em 10 de janeiro de 2025.

Mas o que aconteceu depois de 28 de julho tirou toda a credibilidade do sistema eleitoral venezuelano e, por isso, o mais provável é um baixo nível de participação. Em outras palavras, o processo eleitoral perdeu valor como um mecanismo de renovação política, possivelmente agravando o conflito político do país ao "justificar" o uso de outros meios para sua resolução.

Semanas atrás, Jorge Rodríguez, presidente da Assembleia Nacional, anunciou que aqueles que não reconhecessem o veredicto oficial da autoridade eleitoral (CNE) e do Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) em relação à votação de 28 de julho não poderiam participar de futuras eleições.

Essa ameaça confirma o caráter excludente das eleições que virão, o que acaba com qualquer possibilidade de disputas livres. Esse é um resultado previsível do controle do governo sobre as instituições e sua incapacidade de competir e se legitimar eleitoralmente. É também o que aconteceu em outras autocracias eleitorais em circunstâncias semelhantes, como Rússia, Belarus e Nicarágua.

VOZES. Nesse cenário, a comunidade internacional pode desempenhar um papel duplo, que pode parecer contraditório, mas é, na verdade, complementar: pressionar o governo e, ao mesmo tempo, facilitar um possível processo de negociação.

Portanto, enquanto parte essencial da comunidade internacional avança com pressão diplomática pela publicação da contagem dos votos e respeito aos resultados, países mais próximos de Maduro, como Brasil e Colômbia, poderiam ter maior influência no diálogo.

Um novo destino para a Venezuela depende de ações da sociedade e da comunidade internacional

Mas, enquanto as circunstâncias atuais forem sustentáveis para o governo, as chances de uma solução negociada são praticamente nulas.

A verdade é que Miraflores enfrenta o isolamento internacional, o que incentiva suas ações ao mesmo tempo que limita sua margem de manobra. Maduro vem aprofundando uma aproximação com regimes não democráticos, como China, Rússia, Irã, Cuba e Nicarágua, entre outros, aumentando as expectativas – talvez excessivamente – em relação à reunião do Brics na Rússia, no próximo mês, para a qual Maduro foi convidado.

O novo contexto traz questões críticas para a liderança da oposição, a sociedade venezuelana e a comunidade democrática internacional. Cabe às lideranças montar uma estratégia que promova a participação de todos os setores da sociedade para impedir a consolidação de um regime totalitário na Venezuela.

Ao mesmo tempo, os líderes exilados na Espanha desempenharão um papel essencial nos próximos meses, convencendo e instando o Parlamento Europeu a seguir o que o Congresso espanhol fez dias atrás e apoiando González Urrutia como um ator relevante do exterior. Uma mudança de destino para o país depende da sociedade venezuelana e da comunidade internacional. O futuro de milhões de venezuelanos depende do que acontecerá a seguir. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL



EMPRESAS E SOCIEDADE PELA AGENDA 2030

A CHAVE PARA UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL E EQUITATIVO

ADQUIRA SEU INGRESSO



26.09.24

8h30 – 19h | Teatro B32 - São Paulo, SP

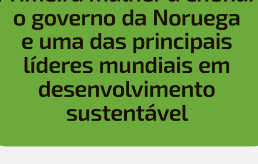
PRESENÇAS CONFIRMADAS



KEYNOTE SPEAKER



GRO HARLEM BRUNDTLAND
Primeira mulher a chefiar o governo da Noruega e uma das principais líderes mundiais em desenvolvimento sustentável

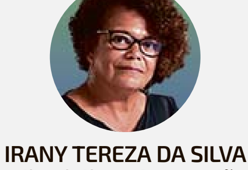


PALESTRANTE

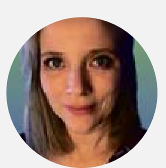


RODRIGO ROLLEMBERG
Secretário de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

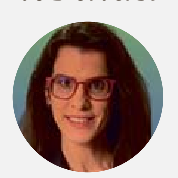
MEDIAÇÃO



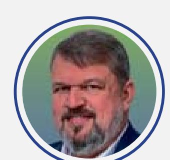
IRANY TEREZA DA SILVA
Editorialista do Estadão



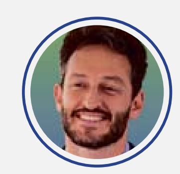
KARLA SPOTORNO
Jornalista e editora do Broadcast



LUCIANA COLLET
Editora do Broadcast Energia



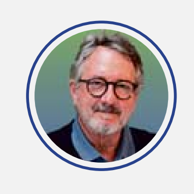
ANDERSON BARANOV
CEO da Norsk Hydro Brasil



ANDRÉ LAVOR
CEO da Binatural



BRUNO GIRARDI
Diretor de Investimentos de Impacto da Sitawi



CAIO MAGRI
Diretor-presidente do Instituto Ethos



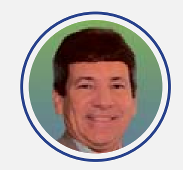
CAMILLA MACHADO
Gestora de Sustentabilidade do B32



CARINA VITRAL
Gerente de projeto da Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda



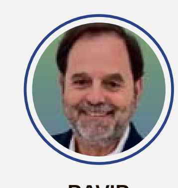
CARLA PRIMAVERA
Superintendente da Área de Transição Energética e Clima do BNDES



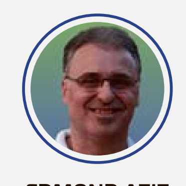
CARLOS NEVES
Vice-presidente/ COO da Hydro Bauxita & Alumina



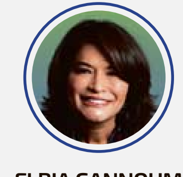
DANIEL BARCELOS VARGAS
Professor da Escola de Economia da FGV-SP



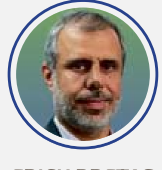
DAVID ZYLBERSZTAJN
Professor e coordenador do Instituto de Energia da PUC Rio



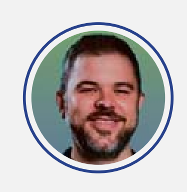
EDMOND AZIZ BARUQUE FILHO
Diretor-presidente da Tobasa Bioindustrial de Babaçu S/A



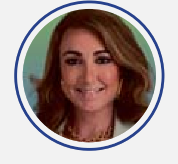
ELBIA GANNOUM
Presidente executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica e Novas Tecnologias (ABEEólica)



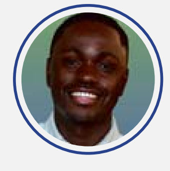
ERICK BRETAS
CEO do Estadão



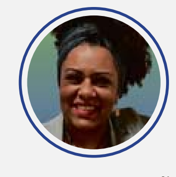
ERIK TRENCH
Diretor de Gases Renováveis da Ultragaz



FERNANDA DELGADO
Diretora executiva da Associação Brasileira da Indústria do Hidrogênio Verde (Abihv)



IAN NUNJARA
Advogado, head de ESG na MSD e fundador do Instituto Black Office



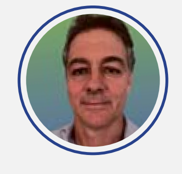
JAQUE CONCEIÇÃO
Diretora executiva do Coletivo Di Jeje, professora e pesquisadora



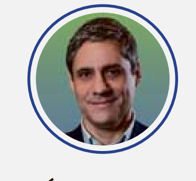
JOSÉ PUGAS
Sócio-líder em Investimentos Sustentáveis na JGP Asset Management



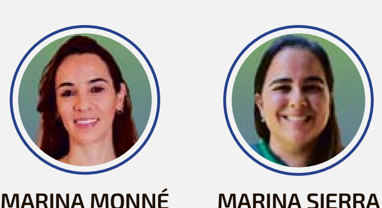
LUIZ ROBERTO SILVA JUNIOR
CEO da Albras



MARCELO DORIA
Cofundador da Carrot.co



MÁRCIO NAPPO
Vice-presidente de Sustentabilidade da Bracell



MARINA MONNÉ DE OLIVEIRA
Coordenadora de Regulação na Eccon Soluções Ambientais

MARINA SIERRA CAMARGO
Sócia-fundadora da Planta Feliz Adubo

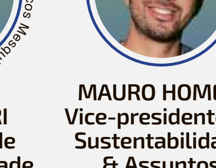
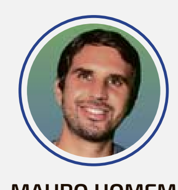
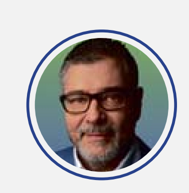



Foto: Marcos Mesquita

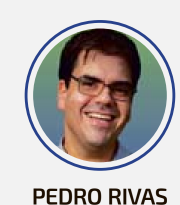
MAURÍCIO COLOMBARI
Sócio líder de Sustentabilidade na PwC Brasil



MAURO HOMEM
Vice-presidente de Sustentabilidade & Assuntos Corporativos do Grupo Heineken



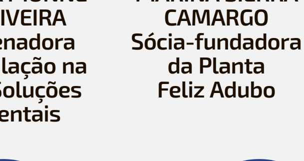
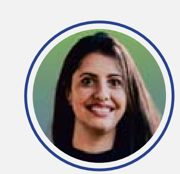
PAULO PEDROSA
Presidente da Abrace Energia



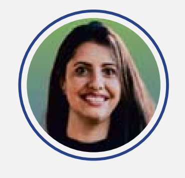
PEDRO RIVAS
Coordenador do curso de pós-graduação Master ESG na Prática da ESPM



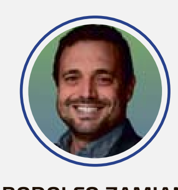
REGIS ATAIDES
Vice-presidente de Automação Industrial da Schneider Electric Brasil

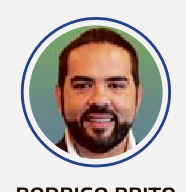
RENATA CAMILO PINHO
Superintendente de Crédito Atacado no banco BV



RENATA POTENZA
Especialista em Políticas Climáticas do Imaflora



RODOLFO ZAMIAN DANILOW
Consultor sênior de Relações Governamentais da Hydro Brasil

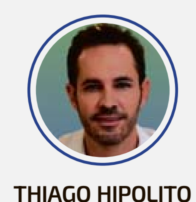


RODRIGO BRITO
Diretor de Sustentabilidade para o Brasil e Cone Sul da Coca-Cola Company



Foto: Daniel Guedes

RODRIGO SPURI
Diretor de Conservação da The Nature Conservancy (TNC) Brasil



THIAGO HIPOLITO
Diretor sênior de Inovação na 99

Realização: ESTADÃO

Parceria: broadcast | ELDORADO FM 107.3





Parceiro de mídia:



Patrocínio:

















INÊS 249

Oriente Médio

Israel mira base do Hezbollah no sul do Líbano

Caças israelenses bombardearam redutos da milícia xiita, ampliando temores de uma guerra total

BEIRUTE

Aviões israelenses bombardearam o sul do Líbano ontem, concentrando seus ataques a redutos do Hezbollah e aumentando os temores de uma guerra total, um dia depois de um bombardeio matar comandantes da milícia xiita radical em um subúrbio de Beirute.

"Lançamos um ataque em larga escala no sul do Líbano, depois de identificar os preparativos do Hezbollah para disparar contra o território israelense", disse o porta-voz do Exército, Daniel Hagari, acrescentando que "dezenas de aviões da força aérea" atuaram na operação.

O Hezbollah afirmou ter disparado dezenas de foguetes contra posições militares no norte de Israel.

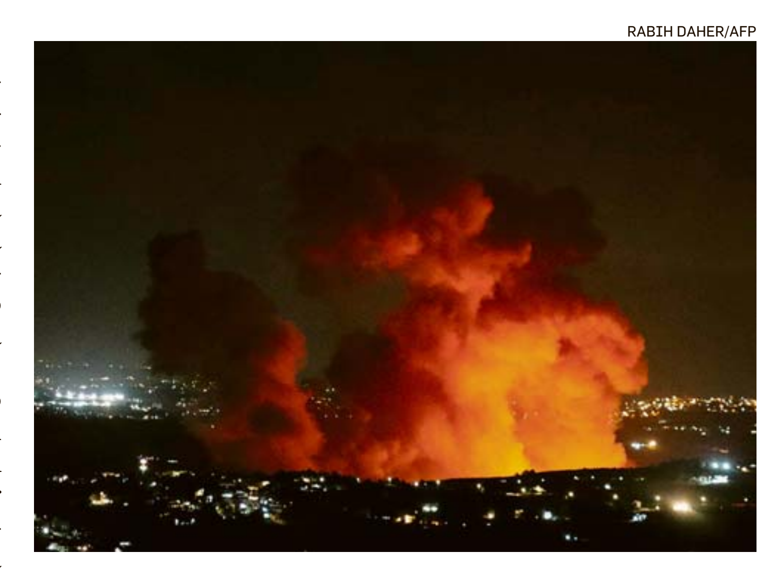
Os confrontos entre o Hezbollah, um ator político e militar no Líbano, e Israel ganharam intensidade há quase um ano, após o início da guerra na Faixa de Gaza, como resposta aos ataques terroristas realizados pelo Hamas em território israelense. A milícia xiita apoia o Hamas.

O número de mortos no bombardeio de sexta-feira em um subúrbio de Beirute subiu para 37 ontem. Esse foi o maior ataque israelense contra a capital libanesa desde a última guerra entre Tel-Aviv e a milícia xiita radical libanesa, em 2006.

Os cerca de 90 foguetes disparados pelo Hezbollah contra o norte de Israel ontem causaram danos e iniciaram incêndios, mas ninguém ficou ferido, de acordo com o Exército israelense.

Segundo as Forças de Defesa de Israel, caças atingiram cerca de 180 alvos do Hezbollah no sul do Líbano, destruindo milhares de lançadores de foguetes. Os confrontos entre os dois lados ficaram mais intensos após a explosão de pagers e walkie-talkies de integrantes do Hezbollah em várias partes do Líbano na semana passada, em uma ação atribuída a Israel. Somadas as duas séries de explosões, o número de mortos chegou a 37 e o de feridos a 3 mil.

RABIH DAHER/AFP



Vilarejo de Zawtar, no sul do Líbano, é alvo de ataque de Israel

Com o agravamento do conflito, o Departamento de Estado dos EUA pediu, ontem, que os americanos deixem o Líbano enquanto os voos comerciais estão disponíveis.

POSIÇÃO BRASILEIRA. O governo do Brasil condenou o bombardeio israelense em Beirute da sexta-feira. Em nota, o governo diz que acompanha com "forte preocupação" a escalada de tensões no Oriente Médio. "O Brasil exorta as partes envolvidas ao exercício de máxima contenção e à imediata interrupção dos ataques, que ameaçam conduzir a região a conflito de ampla proporção", diz o comunicado.

O governo também reafirmou a defesa de um cessar-fogo na guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas, na Faixa de Gaza.

PROTESTOS. Ontem, milhares de israelenses se manifestaram em Tel-Aviv criticando a ausência de um acordo de cessar-fogo entre Israel e o Hamas. As manifestações semanais tornaram-se mais críticas ao governo de Binyamin Netanyahu desde que autoridades anunciaram a descoberta do corpo de seis reféns no sul da Faixa de Gaza, no começo deste mês.

Também ontem, a Defesa Civil de Gaza anunciou que pelo menos 21 pessoas foram mortas em um novo bombardeio israelense contra uma escola onde havia desabrigados. De acordo com o Exército israelense, a escola era usada como base por terroristas. ● AFP e AP



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

O risco de uma guerra global

A ofensiva de Israel contra o Hezbollah eleva o risco da expansão do conflito no Oriente Médio e de uma possível guerra em escala mundial. As estratégias de permanência no poder de governantes de países-chave, combinadas com a rede de alinhamentos e a interdependência entre contestadores da ordem mundial, levam a essa sombria constatação.

O Hezbollah intensificou os ataques em resposta à campanha de Israel contra Gaza, por sua vez uma reação aos atentados do Hamas de 7 de outubro. A milícia xiita afirma que não voltará ao status quo anterior de guerra de atrito enquanto não houver um cessar-fogo no território palestino. Mas o premiê de Israel, Binyamin Netanyahu, não pode firmar uma trégua.

Seus ministros das Finanças, Bezalel Smotrich, e da Segurança Nacional, Itamar Ben Gvir, rejeitam qualquer acordo, defendem a expulsão dos palestinos e anexação dos dois territórios. Netanyahu depende do apoio dos dois, sem o qual ele não só iria para a oposição, mas para a prisão. Tramitam na Corte Suprema processos contra ele por corrupção, razão pela qual ele tentava antes da guerra aprovar uma reforma que retirava a autonomia do tribunal.

A igualmente impopular teocracia iraniana também depende das tensões com Israel

> ***Rede de alianças e interdependência de países contestadores da ordem global aumentam o perigo***

para justificar seu poder, aparato repressivo e programa nuclear. O Irã demonstra que uma guerra total com Israel não lhe interessa neste momento. O país não cumpriu as ameaças de retaliar Israel por humilhações recentes, como o ataque ao seu consulado em Damasco e o assassinato do líder do Hamas, Ismail Haniyeh, em Teerã.

ABALO. Uma eventual escalada envolvendo o Irã arrastaria de forma direta ou indireta a Rússia, que depende dos mísseis e drones iranianos para conduzir sua guerra contra a Ucrânia. Assim como depende de mísseis e munição de artilharia da Coreia do Norte, que também contesta a ordem internacional.

Outro regime abalado é o da Venezuela, ponta de lança da Rússia na América do Sul. Armado com arsenal adquirido da Rússia, e com apoio de navios de guerra russos que lhe dão cobertura, o regime bolivariano ameaça invadir a Guiana.

A Venezuela também é aliada da China e do Irã. Os EUA sinalizaram que não aceitariam essa invasão. Como não aceitariam a anexação de Taiwan pela China, outro regime sob pressão. Diante de todo esse cenário, o risco de uma conflagração em escala mundial é crescente. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

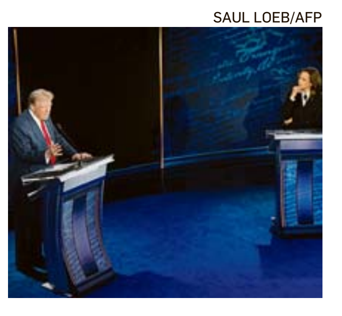
SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● **QUA.** Andrés Oppenheimer ● **SÁB.** Fareed Zakaria ● **DOM.** Lourival Sant'Anna

EUA

Trump rejeita 2º debate: 'a eleição já começou'

A democrata Kamala Harris voltou a desafiar Donald Trump a realizar outro debate antes das eleições de 5 de novembro, mas o republicano disse ser "tarde demais" para organizar um novo confronto televisionado. "A eleição já começou", declarou Trump na Carolina do Norte, referindo-se à votação pelo correio, que começou em alguns Estados.

SAUL LOEB/AFP



A Guerra de Putin

Ucrânia ataca depósitos de mísseis em vilarejos

A Ucrânia anunciou ontem que havia bombardeado dois depósitos de armas e mísseis em Krasnodar e Tver, no sul e no oeste da Rússia, respectivamente, onde as autoridades ordenaram a retirada de pessoas e declararam "situação de emergência". O Ministério da Defesa russo disse ter abatido 101 drones ucranianos entre sexta-feira e ontem.

BETS: UMA APOSTA DE RISCO

Afastar bets de crianças e adolescentes se tornou uma preocupação mundial

Publicidade que liga o futebol às apostas atrai o público infantojuvenil e mobiliza especialistas em diversos países; setor acredita que regulamentação resolverá problemas

RENATA CAFARDO

A atratividade das bets para crianças e jovens, principalmente pela proximidade com o futebol, tem sido motivo de preocupação em diversos países, que passaram a regular os anúncios das apostas esportivas. Especialistas e legisladores no mundo todo têm comparado o fenômeno à publicidade da indústria do tabaco, que por muitos anos foi permitida e levou à normalização do consumo de cigarro.

No Reino Unido, a Premier League, um dos mais populares campeonatos de futebol do mundo, anunciou a proibição da propaganda de bets na parte da frente das camisas dos jogadores – em times como Manchester City e Arsenal –, a partir da temporada de 2025-2026. Anúncios nas mangas dos uniformes e nos estádios ainda serão permitidos.

O governo britânico também divulgou neste ano novas regras para as empresas de apostas, que exigem maior controle de idade nas plataformas e a opção para que o consumidor possa escolher se quer ou não receber propagandas.

As apostas esportivas online cresceram nos últimos anos no mundo todo, especialmente após a Copa do Mundo de 2018. E acabaram se intensificando durante a pandemia em muitos países.

No Brasil, a publicidade excessiva se soma à falta de regulamentação, que só agora começa a ser enfrentada. Isso permitiu também que o público infantojuvenil ficasse desprotegido e tivesse acesso a uma atividade que é proibida para menores de 18 anos.

Na França, atletas populares entre as crianças – como Kylian Mbappé, francês que joga no Real Madrid – não podem mais ser estrelas de propagandas de bets desde 2023. As logomarcas das empresas também não devem estar em camisas esportivas que tenham tamanho infantojuvenil.

> **Relatório australiano**
> **‘A publicidade dos jogos incita as crianças a jogarem e a terem comportamentos de risco’**

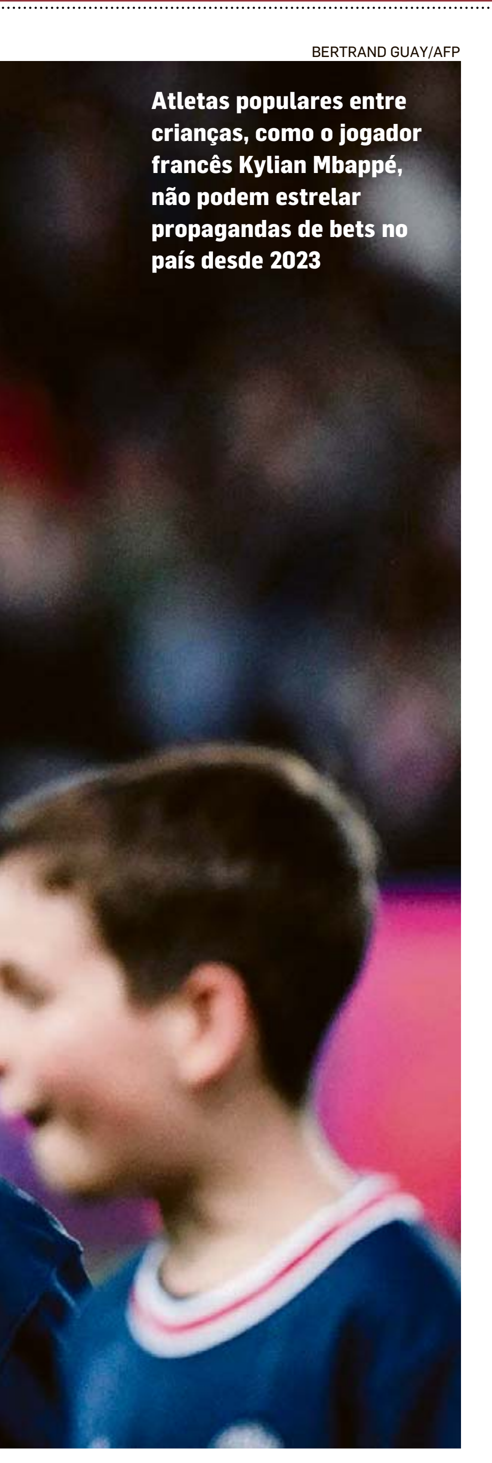
REFERÊNCIA. Um dos relatórios mais contundentes sobre o assunto foi publicado por uma comissão do Parlamento da Austrália no ano passado. “O jogo online tem sido deliberadamente e estrategicamente comercializado juntamente com os esportes, o que normalizou como atividade divertida, inofensiva e sociável”, diz o texto, acrescentando que a “publicidade dos jogos incita as crianças a jogarem e a terem comportamentos de risco”. “A enxurrada de publicidade é inescapável”, afirma.

O documento, intitulado *Você Ganha um Pouco, Você Perde Muito* (em tradução livre), recomenda 31 medidas ao governo australiano para conter esse avanço das bets. Entre elas está regular a publicidade. A exposição aos jogos, segundo o texto, “não tem precedentes, e nunca uma geração viveu isso antes”.

O relatório ainda compara a publicidade das apostas à que foi feita no passado pela indústria do tabaco e pede, assim como foi feito no cigarro, campanhas de conscientização para crianças, famílias e escolas.

“Uma das coisas que aprendemos tão bem com o tabaco é que as mensagens contrárias são parte extremamente importante da prevenção aos danos que esses produtos podem causar às pessoas”, afirma no relatório australiano a professora de Saúde Pública Samantha Thomas, da Deakin University, que foi ouvida pela comissão. Segundo ela, “as organizações esportivas, as emis-

BERTRAND GUAY/AFP



Atletas populares entre crianças, como o jogador francês Kylian Mbappé, não podem estrelar propagandas de bets no país desde 2023

Saiba como agir

Veja dicas para lidar com o tema com crianças e adolescentes, dadas por especialistas ouvidos pelo 'Estadão':

- **Compartilhe relatos ou histórias de quem teve problemas com apostas (perda de muito dinheiro, vício ou efeitos na saúde mental);**
- **Não trate apostas como algo divertido;**
- **Não discuta pretensas habilidades para se conseguir ganhar mais facilmente;**
- **Atenção à cultura de apostas de adultos na família. Isso leva à naturalização para crianças e adolescentes;**
- **Fale de riscos, mas com equilíbrio e bom senso. Ser alarmista com tudo pode fazer a criança ou o adolescente ter medo de tudo ou, por outro lado, querer testar os pais;**
- **Discuta educação financeira e fale do valor do dinheiro, de como ele é ganho e da importância de se poupar para o futuro;**
- **Acompanhe de perto as crianças e os adolescentes em celulares e redes sociais.**

soras, a indústria e o governo desempenham um papel na criação de normas sociais em torno do jogo".

O **Estadão** entrou em contato com o Standing Committee on Social Policy and Legal Affairs do Parlamento australiano, comissão responsável pelo relatório. O órgão informou que o governo ainda vai divulgar as respostas às recomendações do documento. A Austrália já proibiu o uso de cartões de crédito em apostas online.

AMÉRICA DO NORTE. Nos Estados Unidos, alguns Estados, como Nova York, proibiram recentemente propagandas de apostas esportivas perto de universidades. Neste mês, um senador e um deputado democratas apresentaram projeto de lei que impede a propaganda de apostas durante eventos esportivos ao vivo e ainda campanhas com atletas universitários.

As bets são permitidas em 38 Estados do país e lá estão ligadas especialmente ao futebol americano. Estima-se que 7 milhões de pessoas tenham problemas de saúde mental ou financeiros por causa do vício em jogos nos EUA. A nova lei também quer impedir que se use inteligência artificial para mapear hábitos dos apostadores e oferecer jogos de acordo com isso.

"Agora, cada momento solitário, de cada evento esportivo em todo o mundo, se tornou uma oportunidade de aposta, seja navegando nas redes sociais, dirigindo pela estrada, passando por outdoors ou ouvindo seu podcast ou programa de rádio favorito. Os anúncios de apostas estão lá, com uma cascata interminável de promoções chamativas", disse o deputado americano Paul Tonko, ao canal CNBC.

Vício em jogos nos EUA
Estima-se que 7 milhões de pessoas no país tenham problemas financeiros ou de saúde mental

No Canadá, há forte movimento da sociedade civil para banir totalmente propagandas de bets. A campanha Ban Advertising for Gambling (Proibir publicidade em apostas, em tradução livre) fez representação ao Senado, pedindo a aprovação de lei que possa controlar "anúncios de bets da mesma forma como é feito com tabaco e maconha, já que levam também ao vício".

PROBLEMAS NA PUBLICIDADE. No Brasil, resolução do Conselho Nacional de Autorregulação Publicitária (Conar), de fevereiro, sobre apostas online, inclui a preocupação com o público infantojuvenil. Deixa claro que os anúncios precisam ter a indicação de que a atividade é para maiores de 18 anos e não devem usar "símbolos, recursos gráficos e animações, linguagem, personalidades ou personagens reconhecidamente pertencentes ao universo infantojuvenil".

Afirma também que as propagandas só podem ser feitas por "influenciadores que tenham adultos como seu público-alvo". "Há problemas de publicidade offline, por causa dos esportes, nos estádios, nas camisas de time, e online, nas plataformas da internet", diz a coordenadora do eixo digital do Instituto Alana, Maria Mello.

Segundo ela, mesmo se cumprir os critérios de não ter personagens e linguagem infantil, o futebol está no universo das crianças e adolescentes e afeta fortemente esse público. "É preciso compromisso integral com a criança e o adolescente, que precisa ser feito por outros órgãos, saúde, educação, sobre como o uso e o vício nessas apostas estão afetando as salas de aula."

As pesquisas mostram que as crianças e adolescentes, pelo desenvolvimento cerebral ainda imaturo, têm menor capacidade de controle de impulso e são mais suscetíveis a se envolver em atividades que prometem recompensas rápidas e parecem emocionantes. O Ministério da Fazenda está finalizando o cadastramento das empresas de bets com novas exigências para atuarem no País. Portaria da semana passada dá prazo até 1.º de outubro para o fim do funcionamento no País das empresas de apostas que ainda não iniciaram sua regularização no governo.

O presidente do Instituto Jogo Legal, que representa o setor, Magno José, diz que o grande problema é que o Brasil ficou em um vazio regulatório desde que as bets foram autorizadas em 2018. Mas, na opinião dele, isso está sendo resolvido agora com as novas regras do governo. "O problema não é o jogo. São esses influenciadores que ficam passando mensagem de que você vai ficar rico. O jogo é entretenimento e nada mais que isso, não é meio de vida", afirma. ●

Inadimplência por apostas afeta 1,3 milhão no País

DANIELA AMORIM
RIO

Mais de 1,3 milhão de brasileiros ficaram inadimplentes no primeiro semestre de 2024 por causa das apostas em cassinos online, segundo cálculos da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A entidade afirma que os apostadores têm usado "sem controle" cartão de crédito nessas plataformas de jogos, o que contribui para um aumento das contas em atraso.

Os brasileiros já gastaram R$ 68 bilhões em jogos entre junho de 2023 e junho de 2024, o equivalente a 0,62% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, apontou a CNC. O montante revela que 22% da renda disponível das famílias foi destinada às apostas no último ano, "gerando uma série de consequências econômicas e sociais", alertou a entidade.

"O público jovem e de baixa renda é o mais afetado. As apostas, que inicialmente parecem uma forma de entretenimento, acabam comprometendo uma parte considerável do orçamento, resultando na inadimplência e na redução do consumo de bens essenciais", declarou o economista-chefe da CNC, Felipe Tavares, em nota oficial.

Segundo Tavares, o fenômeno tem potencial para "agravar ainda mais o ciclo de pobreza e desigualdade, já que muitos estão utilizando recursos essenciais para apostar". Como consequência, a CNC revisou para baixo a projeção de desempenho do comércio varejista em 2024, de uma expansão de 2,2% para uma alta de 2,1% no volume de vendas.

"Levando-se em conta o elevado comprometimento da renda das famílias com apostas online, os impactos sobre o varejo brasileiro são atualmente incertos, mas possuem um potencial de reduzir em até 11,2% a atividade varejista, diminuindo em R$ 117 bilhões o faturamento do setor por ano", previu a CNC, no texto do estudo.

BRASÍLIA. Diante do que foi classificado pelo ministro Fernando Haddad como uma "pandemia" de dependência em jogos online, o Ministério da Fazenda está em diálogo com o Banco Central. O BC deve atuar, por exemplo, na identificação de fluxos financeiros que permitam ao governo federal estrangular a utilização de sites com domínio no exterior – e, portanto, alheios à regulamentação nacional recente.

A tentativa de separar o "joio do trigo" acontece enquanto a pasta está focada em analisar e conceder as primeiras autorizações para os grupos de apostas atuarem no País. A Fazenda recebeu 113 pedidos, de 108 empresas, e pretende analisar todos até o final do ano.

À medida que toca esse processo, a Secretaria de Prêmios e Apostas da Fazenda investe em outras frentes, como a parceria com o BC e outros órgãos de fiscalização.

"A lei disciplina que as empresas do sistema financeiro não podem prestar serviços para casas de apostas não autorizadas. Assim vamos ter um mecanismo também de buscar barrar esse fluxo financeiro", disse ao *Estadão/Broadcast* o secretário de Prêmios e Apostas, Regis Dudena.

O que observa a CNC
Os apostadores têm usado 'sem controle' cartão de crédito em plataformas online

Segundo ele, a ideia é que a medida já esteja valendo a partir de janeiro do ano que vem. Além disso, as firmas autorizadas terão de usar domínio "bet.br" como endereço dos sites – outra forma de separar quem atua de forma legal e quem está infringindo a lei brasileira.

Uma das dez portarias editadas pelo governo federal este ano proíbe o uso de cartões de crédito para o pagamento de apostas esportivas eletrônicas, regra que entrará em vigor apenas em 2025.

Questionado sobre a possibilidade de antecipar a medida, uma demanda apresentada pelo presidente da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), Isaac Sidney, o secretário reiterou que os casos mais preocupantes identificados pela Fazenda não envolvem necessariamente os meios de pagamento, mas grupos criminosos que exploram casas de apostas. ● COLABORARAM AMANDA PUPO E GIORDANNA NEVES





Renata Cafardo *E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo*

Sobre comer açaí na escola

Só neste semestre o Estado do Pará passou a servir açaí – com farinha e uma proteína, como é típico da região – nas escolas públicas. É quase inacreditável que o alimento mais produzido e consumido pelas famílias locais não fizesse parte da merenda da rede de ensino.

Crianças chegavam a levar o próprio saquinho de açaí para a escola, tamanho era o costume. A gestão atual mudou as regras, buscou fornecedores e agora compra o produto da agricultura familiar, que, além de fortalecer a ligação da educação com a cultura local, ainda ajuda os pais dos alunos em seu meio de sobrevivência. De quebra, o açaí é muito saudável, rico em nutrientes (e lá ninguém come com açúcar e granola, como no Sudeste).

A história é uma forma de entender como muitas vezes a educação ainda negligencia a política alimentar nas escolas, algo que é tão básico e essencial para a aprendizagem que já deveria estar superado há tempos. Pesquisa feita com pais e mães de escolas públicas do País mostra que 46% dos que vivem na Região Norte acham que a merenda é regular, ruim ou péssima; no Nordeste, são 47% e no Sudeste, 27%. O levantamento foi encomendado ao Datafolha por Itaú Social, Fundação Lemann e Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Ele indica ainda que 53% das famílias brasileiras que recebem até 2,5 salários mínimos dizem que têm menos comida em casa do que seria suficiente para alimentar seus filhos. O lanche e o almoço da escola são mais que garantia de aprendizagem, são o direito humano dessas crianças e adolescentes de se alimentarem.

> ***É preciso começar garantindo o básico na educação: mais tempo na escola e mais refeições***

A relação pode não parecer imediata, mas uma das formas de fazer valer esse direito é a escola em tempo integral. Além dos seus inúmeros benefícios já comprovados em pesquisas – redução das desigualdades, mais conexão com a escola, maiores salários para os formados, menor taxa de homicídios de jovens –, o tempo estendido faz com que o estudante coma várias vezes ao dia.

Hoje o Brasil tem apenas 21,9% dos alunos estudando o dia todo nas escolas. Nos países desenvolvidos, o que aqui chamamos de tempo integral (sete horas de aula), chama-se simplesmente escola. E, claro, com ao menos três refeições diárias.

Para que qualquer outra política educacional dê certo, se queremos as crianças aprendendo a ler e a escrever na idade certa, apreciando as maravilhas da Matemática, da Ciência ou da História, buscando vocações e sonhos, é preciso começar garantindo o básico. Que estejam mais tempo na escola e bem alimentadas. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

● **SAB.** Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias)

Violência

Delegado é morto a tiro em tentativa de assalto na capital

Mauro Guimarães Soares estava com a mulher, que também é da polícia; um suspeito foi baleado e outro fugiu

LUCIANA GARBIN
MARCELO GODOY

O delegado de classe especial Mauro Guimarães Soares, de 59 anos, morreu após ser baleado no peito durante uma tentativa de assalto, na manhã de ontem, na Vila Romana, zona oeste da capital. Ele caminhava na Rua Caio Graco com mulher, Ana Paula Batista Ramalho Soares, que também é policial, e reagiu ao ser abordado por dois homens numa moto.

Um dos suspeitos, Enzo Wagner Lima Campos, de 24 anos, foi baleado duas vezes pelo delegado e caiu na calçada, sendo imobilizado por Ana Paula. Campos tinha saído da prisão havia menos de quatro meses, após receber a autorização judicial para trocar o regime fechado pelo albergue domiciliar, em que o condenado precisa se recolher em casa à noite e não pode deixar a cidade sem avisar a Justiça.

O comparsa, ainda não identificado, fugiu correndo. À tarde, o helicóptero Águia, da Polícia Militar, sobrevoava a região para tentar encontrá-lo. O caso foi registrado como latrocínio no 91.º Distrito Policial (Ceasa). Em nota, a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP) lamentou a morte do delegado e informou que Campos já havia sido preso em flagrante quatro vezes por crimes de roubos patrimoniais com uso de arma de fogo.

POLÍCIA CIVIL



Delegado tinha 59 anos e era de tradicional família de policiais

O casal vivia no bairro, a poucos metros do local do assalto, e o intuito dos bandidos seria roubar uma correntinha de ouro do delegado.

Um vídeo compartilhado por moradores mostra o momento da abordagem. Nele, um homem para uma motocicleta atrás de uma van. Quando o casal se aproxima, um dos homens vai em direção à calçada e aparenta anunciar o assalto. Nesse momento, uma mulher com um carrinho de bebê que estava a poucos metros de distância consegue mudar de direção e sair rapidamente. Na sequência, há disparos.

O caso ocorreu a poucos metros de distância do 7.º Distrito Policial (Lapa), na Rua Camilo. Perto dali, funcionam também a 1.ª Companhia do 4.º Batalhão de Polícia Militar Metropolitano, na Rua Vespasiano, e um outro Posto Policial na Rua Espártaco. Mesmo assim, a Rua Caio Graco e suas imediações são pontos de atenção para roubos na região entre Lapa e Perdizes.

HOMENAGENS. Mauro Guimarães Soares era delegado do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic), com experiência em diversos departamentos e delegacias da Grande São Paulo, como de Barueri e Sorocaba. Era de classe especial, a faixa mais alta da carreira e pertencia a uma tradicional família de policiais.

Seu irmão, o delegado Maurício Guimarães Soares, foi diretor do Departamento de Polícia de Proteção à Cidadania (DPPC). Os dois são filhos do delegado Acrisio Soares, da cúpula da polícia nos anos 1980. Sua mulher, Ana Paula, foi subdelegada geral e dirigiu a Academia de Polícia Doutor Coriolano Nogueira Cobra (Acadepol).

O delegado recebeu homenagens de colegas e políticos. "Todos os culpados serão presos e devidamente punidos. Meus sinceros sentimentos à família, amigos e toda a corporação", escreveu o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) em suas redes sociais. Já o secretário de Segurança Pública do Estado, Guilherme Derrite (PL-SP), disse: "Que Deus abençoe os familiares, amigos e colegas".●

Serra das Araras

Três jogadores de futebol americano morrem após ônibus tombar no Rio

Jogadores do Coritiba Crocodiles, equipe de futebol americano tricampeã brasileira, sofreram um grave acidente na manhã de ontem, na Serra das Araras, no Rio. O ônibus em que 45 integrantes da equipe viajavam tombou, deixando 3 atletas mortos: Lucas de Castro Rodrigues Barros, de 20 anos, Lucas Padilha, de 38, e Daniel Antonio dos Santos, de 44. Pelo menos outros oito passageiros ficaram feridos. A partida do time contra o Flamengo Imperadores foi cancelada. ●

Rio de Janeiro

Acidente com ônibus articulado BRT deixa dezenas de feridos na Av. Brasil

Pelo menos 64 pessoas ficaram feridas após um ônibus articulado BRT colidir ontem com um dos pilares do Elevado do Gasômetro, na Avenida Brasil, no Rio. A maioria das vítimas precisou ser encaminhada para unidades hospitalares, segundo a Secretaria de Estado de Saúde. De acordo com o Governo do Estado, as informações preliminares são de que o motorista do veículo teria sofrido um mal súbito. Ele precisou passar por uma cirurgia ortopédica. O corredor do BRT e uma pista lateral foram interditados para o atendimento às vítimas.●

@OPERACOESRIO VIA INSTAGRAM



Corredor do BRT foi fechado para atendimento às vítimas

Pesquisa inédita

Maioria dos professores das redes pública e privada vê racismo entre os alunos

Mais da metade dos professores de escolas privadas e públicas (54%) reconhece a existência de situações de racismo entre os estudantes. Esse número chega a 67% entre os docentes que atuam do 6.º ao 9.º ano. Os dados fazem parte de uma pesquisa inédita do Observatório Fundação Itaú, em parceria com a Equidade.Info, feita entre abril e maio. Foram ouvidos 2.889 alunos, 373 docentes e 222 gestores de 160 escolas.●

Sustentabilidade

Curitiba é líder em ranking de qualidade ambiental entre capitais do País

Cidade tem a menor presença de incêndios e focos de calor (zero por mil habitantes); Porto Velho ficou na última posição

ROBERTA JANSEN

Curitiba é a capital brasileira com a melhor qualidade ambiental, segundo o Índice de Progresso Social – Brasil (IPS-Brasil), que determina a qualidade de vida nos municípios. O IPS Meio Ambiente se concentrou em cinco indicadores.

Entre os parâmetros, estão a proporção de áreas verdes no perímetro urbano, as emissões de carbono por habitante ao ano, a perda de vegetação (por desmate ou supressão de vegetação secundária), focos de calor ou queimadas e a vulnerabilidade climática local.

No último ano, o Brasil viu os efeitos graves dos eventos climáticos extremos, como as chuvas que devastaram o Rio Grande do Sul e a escalada de seca e queimadas pelo País nas últimas semanas. Especialistas apontam que os centros urbanos precisam se preparar para essas mudanças, de forma a evitar problemas de saúde, mortes e prejuízos com a piora do aquecimento global.

O IPS Brasil é uma colaboração entre Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), Fundação Avina, Centro de Empreendedorismo da Amazônia, iniciativa Amazônia 2030, Anattá – Pesquisa e Desenvolvimento, e o Social Progress Imperative.

A metodologia foi desenvolvida por pesquisadores de Harvard e MIT, nos Estados Unidos, e são usados, principalmente, dados de bases oficiais.

Curitiba ficou no topo com nota de 78,31 (a escala varia de zero a cem), seguida de Brasília (74,91) e Cuiabá (74,5). A cidade paranaense lidera por ter a menor presença de queimadas/focos de calor (zero por mil habitantes) dentre todas as capitais. Além disso, 12% dela é composta de áreas verdes, como parques e praças arborizadas. Curitiba também registrou um dos menores índices de vulnerabilidade climática: menor risco de evento extremo, como secas e inundações.

Capital paulista

São Paulo está em 18º no ranking, pois tem só 6,3% de áreas verdes, pelo parâmetro usado no estudo

SEM SURPRESA. "Curitiba não foi surpresa. É uma cidade com muitos parques, áreas verdes, que soube proteger bem seus mananciais, e onde há pouquíssimas queimadas e baixa emissão de carbono per capita. Brasília também tem muitas áreas verdes, parque nacional e floresta. Foi desenhada dessa forma", diz Beto Veríssimo, autor do estudo.

Outro destaque é a baixa emissão de carbono (principal gás do efeito estufa) per capita. A emissão de CO_2 por pessoa em Curitiba ao ano é de apenas 1,6 tonelada. Para se ter ideia, em Porto Velho, última colocada da lista, as emissões são 27 vezes maiores, chegando a 44 toneladas por ano por habitante. O índice de poluição da capital de Rondônia é alavancado pelas queimadas na região. No 1.º semestre, a Amazônia bateu recorde de focos de fogo, o que expôs as falhas do poder público na prevenção a incêndios.

"Quando o fogo pega na Amazônia, já perdemos a luta. O governo focou no combate e pouco na prevenção", disse ao **Estadão** a bióloga Erika Berenguer, pesquisadora da Universidade de Oxford, no Reino Unido. O governo federal reconhece dificuldades de lidar com o problema, mas disse que aumentou o número de brigadistas e liberou crédito extra para as ações antifogo.

Brasília teve destaque por contar com quase 10% de sua mancha urbana coberta por áreas verdes. As emissões de carbono por pessoa por ano são de 2,3 toneladas. Nos últimos dias, porém, tem enfrentado um espalhamento de fogo e fumaça no Parque Nacional.

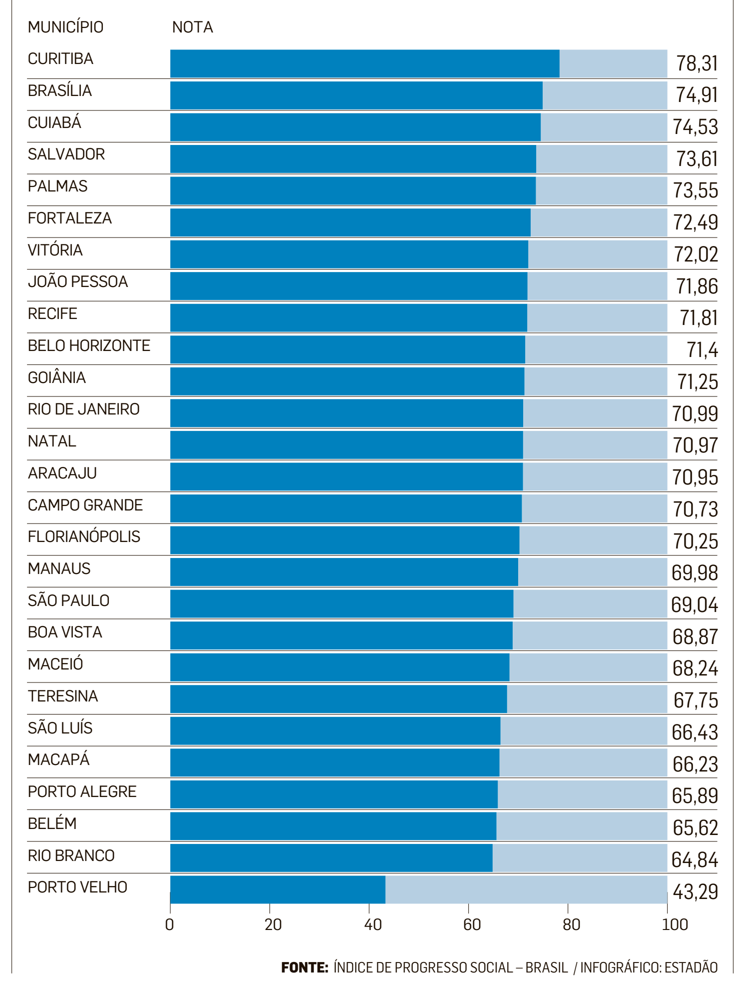
São Paulo está em 18.º. A cidade tem só 6,3% de áreas verdes, pelo parâmetro adotado no estudo, e o índice de vulnerabilidade climática é muito alto, por se tratar de uma cidade propensa a enchentes e a extremos climáticos.

A Prefeitura, porém, contesta a metodologia do estudo. Pelos cálculos do Município, a cidade tem 54% de áreas verdes. O dado, diz, é do último levantamento consolidado pela Prefeitura a partir de análise de imagens de satélite da Constelação Planet, por meio do Índice de Vegetação de Diferença Normalizada, disponíveis no Google Earth Engine (GEE).

Embora seja impactada pela fumaça das queimadas do interior do Estado, o que deixou o ar poluído nas primeiras semanas deste mês, a capital paulista registra poucos focos de calor. A perda de vegetação é baixa e as emissões de gases do efeito estufa per capita chegam a 1,4 tonelada. "É que o desmatamento tem peso muito grande. Há pequenos municípios na Amazônia que emitem mais que São Paulo", acrescenta Veríssimo.

"Curitiba é uma cidade com muitos parques, áreas verdes, que soube proteger bem seus mananciais e onde há pouquíssimas queimadas"
Beto Veríssimo
Autor do estudo

PORTO VELHO. Dos cinco indicadores, Porto Velho teve destaque negativo em quatro: volume emissões de CO_2, número de focos de calor, índice de vulnerabilidade e retirada da vegetação. A performance da capital em todos os indicadores foi muito pior do que a de outras cidades na mesma faixa de Produto Interno Bruto (PIB). A prefeitura da capital de Rondônia disse que tem intensificado "fiscalizações ambientais, com o objetivo de autuar os responsáveis por práticas ilegais que contribuem para o agravamento das queimadas", além de reforçar campanhas de conscientização. ●



Cidade do interior de SP é a melhor do Brasil em qualidade de vida

No IPS geral, o melhor desempenho entre os 5.570 municípios do País ficou com Gavião Peixoto, no interior de São Paulo. A pior cidade é Uiramutã, em Roraima. A melhor cidade entre as capitais é Brasília.

O Estado campeão do Brasil na média de pontuação dos municípios é São Paulo. A pesquisa avalia 53 indicadores agrupados em três dimensões (necessidades humanas básicas, fundamentos do bem-estar e oportunidades).

INÊS 249

ERA DO CLIMA O Brasil sufoca

Governo federal aumenta valores e cria mais sanções por incêndios florestais

Em florestas nativas será aplicada uma multa de R$ 10 mil por hectare ou fração; nas cultivadas, valor é de R$ 5 mil

SOFIA AGUIAR
BRASÍLIA

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) publicou um decreto na sexta-feira que aumenta e institui novas multas para quem provocar incêndios florestais. Para início de queimadas em floresta ou qualquer forma de vegetação nativa, será aplicada uma multa de R$ 10 mil por hectare ou fração e R$ 5 mil em floresta cultivada.

A medida foi publicada em edição extra do *Diário Oficial da União* (DOU), à noite. De acordo com o governo federal, "essas sanções não existiam e se somam ao conjunto de outras medidas que visam a desincentivar e coibir os incêndios criminosos". De acordo com o decreto, caso o responsável pelo imóvel rural deixe de implementar ações de prevenção e de combate aos incêndios florestais em sua propriedade, conforme as normas estabelecidas pelo Comitê Nacional de Manejo Integrado do Fogo e pelos órgãos competentes do Sisnama (Sistema Integrado de Meio Ambiente), haverá uma multa que pode variar de R$ 5 mil a R$ 10 milhões.

Veto total
Neste momento, em razão da estiagem, 'todo e qualquer uso de fogo no Brasil está proibido'

As sanções administrativas serão aplicadas em dobro quando a infração for consumada mediante uso de fogo ou provocação de incêndio ou afetar terra indígena. Nesses casos, a multa pode variar de R$ 10 mil a R$ 10 milhões.

O uso de fogo em áreas agropastoris sem autorização do órgão competente poderá gerar a aplicação de multa de R$ 3 mil. Atualmente, segundo o Palácio do Planalto, a penalidade é de R$ 1 mil. "Neste momento, em razão da grave situação de estiagem, todo e qualquer uso de fogo no Brasil está proibido", diz nota do governo federal publicada na sexta à noite.

INOVAÇÕES. A medida publicada também cria penalidades por infrações ambientais como não reparar, compensar ou indenizar danos ambientais. Nesses casos, a multa pode variar de R$ 10 mil a R$ 50 milhões.

A penalidade pela compra, venda, transporte ou armazenamento de espécie animal ou vegetal sem autorização será de R$ 100 a R$ 1 mil por quilograma, hectare ou unidade de medida compatível com a mensuração do objeto da infração. Já a penalidade pelo descumprimento de embargo de obra ou atividade poderá chegar a R$ 10 milhões.

O aumento das sanções já havia sido previsto na semana passada, após a reunião no Palácio do Planalto de representantes dos três Poderes para debater o combate ao fogo. ●

Estado de São Paulo bate recorde de queimadas

O número de incêndios registrados no Estado de São Paulo em 2024 já é o maior de toda a série histórica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que realiza o monitoramento das queimadas pelo Brasil desde 1998. O território paulista soma, entre janeiro e o dia 20 de setembro, 7.293 focos de incêndio, dois a mais que os 7.291 identificados em todo ano de 2010, até então o recorde para o índice.

Na sexta-feira, a quantidade de queimadas nas cidades paulistas foi de 66, segundo dados do Inpe. Na semana passada, São Paulo viu o número de focos crescer em municípios do interior e também na região metropolitana da capital. Mais de 80 parques e de áreas de preservação, incluindo uma parte do Parque Estadual da Cantareira, tiveram de ser fechados temporariamente até o dia 29 sob o risco de incêndio.

PUNIÇÕES. A Operação São Paulo sem Fogo, do governo do Estado, aplicou mais de R$ 25 milhões em multas para crimes relacionados a queimadas criminosas desde janeiro até 16 setembro deste ano. Ao todo, 23 pessoas foram detidas por suspeita de envolvimento em ações de início intencional de fogo. ● CAIO POSSATI

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 20/09





Primeira semana de primavera no Estado de São Paulo deve ter temperaturas em elevação, com maior probabilidade de chuva mais para o fim da semana.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 23/09	TERÇA 24/09	QUARTA 25/09
PREVISÃO Resumida						
CHOVE? Probabilidade	0%	8%	0%	0%	3%	0%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm

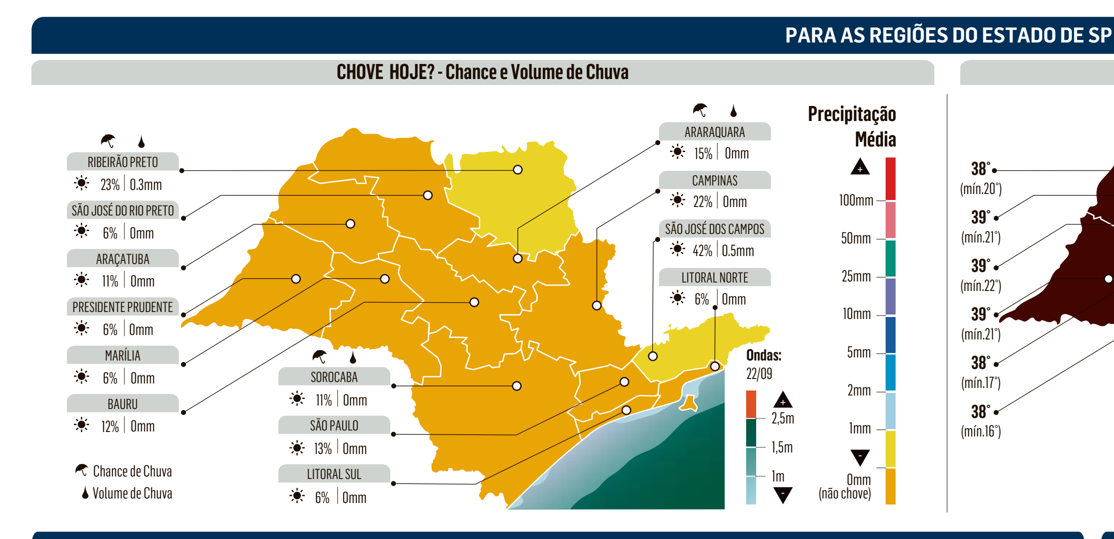
Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 23/09	TERÇA 24/09	QUARTA 25/09
TEMPERATURA Máxima (°C)	25°	28°	20°	31°	32°	33°
TEMPERATURA Mínima (°C)	21°	26°	19°	17°	17°	19°
UMIDADE Relativa do Ar	69%	53%	83%	68%	62%	50%

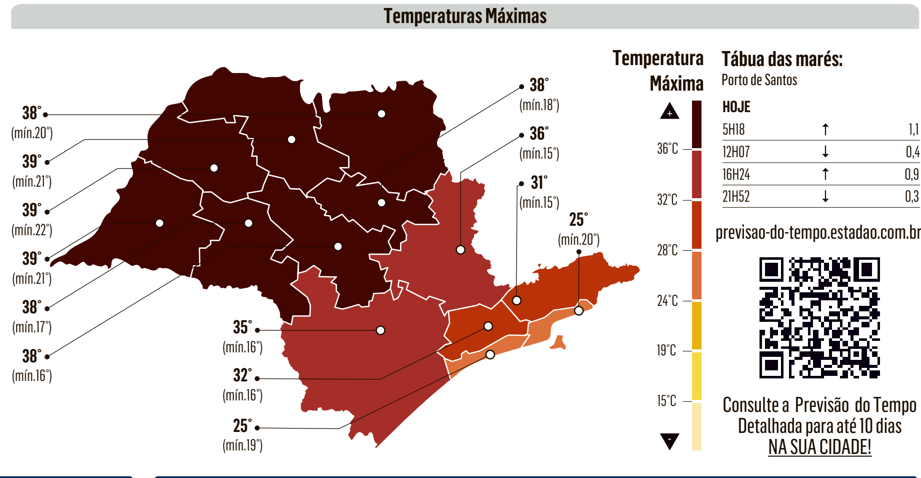
*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva



Temperaturas Máximas



Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	35%	1mm	24°C/28°C
BELÉM	25%	0mm	25°C/32°C
BELO HORIZONTE	60%	2mm	23°C/30°C
BOA VISTA	15%	0mm	26°C/35°C
BRASÍLIA	0%	0mm	18°C/31°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	24°C/34°C
CUIABÁ	0%	0mm	24°C/39°C
CURITIBA	0%	0mm	16°C/26°C
FLORIANÓPOLIS	5%	0mm	18°C/25°C
FORTALEZA	0%	0mm	26°C/30°C
GOIÂNIA	0%	0mm	22°C/35°C
JOÃO PESSOA	35%	1mm	23°C/28°C
MACAPÁ	15%	0mm	26°C/33°C
MACEIÓ	35%	0mm	22°C/28°C
MANAUS	15%	0mm	28°C/36°C
NATAL	20%	0mm	24°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	26°C/39°C
PORTO ALEGRE	10%	0mm	18°C/28°C
PORTO VELHO	10%	0mm	26°C/34°C
RECIFE	35%	1mm	25°C/28°C
RIO BRANCO	10%	0mm	24°C/35°C
RIO DE JANEIRO	10%	0mm	22°C/27°C
SALVADOR	15%	0mm	23°C/29°C
SÃO LUÍS	0%	0mm	26°C/30°C
TERESINA	0%	0mm	26°C/36°C
VITÓRIA	10%	0mm	23°C/28°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	26°C/35°C
ATENAS	+6h	18°C/26°C
BARCELONA	+5h	21°C/24°C
BERLIM	+5h	13°C/23°C
BRUXELAS	+5h	16°C/22°C
BUENOS AIRES	0h	18°C/22°C
CARACAS	-1h	26°C/32°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	15°C/25°C
ESTOCOLMO	+5h	11°C/15°C
GENEBRA	+5h	12°C/20°C
JOANESBURGO	+5h	5°C/15°C
LIMA	-2h	16°C/18°C
LISBOA	+4h	16°C/24°C
LONDRES	+4h	17°C/19°C
LOS ANGELES	-4h	17°C/25°C
MADRID	+5h	17°C/22°C
MIAMI	-1h	26°C/30°C
MONTEVIDÉU	0h	16°C/24°C
MOSCOU	+6h	5°C/13°C
NOVA YORK	-1h	18°C/23°C
PARIS	+5h	16°C/19°C
ROMA	+5h	17°C/27°C
SANTIAGO	0h	7°C/14°C
SYDNEY	+13h	16°C/25°C
TEL-AVIV	+6h	26°C/27°C
TÓQUIO	+12h	20°C/26°C
TORONTO	-1h	18°C/22°C
WASHINGTON	-1h	20°C/23°C

A primavera chegou

Uma pausa para a secura e as queimadas

A primavera tem início hoje, às 9h44, com a expectativa de aumentar a umidade do ar em praticamente todo o País, com exceção do Nordeste, segundo a empresa de meteorologia Climatempo. "É uma estação de transição do período seco, que é o inverno, para o período úmido, o verão. Para a maioria dos Estados brasileiros, a primavera significa dias de calor e aumento gradual da frequência de eventos de chuva."

A mudança no clima deve ajudar a reduzir o número de queimadas no Brasil, que hoje é recorde e alarmante. Também colabora para o replantio.

A Amazônia, um dos biomas mais devastados, deve receber chuvas acima da média para a primavera, começando na segunda quinzena de outubro – as chuvas mais fortes também são esperadas pelo Cemaden, órgão do governo que monitora situações climáticas graves, como o atual momento de estiagem severa.

Haverá, também, passagem de frentes frias de origem polar no Sul e no Sudeste até dezembro, derrubando as temperaturas por alguns períodos – em geral, curtos. ● **GIOVANNA CASTRO**

SÃO PAULO RECLAMA

Dificuldade para marcar exame otoneurológico

Reclamação de Mário Lúcio Marinho: "O neurologista me pediu um exame chamado otoneurológico como parte do tratamento que faço. Recorri à Amil, empresa da qual sou cliente há muitos anos. Qual não foi minha surpresa ao ser informado pela central de agendamento que o único hospital credenciado é na cidade de Guarulhos? Como não existe na capital esse tipo de exame com cobertura pela Amil? E pasmem com a seguinte informação: não há agenda até outubro. Mais: não tem agenda aberta para outubro. Exames neurológicos, normalmente, são pedidos com certa urgência. E agora, o que faço? Troco de plano? Abandono a Amil? Será que conseguem me ajudar? Eu preciso muito fazer o exame, mas o convênio está dificultando a realização do procedimento. Agradeço desde já."

Resposta da operadora: "A Amil informa que entrou em contato com o senhor Mário Lúcio Marinho para esclarecimentos." ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

Desastre de motocycleta

O negociante Amado Resende Neves, de 33 annos, e Paschal Amalffi, de 29 annos, em excursão de motocycleta pelo "Caminho do Mar", às 13 horas de hontem, foram victimas de um accidente. A motocycleta em que viajavam os excursionistas tombou num barranco, não tendo ambos perecido por um milagre. As victimas, que foram soccorridas pela Assistencia, chegaram à noite a esta capital. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Nelson Coslovsky – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 361 – Sep. 18.

Leo Tomchinsky – Hoje, às 10h30, no S R – Q 360 – Sep. 17.

Samuel Chernizon – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 344 – Sep. 36.

Salomão Goichman – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 361 – Sep. 39.

Dora Joffe – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 400 – Sep. 88.

Geni Helena Oksman Chanoft – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 410 – Sep. 90.

Bywka Kuzniec Fejguelman – Hoje, às 12 horas, no S D – Q 54 – Sep. 02.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. Para isso, o munícipe deve levar seu RG e os documentos da pessoa falecida:

– Declaração de óbito (documento fornecido pelo médico, hospital, Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC) ou Instituto Médico Legal (IML) – obrigatório;

– RG, CNH ou carteira de trabalho, e o CPF da pessoa falecida – obrigatório;

– Certidão de casamento da pessoa falecida, se houver;

– Certidão de nascimento da pessoa falecida, se houver.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/



NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

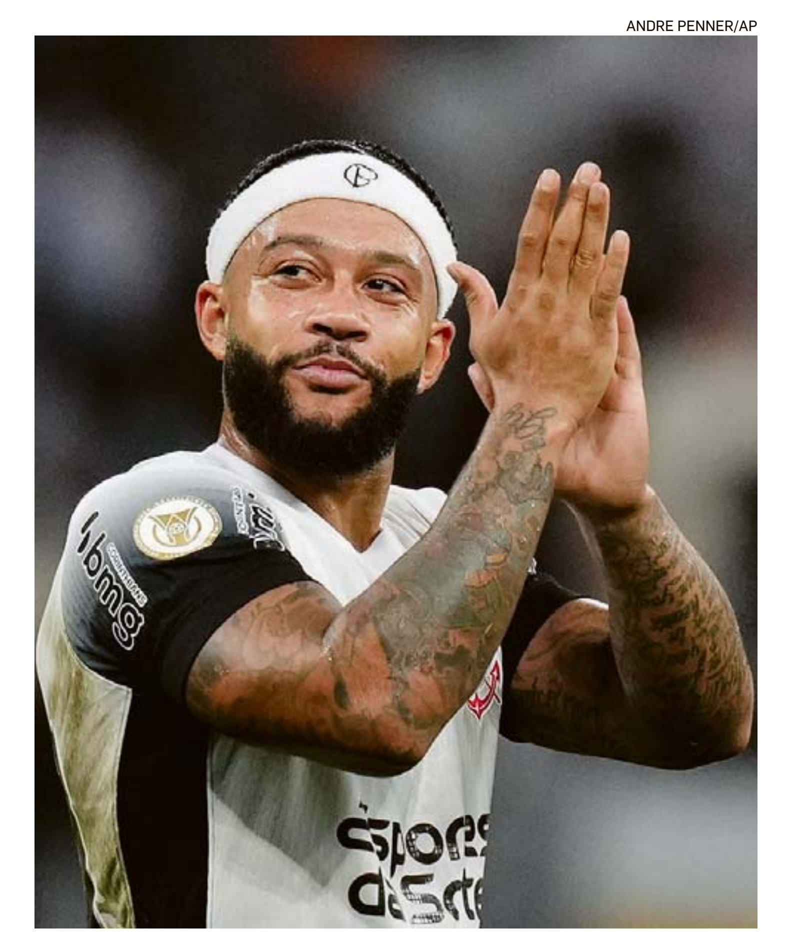
INÊS 249

Campeonato Brasileiro

Corinthians derrota o Atlético-GO na estreia de Depay

Time alvinegro faz 3 a 0 no rival goiano, com Romero marcando dois e torcida festejando os primeiros minutos do astro holandês em campo

ANDRE PENNER/AP



O holandês Memphis Depay agradece a vibração da torcida

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Botafogo	56	27	17	5	5	21
2	Palmeiras	50	26	15	5	6	24
3	Fortaleza	49	26	14	7	5	7
4	Flamengo	45	25	13	6	6	11
5	São Paulo	44	26	13	5	8	8
6	Bahia	42	26	12	6	8	10
7	Cruzeiro	41	26	12	5	9	7
8	Internacional	38	24	10	8	6	7
9	Vasco	35	25	10	5	10	-5
10	Atlético-MG	33	24	8	9	7	-4
11	Juventude	32	27	8	8	11	-6
12	RB Bragantino	31	25	8	7	10	-1
13	Athletico-PR	30	24	8	6	10	-2
14	Grêmio	28	24	8	4	12	-5
15	Vitória	28	27	8	4	15	-10
16	Criciúma	28	25	7	7	11	-8
17	Corinthians	28	27	6	10	11	-7
18	Fluminense	27	26	7	6	13	-8
19	Cuiabá	22	25	5	7	13	-15
20	Atlético-GO	18	27	4	6	17	-24

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

27ª RODADA

ONTEM

	Corinthians	3 x 0	Atlético-GO
	Vitória	1 x 0	Juventude
	Fluminense	0 x 1	Botafogo
	Fortaleza	x	Bahia*

HOJE

16h	Vasco	x	Palmeiras
16h	Atlético-MG	x	RB Bragantino
18h30	São Paulo	x	Internacional
18h30	Grêmio	x	Flamengo
18h30	Cuiabá	x	Cruzeiro
18h30	Criciúma	x	Athletico-PR

*JOGO NÃO ENCERRADO ATÉ O TÉRMINO DESTA EDIÇÃO

RICARDO MAGATTI

O Corinthians viveu uma tarde perfeita ontem. Na Neo Química Arena, engatou a segunda vitória seguida no Brasileirão ao derrotar o Atlético-GO por 3 a 0 e estreou Memphis Depay, seu mais importante e midiático reforço. No duelo da 27ª rodada, o holandês, em busca de sua melhor forma, teve cerca de 30 minutos em campo e não brilhou. O protagonista da partida foi Ángel Romero, autor de dois gols. Rodrigo Garro foi o outro corintiano a ir às redes.

Depay começou o jogo na reserva e entrou aos 22 do segundo tempo. Ainda sem o ritmo ideal de jogo, se movimentou bastante e foi sempre procurado por seus companheiros. Teve uma oportunidade clara de marcar, mas parou no goleiro atleticano. Não fez falta porque o time, entrosado, superou sem dificuldades o adversário.

Com 28 pontos, o Corinthians experimenta sua melhor fase em 2024. Forte e bem nas Copas, o time mostrou que, com reforços e entrosado, não deve demorar a abrir distância da zona de rebaixamento.

No primeiro tempo, Ángel Romero perdeu três oportunidades e já estava sendo pressionado pela torcida até se redimir e ir às redes nos acréscimos: o paraguaio usou a cabeça após escanteio cobrado por Rodrigo Garro para abrir o placar na Neo Química Arena e aliviar a tensão de 45 mil corintianos nas arquibancadas.

Tão criticado outrora, Yuri Alberto mostrou que continua sendo útil, mesmo com a sombra de Depay. Foi dele uma bela jogada pela direita para o segundo gol de Romero, o protagonista da partida. O atacante paraguaio errou na primeira tentativa, mas Yuri Alberto lhe serviu de novo para que, desta vez, ele tivesse a sorte ao seu lado: a bola bateu no travessão, nas costas do goleiro e morreu nas redes aos nove do segundo tempo.

27ª RODADA DO BRASILEIRÃO

Corinthians 3 · Atlético-GO 0

CORINTHIANS: Hugo Souza, Fagner, Gustavo Henrique, Cacá e Matheus Bidu; José Martínez, Charles (Carrillo), Breno Bidon (Igor Coronado) e Rodrigo Garro (Talles Magno); Yuri Alberto (Memphis Depay) e Ángel Romero. **Técnico:** Ramón Díaz
ATLÉTICO-GO: Pedro Rangel; Bruno Tubarão, Alix Vinicius, Adriano Martins e Guilherme Romão; Gonzalo Freitas (Rhaldney), Baralhas, Campbell; Alejo Cruz (Lacava), Jan Hurtado (Derek) e Luiz Fernando (Janderson). **Téc.:** Umberto Louzer.
Gols: Romero, aos 49 do 1º tempo; Romero, aos 9, e Garro, aos 37 do 2º.
Árbitro: Bruno Arleu de Araujo (RJ). **Amarelos:** Igor, Martinez, Bidon, Romão, Vinicius, Freitas, Campbell, L. Fernando. **Público:** 46.001 torcedores. **Renda:** R$ 2.585.075,00.
Local: Neo Química Arena.

Tão comemorada quanto um gol foi a entrada de Memphis Depay. Contratação de impacto que a diretoria sonhava, o atacante intensificou os trabalhos físicos nas últimas semanas para estar pronto para o confronto. O holandês pisou em campo aos 22 minutos do segundo tempo para substituir Yuri Alberto.

DEPAY. O novo astro do Corinthians voltou a jogar depois 71 dias e vinha de lesão muscular – não entrava em campo desde 10 de julho, quando defendeu a seleção holandesa pela semifinal da Eurocopa. A condição física do atleta foi elogiada internamente. Forte, ele correu, buscou o jogo e se movimentou dentro e fora da área. No entanto, claramente ainda não tem o ritmo de jogo ideal.

"Eu realmente aproveitei o ambiente, pois fui muito bem-recebido", disse Depay. "Com uma torcida assim, tenho certeza que vamos melhorar. Não joguei com muita intensidade porque estávamos ganhando. Vou melhorar o quanto antes para ajudar o time."

Caso estivesse, talvez conseguisse ter completado para o gol o cruzamento de Carillo. O atacante apareceu em outras duas ocasiões. Memphis viu Garro fazer um belo gol e fechar a conta. A finalização do argentino foi precisa e indefensável. O que mereceu elogios mesmo a jogada de Igor Coronado, que passou com facilidade pelos marcadores, viu Garro se colocar entre os zagueiros e deixou seu companheiro livre e confortável para marcar. Festa em Itaquera. Depois de tanto sofrer, os corintianos vivem dias felizes. ●

Boa fase

Forte e bem nas Copas, o time engatou a segunda vitória seguida no Campeonato Brasileiro

Sem Estêvão, Palmeiras pega o Vasco em Brasília



16h: GLOBO

O Palmeiras enfrenta o Vasco hoje às 16h no estádio Mané Garrincha, em Brasília, com a missão de ampliar a série invicta de cinco jogos que vive no Brasileirão e continuar sólido na busca pelo título.

No tempo seco do Cerrado, o Palmeiras não contará com sua principal arma ofensiva, o atacante Estêvão, ainda em recuperação de uma lesão muscular na coxa esquerda. Abel Ferreira deve optar por Lázaro ou Rony. Um dos dois faria o lado esquerdo do ataque e Felipe Anderson seria deslocado para a direita. Variações como as entradas de Dudu ou Rômulo, embora menos prováveis, não estão descartadas.

Abel também não terá Caio Paulista, suspenso após ter sido expulso na goleada por 5 a 0 sobre o Criciúma. Vanderlan deve ficar com a vaga na lateral esquerda. ● BRUNO ACCORSI.

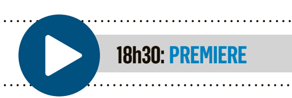
27ª RODADA DO BRASILEIRÃO



VASCO · PALMEIRAS

VASCO: Léo Jardim; Paulo Henrique, João Victor, Maicon e Lucas Piton; Hugo Moura, Sforza e Payet; Emerson Rodríguez, Vegetti e David.
Técnico: Rafael Paiva.
PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Murilo (Vitor Reis) e Vanderlan; Aníbal Moreno, Richard Ríos e Maurício; Felipe Anderson, Rony (Lázaro ou ainda Dudu) e Flaco López.
Técnico: Abel Ferreira.
Árbitro: Rafael Rodrigo Klein (Fifa/RS)
Horário: 16 horas.
Local: Mané Garrincha, em Brasília (DF).

São Paulo recebe o Inter



18h30: PREMIERE

O São Paulo recebe o Internacional hoje às 18h30, no MorumBis. Enquanto os gaúchos buscam a quarta vitória seguida, rumo ao G-4, os são-paulinos já têm a cabeça no duelo decisivo contra o Botafogo pela Libertadores, na quarta.

Por isso, o técnico Luis Zubeldía deverá montar uma equipe alternativa. Reservas contra o Botafogo na semana passada, no Rio, Luciano e Wellington Rato devem começar como titulares. ● LEONARDO CATTO

27ª RODADA DO BRASILEIRÃO



SÃO PAULO · INTERNACIONAL

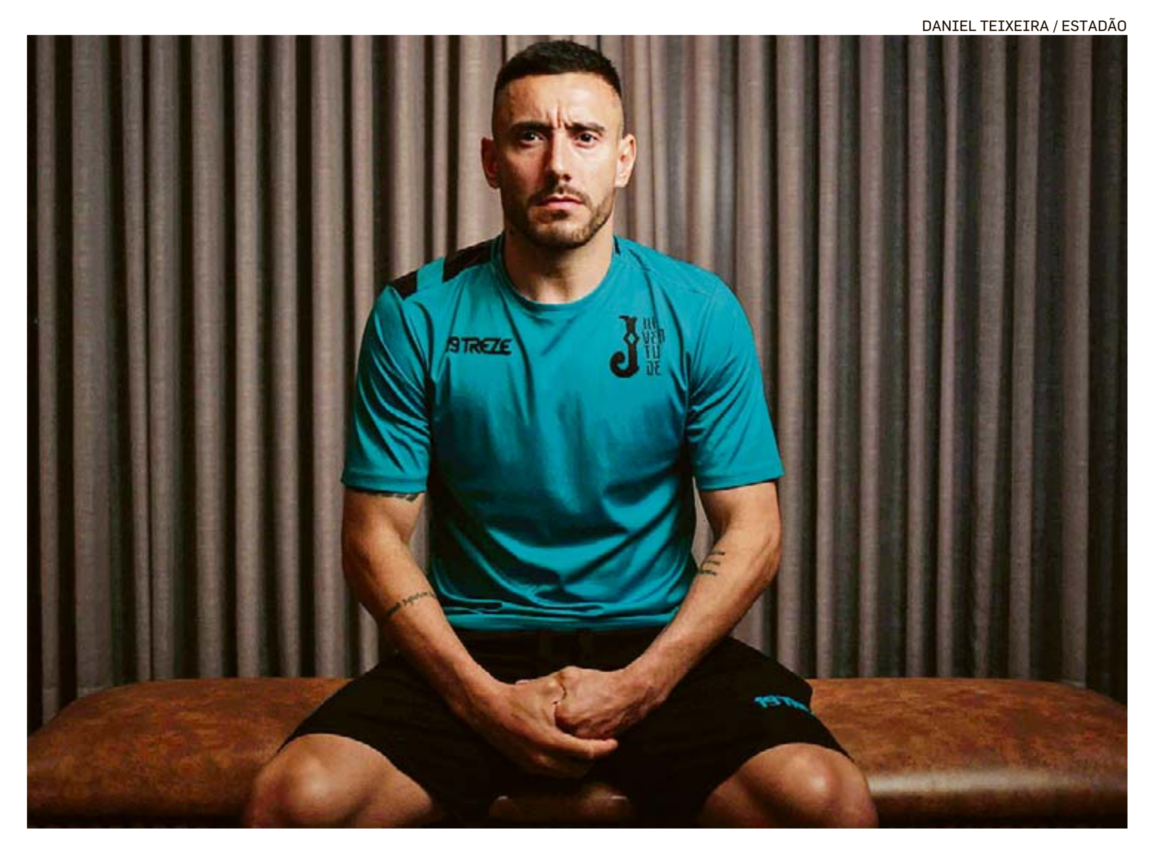
SÃO PAULO: Jandrei; Igor Vinícius, Ferraresi, Ruan e Jamal Lewis; Santiago Longo, Michel Araújo e Luciano; Erick, Wellington Rato e André Silva. **Técnico:** Luis Zubeldía.
INTERNACIONAL: Rochet; Bruno Gomes, Vitão, Mercado e Bernabei; Fernando, Thiago Maia, Wanderson, Alan Patrick e Wesley; Borré.
Técnico: Roger Machado.
Árbitro: Ramon Abatti Abel (SC).
Horário: 18h30.
Local: MorumBis, em São Paulo.

Melhor fase

Alan Ruschel descarta piedade e se reconstrói com seu bom futebol

"Sou atleta, não um sobrevivente", afirma jogador, que não quer ter carreira definida por tragédia ocorrida com a Chapecoense

RICARDO MAGATTI



DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO

Ruschel diz ter passado por momentos de desconfiança na Chapecoense, de pessoas do próprio clube

A carreira e a vida de Alan Ruschel se dividem em duas, segundo ele mesmo: o que fez antes e o que veio depois do trágico acidente aéreo que matou 71 pessoas, incluindo quase todos seus companheiros de Chapecoense. Único sobrevivente que voltou a jogar futebol, o lateral-esquerdo voltou aos gramados em alto nível.

Um dos três atletas da Chapecoense que sobreviveram ao acidente com o avião da LaMia que caiu nos arredores de Medellín, em 28 de novembro de 2016, Ruschel experimenta, aos 35 anos, a melhor fase de seus 16 anos de carreira profissional. É titular, capitão e uma das lideranças do Juventude, time no qual começou a sua trajetória e onde espera terminá-la. Na última partida, diante do Fluminense, completou 150 jogos com a camisa da equipe gaúcha e deu assistência para um dos gols.

"Comentei até com alguns colegas que, se tivesse a maturidade que tenho hoje em alguns clubes em que passei, teria tido melhores resultados", argumenta o jogador, em entrevista ao **Estadão**. "O que procuro fazer é meu papel, quero ser bom exemplo para as pessoas."

Ruschel sofreu fratura vertebral e outras lesões menores. Chegou a correr o risco de ficar paraplégico, mas a cirurgia foi bem-sucedida e ele foi o primeiro a deixar o hospital na Colômbia há quase oito anos. A evolução física foi plena e permitiu ao jogador se desenvolver tecnicamente a ponto de se orgulhar de ter números melhores em campo nos anos posteriores ao acidente do que antes da catástrofe, período em que não conseguiu se consolidar em nenhuma equipe. "O atleta é feito de confiança e sequência", diz Rushel.

Sempre quando aborda o seu desempenho, ele salienta que nunca quis que as pessoas o vissem com piedade. "Deixei bem claro que queria viver minha vida, ser reconhecido como um atleta, não como um sobrevivente, até para normalizar o Alan atleta, não o Alan sobrevivente. Eu queria mostrar que tinha condições de voltar a jogar em alto nível e acho que estou provando isso", diz.

Influência do acidente

● Antes	● Depois
9 temporadas	8 temporadas
143 jogos	231 jogos
5 gols	8 gols

DESCONFIANÇA. O lateral lembra que muitos desconfiaram dele, inclusive em sua volta à Chapecoense, em 2018. Lá, e em outros clubes, notou que alguns olhares em sua direção eram de pena.

"Vivi um momento delicado em Chapecó. Tive alguns momentos de desconfiança dentro do clube por pessoas da Chapecoense, que falaram que eu estava jogando lá por piedade", lembra.

"Além de provar que tinha condições, eu tinha que lidar com tudo isso. Não queria que olhassem pra mim com dó, mas como atleta".

"Eu realizei o sonho de ser um atleta profissional duas vezes. Só posso estar realizado com a minha carreira"
Alan Rushel
Lateral do Juventude

Foi devido a esse julgamento que ele deixou a Chape em 2019 e foi jogar no Goiás para, no ano seguinte, retornar ao time de Chapecó. "O pessoal passou a olhar a minha carreira de uma maneira diferente. Agora sou o Alan atleta, não o Alan sobrevivente", diz o gaúcho de Taquara. Ele já defendeu o Cruzeiro, América-MG e Londrina antes de acertar com o Juventude.

FORÇA MENTAL. Mas como o jogador deixou para trás os olhares desconfianças, suas próprias dores físicas e traumas psicológicos para evoluir e conseguir destaque já sendo um veterano? Por meio da força de sua mente.

"Além de provar que eu tinha condições, tinha que lidar com tudo isso. Não queria que olhassem pra mim com dó, mas como atleta".

Memórias da tragédia que completará oito anos no fim de novembro e comoveu todo o mundo do futebol seguem vivas na mente do atleta.

Apesar disso, ele diz não se esforçar para remoer tais lembranças, sobretudo as ruins. Suas recordações principais são anteriores ao acidente, quando ele e os companheiros de time estavam no avião, e depois de a aeronave cair, já no hospital. "A partir daí, nunca forcei para lembrar o que aconteceu lá embaixo até porque acho que meu cérebro bloqueou", conta. Além dele, também sobreviveram o ex-goleiro Jackson Follmann, que teve uma perna amputada, e o ex-zagueiro Neto. "Prefiro guardar aquelas coisas boas que vivi com aquele grupo de 2016".

Seu plano a curto prazo é levar o Juventude a uma competição internacional, a Sul-Americana. Também pensa em se aposentar no clube gaúcho. Se não der certo, tudo bem porque o mais importante ele diz ter conquistado. "Realizei o sonho de ser um atleta profissional duas vezes. Só posso estar realizado com a minha carreira." ●

Fórmula 1

Norris garante a pole em Cingapura com Verstappen ao seu lado no grid

Vice-líder do Mundial de Pilotos, Lando Norris, da Mclaren, conquistou ontem a pole position do GP de Cingapura de Fórmula 1. Ele inicia a 18ª das 24 etapas do campeonato ao lado do atual líder, o holandês Max Verstappen, da Red Bull, que cravou a segunda colocação. Logo atrás, na fila seguinte, estarão Lewis Hamilton e George Russell, da Mercedes, em terceiro e quarto, respectivamente. Companheiro do britânico na McLaren e vencedor do GP do Azerbaijão, o australiano Oscar Piastri sai apenas na quinta posição, apesar do favoritismo da equipe no circuito. Já o colega de Red Bull do holandês, o mexicano Sergio Pérez, reclamou do equilíbrio no carro e não conseguiu avançar ao Q3, ficando na 13ª posição, desempenho bem abaixo do rival de garagem,



VINCENT THIAN / AP

Norris é o vice-líder no mundial de pilotos e hoje sai na frente

mesmo com o fraco desempenho da escuderia em Cingapura. Verstappen expôs mais uma vez a perplexidade com a punição aplicada pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA) pelo linguajar considerado "inadequado" na entrevista à imprensa de quinta, em Cingapura. O piloto criticou a postura da entidade e revelou que tem recebido apoio dos colegas de F-1. Ele diz ser "o que todos pensam".

"É simplesmente ridículo receber uma punição por isso", disse. "Quando se insulta alguém, isso fica bem claro. Eu nem sequer apontei para uma pessoa. Foi um momento de deslize da língua." ●

GRID

	COLOCAÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Lando Norris / McLaren	1min29s525
2º	M. Verstappen / Red Bull	1min29s728
3º	L. Hamilton / Mercedes	1min31s842
4º	G. Russell / Williams	1min31s867
5º	O. Piastri / Mercedes	1min29s953
6º	N. Hülkenberg / Haas	1min30s115
7º	Fernando Alonso / Alpine	1min30s214
8º	Y. Tsunoda / Alpha Tauri	1min30s354
9º	Charles Leclerc/ Ferrari	sem tempo
10º	C. Sainz Jr. / Ferrari	sem tempo
11º	A. Albon/ Williams	1min30s474
12º	F. Colapinto/ Williams	1min30s481
13º	Sergio Perez / Red Bull	1min30s759
14º	K. Magnussen / Hass	1min30s653
15º	Esteban Ocon / Alpine	1min30s769
16º	Daniel Ricciardo/ RB	1min31s085
17º	L. Stroll / Aston Martin	1min31s094
18º	Pierre Gasly/ Alpine	1min31s312
19º	V. Bottas / Kick Sauber	1min31s752
20º	G. Zhou / Kick Sauber	1min32s054

Paixão pelo esporte

Aos 73 anos, Milton Neves quer voltar ao jornalismo esportivo: 'chega de ficar à toa'

Comunicador, que deixou o rádio e a tevê para cuidar da saúde mental e da depressão após morte da esposa, planeja seu retorno

MARCOS ANTOMIL

LEO SOUZA/ESTADÃO



Milton Neves não recebeu proposta, mas diz que, se tivesse dado uma "forçadinha", já estaria de volta

O jornalista Milton Neves está distante das suas maiores paixões. O comunicador de 73 anos deixou o rádio e a televisão há quase um ano para cuidar da saúde mental e da depressão que o abateu após a morte da mulher, Lenice Neves, em agosto de 2020, vítima de câncer. O "vendedor de passados", como se intitula, tem planos para o futuro, pretende de voltar à mídia em breve, mas não esconde as emoções, boas e ruins, que tomaram conta de sua vida nos últimos anos.

"Ninguém faz rádio esportivo melhor do que eu no mundo. Pode pegar o bom da Itália, da Espanha... Eu que me afastei do trabalho. Fiz uma carta de despedida da Band abrindo mão de todos os direitos que por ventura pudesse ter", disse o jornalista em entrevista ao **Estadão**, em sua casa, em Santana de Parnaíba.

Desde que saiu da emissora do Morumbi, Milton evita acompanhar seus antigos programas e substitutos. O jornalista vive rodeado por alguns funcionários, tem um dos três filhos como vizinho no condomínio e dedica horas de seu dia a cuidar da sua empresa de publicidade, além de desfrutar da companhia da cadela Helen. Ele também faz da internet um passatempo. Em suas redes sociais, publica fotos, vídeos, opiniões, polêmicas e aproveita para fazer de um seus grandes amigos, o também jornalista Mauro Beting, alvo de suas brincadeiras digitais. "Barbeiro", como diz, largou o volante e se desloca para o escritório e outros locais em carros de aplicativo.

Milton diz que não está totalmente recuperado da depressão. "Ainda não sarei e não vou sarar nunca. De 100% da depressão, já estou quase 50%. Mas esquecer...", afirma, soluçando. "Domingo passado foi aniversário dela (*Lenice*). Só tive uma namorada e mulher na vida. Falo o nome dela 50 vezes por dia, converso sempre."

VOLTA. Milton pretende retomar a carreira em breve. Ele acredita que, quando oficializar sua volta ao mercado, não faltarão convites. "Eu não me ofereço (*para outras empresas*). Tenho pressa zero para voltar, mas, se eu tivesse dado uma 'forçadinha', já estava no ar. Não recebi ainda proposta para voltar. Agora, quero voltar. Chega de ficar à toa."

Milton teve um papel relevante na formação de novos jornalistas, mas guarda na memória más recordações pela forma como foi tratado por alguns desses profissionais que afirma ter ajudado. "Tenho decepções muito grandes. Tem narrador, apresentadora que me copia até hoje... A inveja é o mau hálito da alma", pontua. Um dos mais gratos, considera Milton, é Neto, ídolo do Corinthians e apresentador da Band, que herdou o horário do antigo "Terceiro Tempo" com o "Apito Final", nas noites de domingo.

"Eu inventei uns 30 para a televisão e o rádio, como me inventaram também, e o mais grato é o Neto. Ele tem o público dele, a 'corintianada' adora ele. Quando eu estava na Record, ele me pediu para ajudar. Fui falar com o bispo Honorilton Gonçalves, que negou. No dia seguinte, o Robinho não poderia comparecer no programa, então o bispo falou para colocar o Neto. O programa foi um sucesso de audiência, porque teve o Eurico Miranda, Neto e Oscar Roberto Godoi. Na segunda-feira, o bispo mandou contratar o Neto", conta.

"Ainda não sarei e não vou sarar nunca (sobre superar a morte da mulher). De 100% da depressão, já estou quase 50%. Mas esquecer...Domingo passado foi aniversário dela (Lenice). Só tive uma namorada e mulher na vida. Falo o nome dela 50 vezes por dia, converso sempre"

"Ninguém faz rádio esportivo melhor do que eu no mundo. Pode pegar o bom da Itália, da Espanha... Eu que me afastei do trabalho. Fiz uma carta de despedida da Band abrindo mão de todos os direitos que por ventura pudesse ter"

"A seleção brasileira hoje é uma Bolívia em má fase. E o Dorival Júnior não tem culpa nenhuma. Não tem quem convocar. É o pior momento de um técnico em questão de opção. Está difícil a situação do treinador"

Milton Neves
Jornalista esportivo

SELEÇÃO. Milton Neves não poupa elogios ao técnico da seleção brasileira, Dorival Júnior, tampouco evita críticas mais severas à atuação da equipe nas Eliminatórias da Copa do Mundo. "A seleção brasileira hoje é uma Bolívia em má fase. E o Dorival Júnior não tem culpa nenhuma. Não tem quem convocar. É o pior momento de um técnico em questão de opção. Está difícil a situação do treinador."

Uma das soluções para o Brasil seria o retorno de Neymar, que está se recuperando de grave lesão de joelho? Para Milton Neves, o tempo do jogador do Al-Hilal já passou. "Neymar já era. Fui o sujeito que mais apoiou o Neymar. Ele não é benquisto."

Sobre o Santos, seu time de coração, que luta para sair da Série B, Milton se limita a dizer que o clube vive situação "triste" após citar as escalações históricas do time alvinegro nos anos 1960. A morte de Pelé, em dezembro de 2022, foi muito simbólica para ele. Em um dos momentos mais emotivos de sua fala, contou sobre o pedido que recebeu de Edinho, filho do Rei do Futebol, para colocar sobre o caixão as bandeiras do Santos e do Brasil. "Eu não parava de chorar. Pelé e Deus me nortearam na vida."

ESCRETE DO RÁDIO. O jornalista escolheu a sua equipe ideal para uma transmissão de rádio. Como narrador, citou Fiori Gigliotti, mas optou pelo "pai da matéria", Osmar Santos, que o ajudou a conquistar um espaço na equipe de esportes da Jovem Pan em seu início de carreira. O melhor comentarista: Mário Moraes, jornalista de grande sucesso na rádio e TV paulistana nas décadas de 1960 e 1970. Para a reportagem de campo, Milton apontou Juarez Soares, que também foi comentarista esportivo por muitos anos. Dos indicados pelo apresentador, somente Osmar Santos está vivo.

Orgulho
Milton Neves ajudou o apresentador Neto, da Band, no início da carreira: 'um dos mais gratos'

Uma das maiores relíquias da carreira do jornalista segue ao seu lado até hoje. O mesmo radinho que o impulsionou e o tornou um fã do Santos e de Pelé, Milton guarda ao lado da cabeceira da cama. "Tinha dificuldade até para comprar pilha. Ele vale ouro para mim. Minha tia Antônia pediu empréstimo para comprá-lo. Um dia perdi o rádio e ela ficou com muita pena. Ainda estava pagando o primeiro, mas pediu outro empréstimo e comprou o segundo", relatou o jornalista, segurando as lágrimas que o fizeram se tornar "cada vez mais sentimental". ●

O MELHOR DA TV

FÓRMULA 1
● **GP de Cingapura**
9h / Band

GINÁSTICA ARTÍSTICA
● **Campeonato Brasileiro**
9h25 / SporTV 2

FUTEBOL
● **Brasileirão Feminino**
Corinthians x São Paulo
10h / Globo e SporTV
● **Campeonato Espanhol**
Villarreal x Barcelona
13h30 / ESPN
● **Campeonato Italiano**
Internazionale x Milan
15h45 / ESPN
● **Campeonato Brasileiro**
Vasco x Palmeiras
16h / Globo
São Paulo x Internacional
18h30 / Premiere
Grêmio x Flamengo
18h30 / SporTV
Cuiabá x Cruzeiro
18h30 / Premiere
Criciúma x Athletico-PR
18h30 / Premiere

FUTEBOL AMERICANO
● **NFL**
S.F. 49ers x Los Angeles Rams
17h25 / ESPN 2
Kansas City Chiefs x Atlanta Falcons
21h20 / ESPN 2

INÊS 249

OZAN KOSE/AFP



Imagem da Lua captada no último domingo por telescópio da Nasa; asteroide 2024 PT5 pode dar uma 'pirueta' em volta do planeta

Astronomia

Rocha espacial pode se tornar uma minilua da Terra no fim do mês

Foi detectado pequeno asteroide que pode ser capturado pela gravidade do planeta e orbitá-lo temporariamente

ROBIN GEORGE ANDREWS
THE NEW YORK TIMES

Quando se aproximam da Terra, os asteroides tendem a fazer uma de duas coisas: na maioria das vezes, eles erram. Às vezes, atingem o planeta, deixando uma faixa brilhante no céu ou uma nova ferida horrível em sua crosta. Mas, muito raramente, os asteroides são capturados pela gravidade da Terra e dão uma pirueta ao redor dela, tornando-se, na verdade, uma lua – embora efêmera.

Uma rocha espacial detectada recentemente por telescópios terrestres financiados pela Nasa está prestes a fazer exatamente isso, tornando-se temporariamente mais um companheiro lunar da Terra. O asteroide 2024 PT5, relatado neste mês no *Research Notes of the American Astronomical Society*, tem apenas 33 pés de comprimento – cerca de 10 metros. Os astrônomos calculam que, de 29 de setembro a 25 de novembro, ele dará uma volta em torno do planeta antes de se libertar de sua amarra gravitacional e voar para o espaço.

"É muito legal", disse Federica Spoto, pesquisadora de dinâmica de asteroides no Centro de Astrofísica, Harvard & Smithsonian, que não estava envolvida no estudo. Ela acrescentou que as observações do 2024 PT5 reforçarão o conhecimento dos cientistas sobre o tipo de rochas espaciais que voam perto da Terra – incluindo aquelas que ocasionalmente se chocam com ela.

MINILUA. Os asteroides que não conseguem escapar da gravidade da Terra e acabam orbitando o planeta por algum tempo são chamados de miniluas. Por serem tão pequenos e velozes, são difíceis de detectar e identificar formalmente. Às vezes, são objetos artificiais: a espaçonave Gaia, da Agência Espacial Europeia, que mapeia estrelas, já foi confundida com um asteroide. Partes remanescentes de foguetes também assumiram esse alter ego.

"Toda vez que um objeto com uma órbita tão parecida com a da Terra é descoberto, há uma chance de que estejamos apenas recuperando lixo espacial", disse Raúl de la Fuente Marcos, astrônomo da Universidade Complutense de Madri e coautor do estudo. Mas, segundo ele, as observações do 2024 PT5 indicam que "é um objeto natural, sem dúvida".

O asteroide foi descoberto em 7 de agosto usando o Asteroid Terrestrial-impact Last Alert System, ou Atlas, financiado pela Nasa. E, segundo as projeções dos astrônomos, o asteroide está prestes a realizar um estilingue de dois meses em torno do planeta.

REVIRAVOLTA. A possível história de origem do 2024 PT5 oferece uma reviravolta peculiar no enredo. O movimento passado do asteroide sugere que ele é "possivelmente um pedaço de ejeção de um impacto na Lua", disse Paul Chodas, diretor do Center for Near Earth Object Studies do Jet Propulsion Laboratory da Nasa. Em outras palavras, a nova minilua da Terra poderia ser um fragmento em miniatura da Lua.

Apesar de sua possível ascendência lunar, o objeto pode não ser considerado tecnicamente uma minilua. Para ter essa qualificação, ele deve orbitar a Terra completamente pelo menos uma vez; o PT5 de 2024 realizará uma órbita em forma de ferradura.

"Ele certamente não completará uma volta completa no sistema Terra-Lua neste outono, portanto, não sei se o classificaria como uma minilua", disse Lance Benner, principal pesquisador do programa de pesquisa de radar de asteroides do Jet Propulsion Laboratory.

Sejam miniluas de boa-fé ou não, asteroides em órbita da Terra como o 2024 PT5 não são meras curiosidades. Muitos contêm metais preciosos que, algum dia, as empresas esperam extrair.

Pedaço da Lua?
Movimento passado do asteroide sugere que ele pode ter sido ejetado do satélite após um impacto

"Sempre que se fala em mineração de asteroides, fala-se em miniluas", disse Spoto. Uma rocha espacial rica em metais que acabe orbitando a Terra – talvez com a ajuda de uma futura espaçonave que a coloque em posição – seria um alvo ideal para esses garimpeiros futuristas.

Os pesquisadores de defesa planetária também estão intrigados com objetos como o 2024 PT5. Eles se concentram principalmente em encontrar objetos próximos à Terra com 460 pés de diâmetro (cerca de 140 m) – capazes de aniquilar uma cidade.

Até o momento, foram identificados cerca de 11 mil asteroides desse tipo, de um total projetado de 25 mil. Mas há milhões de rochas menores e ainda ameaçadoras próximas à Terra cujo paradeiro segue desconhecido, do tipo que ainda poderia causar danos e vítimas se atingissem uma área povoada.

A descoberta do 2024 PT5 serve como um lembrete de que "há uma rodovia bastante movimentada ao redor da Terra", como diz Spoto. ●

'Cometa do Século' poderá ser visto a olho nu ou de binóculo

O cometa C/2023 A3 Tsuchinshan-ATLAS, conhecido como o Cometa do Século, fará sua maior aproximação do Sol em 27 de setembro. Se ele continuar com a luz forte, a expectativa de vê-lo brilhando da Terra estará mantida, de acordo com o site Earth Sky. Astrônomos ao redor do mundo estão esperançosos para que ele se torne visível a olho nu.

"Este astro estará visível, por meio de binóculos e possivelmente a olho nu, em céus escuros, na última semana do mês, quando vai transitar pela constelação de Sextante, na direção leste", afirma o guia *Efemérides Astronômicas 2024* do Observatório do Valongo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Ainda de acordo com o guia da UFRJ a "máxima aproximação" do cometa com a Terra, que será de 71 milhões de quilômetros, ocorrerá em outubro. "O cometa poderá ser melhor observado (*com binóculos e possivelmente a olho nu, em céus escuros*) no começo da noite de 12 de outubro, quando irá transitar pelas constelações de Serpente e Ofiúco", acrescenta o guia.

Conforme a Agência Aeroespacial dos Estados Unidos (Nasa), o C/2023 A3 Tsuchinshan-ATLAS é considerado um cometa periódico do mesmo tipo do Halley. Foi descoberto no início de 2023.

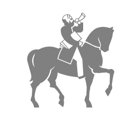
Os cometas são compostos de poeira, gases congelados, gelo e rochas unidas após a formação do Sistema Solar. À medida que se aproximam do Sol, eles vão ficando lentamente mais quentes e brilhantes.

O gelo se transforma em gás e afasta a poeira, formando a tradicional cauda associada aos cometas. ● RENATA OKUMURA











Habitação Crédito

Governo avalia incentivo para fundo de pensão entrar no setor de imóveis

Iniciativa é parte de esforço para buscar novas fontes de financiamento para o segmento; associação que reúne fundos diz que juros altos são entrave

CIRCE BONATELLI

A Caixa Econômica Federal e o Ministério da Fazenda analisam alternativas para incentivar os fundos de pensão a investir mais no setor de habitação. "Estamos pensando que tipo de alterações na legislação seriam necessárias para fazer com que os fundos possam investir mais na área", afirmou a vice-presidente de Habitação da Caixa, Inês Magalhães. O estudo foi colocado em andamento recentemente e ainda não tem um desenho pronto, disse ela.

A iniciativa faz parte da busca por novas fontes de recursos para fazer o crédito imobiliário crescer nos próximos anos, tendo em vista que a poupança – principal fonte para os empréstimos – não deve se recuperar após a onda de saques dos últimos anos.

Por sua vez, os fundos de pensão públicos e privados têm um poder gigante de investimentos, mas seus aportes em habitação representam uma fatia muito pequena do bolo. Os investimentos imobiliários das entidades de previdência somam R$ 37,6 bilhões atualmente, o que representa, na média, só 3% da carteira de ativos sob gestão delas, segundo a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp).

Potencial
Os fundos de pensão têm grande poder de investimento e baixo aporte em habitação

Além disso, boa parte das aplicações está em propriedades comerciais, como prédios de escritórios e shopping centers, que geram rendimento com os aluguéis dos espaços. O que o governo almeja é direcionar os fundos de pensão especificamente para o segmento residencial.

Isso poderia acontecer via incentivos para os fundos aplicarem em Letras de Crédito Imobiliário (LCIs), Letras Imobiliárias Garantidas (LIGs) e/ou os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs), por exemplo, que geram recursos para bancos e incorporadoras financiarem a compra e a construção de moradias.

Os recursos das entidades de previdência são bastante cobiçados por várias categorias de ativos. O segmento tem cerca de R$ 300 bilhões em aplicações que irão vencer nos próximos sete anos e serão reinvestidos pelos fundos.

O presidente da Abrapp, Jarbas de Biagi, diz acreditar que há espaço para o segmento de entidades de previdência fazer mais aportes no setor imobiliário, mas isso depende de uma redução da taxa de juros no País – que na quarta passada subiu para 10,75% ao ano. No momento, o setor já obtém retorno elevado com aplicações nos títulos públicos, o que inibe o interesse por outras modalidades. Atualmente, os títulos do tesouro estão pagando IPCA + 6% a 6,6% ao ano.

"É difícil o investimento imobiliário dar um retorno maior que o das NTN-Bs (*Tesouro IPCA+*) de longo prazo", disse Biagi. "Nossa indústria analisa segurança, rentabilidade, solvência e liquidez. E aí o título público é totalmente seguro." ●

ASSOCIAÇÃO DE FUNDOS ESPERA REVISÃO DE VETO A OPERAÇÕES COM IMÓVEIS. PÁG. B2

INÊS 249



Celso Ming celso.ming@estadao.com

Mais energia, mas com distorções

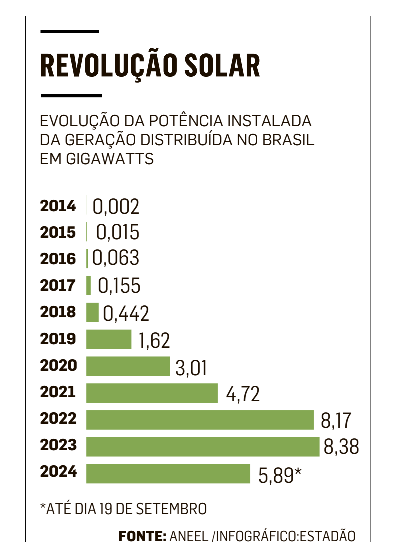
As fontes de energia renováveis, especialmente eólica e solar, continuam se expandindo com força e intensidade.

Como apontam os dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), dos mais de 7 gigawatts (GW) adicionados à capacidade instalada neste ano (metade da potência da Usina de Itaipu, a maior da América do Sul), cerca de 3,5 GW foram de fonte solar e 3,0 GW, de eólica. Juntas correspondem hoje a cerca de 23% da matriz de energia elétrica do País.

Esse crescimento da potência instalada acontece em meio a uma das maiores secas que o País já enfrentou, vem não só encarecendo a conta de luz, mas, também, pressionando o sistema, o que, por sua vez, acentua o risco de apagão nos próximos meses.

Outro grande destaque é a geração solar distribuída, modalidade em que os consumidores produzem a própria energia por meio de placas solares. Avançou 5,89 GW no Brasil até setembro (veja o gráfico). Ao todo são 2,85 milhões de sistemas fotovoltaicos em funcionamento, com capacidade instalada de 32,4 GW.

No entanto, dado o excesso de oferta de energia que a demanda não acompanha, o Operador Nacional do Sistema, em consequência da limitação operacional da rede de transmissão, é obrigado a realizar cortes de carga na geração que afetam as fontes intermitentes, aquelas que não podem gerar energia por restrições de recursos, como é o caso das usinas solares à noite ou em dia de chuva, ou das centrais eólicas, quando o vento é fraco. Essa intermitência causa variabilidade no sistema e acionamento de outras fontes, como as térmicas, de modo a garantir a segurança do fornecimento.



De todo o modo, o avanço das renováveis contribui para manter a matriz brasileira mais limpa em relação ao resto do mundo, fator de grande valia em tempos de descarbonização da economia.

O País poderia utilizar essa vantagem competitiva para organizar o setor e se lançar como player para oferecer segurança energética no mercado internacional, mas o excesso de intervencionismo e de protecionismo atrasa o desenvolvimento.

A hora é de repensar a melhor forma de expandir a geração renovável, com foco no desenvolvimento da cadeia interna e de novas tecnologias – e não apenas em subsídios diretos e indiretos, que causam distorções e limitam investimentos.

A aprovação do marco legal do hidrogênio verde é passo importante para dar melhor direcionamento para essa sobrecarga de energia limpa. Já o PL que regula a produção de energia em eólicas em alto-mar (offshore) segue parado no Senado depois de ter sido enxertado com jabutis pelos deputados. ● / COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Habitação **Crédito**

Associação de fundos espera revisão de veto a operações com imóveis

Conselho Monetário Nacional proíbe desde 2018 a compra direta desse tipo de bem pelos fundos de pensão

CIRCE BONATELLI

A Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) espera a revisão de uma norma que vetou a compra de imóveis diretamente pelos fundos de pensão. "Era previsto que isso acontecesse em junho, mas não foi. Talvez volte para a agenda em setembro ou outubro, mas estamos sem prognóstico. Pode acontecer a qualquer momento", disse o presidente da Abrapp, Jarbas de Biagi.

Desde 2018, o Conselho Monetário Nacional (CMN) proíbe a compra direta de imóveis pelos fundos de pensão e também obriga a venda dos imóveis em carteira ou a transferência para fundos de investimentos imobiliários em um prazo de 12 anos, que vai vencer em 2030.

Nos últimos meses, aumentou a pressão dos fundos de pensão sobre o governo para rever esta decisão, e o CMN ensaiou colocar o tema na agenda de deliberações na metade do ano – o que não se confirmou.

A Abrapp defende que os fundos sejam desobrigados de vender seus imóveis, o que levaria a uma desvalorização dos ativos. "Vai chegar a uma situação em que o fundo terá de vender o bem para qualquer comprador a qualquer preço, com prejuízo aos pensionistas", alertou Biagi.

A associação pede também que as entidades de previdência sejam liberadas para fazer a compra dos imóveis diretamente, sem a necessidade de intermediação por meio de fundos imobiliários, algo que gera custos extras.

Biagi lembra que, antes das restrições impostas pelo CMN, os fundos podiam investir direto em imóveis físicos até o limite de 8% dos ativos sob gestão. "Queremos que volte ao que era antes", disse.

Em nota, a Previ, fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, levantou essa mesma bandeira. Dona de uma carteira que tem cerca de R$ 14,3 bilhões em imóveis, a entidade afirmou que a restrição reduz a rentabilidade da carteira e, por extensão, de seus beneficiários.

> ***"Era previsto que isso (fim da proibição) acontecesse em junho, mas não foi. Talvez volte para a agenda em setembro ou outubro, mas estamos sem prognóstico. Pode acontecer a qualquer momento"***
> **Jarbas de Biagi**
> Presidente da Abrapp

GOVERNO. Consultado, o Ministério da Fazenda confirmou que está avaliando a proposta, mas não deu prazo para uma definição. A pasta classificou o tema como "bastante complexo" porque envolve a saúde financeira dos fundos de pensão e outros aspectos relacionados à sua supervisão.

O Ministério da Fazenda acrescentou, em nota, que a Secretaria de Reformas Econômicas está realizando os estudos necessários para submeter o assunto à apreciação do CMN "no momento que julgar oportuno".

O Sindicato da Habitação (Secovi-SP) encaminhou ao governo federal, em junho, uma proposta sobre como os fundos de pensão poderiam ser atraídos para investimentos em habitação no País. A ideia é a criação de fundos de investimento imobiliário (FIIs) customizados para as entidades de previdência, combinando aplicações de longo prazo, com uma relação de risco-retorno competitiva. ●

Apartamento compacto avança e já representa a maioria dos lançamentos

LUCAS AGRELA

Os imóveis compactos passaram a dominar o mercado imobiliário de São Paulo. Nos últimos 20 anos, entre 2004 e 2023, a cidade ganhou 367,4 mil unidades com até 45 m² – 45% das 818 mil lançadas no período, segundo dados do Secovi-SP. De janeiro a julho deste ano, a participação dos imóveis pequenos aumentou ainda mais, para 81,6%: 38,6 mil dos 47,4 mil lançados tinham até 45 m². Hoje, o preço médio do m² dos imóveis com esse perfil em São Paulo é de R$ 14.144, segundo o Secovi-SP. De 2020 para 2024, o preço aumentou 23,8%.

O presidente executivo do Secovi-SP, Ely Wertheim, afirma que os imóveis compactos são uma tendência na cidade em razão de fatores como preço e localização. "A aceitação (*dos compactos*) é grande porque eles têm um valor de entrada muito bom. O interessado pode comprar um imóvel que cabe no bolso, num bairro desejado", diz.

TENDÊNCIA

Imóveis compactos dominam lançamentos

	IMÓVEIS COM ATÉ 45M²	PORCENTUAL DO MERCADO
2004	806	3,6%
2005	1.615	6,4%
2006	1.807	7,1%
2007	2.443	6,3%
2008	2.971	8,6%
2009	3.267	10,3%
2010	4.424	11,5%
2011	5.086	13,3%
2012	5.327	18,7%
2013	7.562	22,1%
2014	11.057	32,6%
2015	8.721	38,0%
2016	5.812	30,0%
2017	18.376	58,6%
2018	23.843	64,3%
2019	44.377	67,9%
2020	46.177	77,0%
2021	61.554	75,3%
2022	57.203	75,6%
2023	54.958	75,0%
2024	38.652	81,6%

FONTE: SECOVI-SP; DADOS DE 2024 ATÉ JULHO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

ALTO PADRÃO. O segmento de luxo também é uma tendência. A Global Realty Brasil, que atua em bairros de São Paulo como Perdizes, Itaim Bibi e Jardins, tem apartamentos compactos em seus projetos. No Cardoso432, em Perdizes, a empresa criou um empreendimento com unidades compactas de 29 m² com pé direito de 4 metros.

Segundo o CEO Global Realty Brasil, André Fakiani, o projeto do apartamento compacto ajudou o empreendimento a se valorizar acima da média do bairro. Enquanto o preço cobrado por m² em lançamentos de alto padrão na região é de R$ 17 mil, a empresa vende suas unidades apartamentos a R$ 21 mil o m².

"Mesmo sendo para apartamentos compactos, damos todo o tratamento de alto padrão. O desejo de quem mora em 40 m² é o mesmo de quem mora em 500 m²", afirma Fakiani. ●

INÊS 249

Renato de Sousa Correia

‘Saque-aniversário do FGTS prejudica mercado imobiliário’

Retirada desvirtua finalidade do fundo e pode impedir compra de imóvel, diz presidente da CBIC



ENTREVISTA

Engenheiro civil com mais de 30 anos de experiência no setor imobiliário, foi vice da CBIC para a Região Centro-Oeste

LUCAS AGRELA

O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Renato de Sousa Correia, afirma que, embora o saque-aniversário do FGTS seja bem calculado para evitar riscos ao trabalhador e ao sistema financeiro, os empréstimos que antecipam esse saque do fundo por muitos anos desvirtuam a finalidade do fundo e podem impedir o consumidor de comprar imóveis.

A seguir, os principais trechos da entrevista.

Em relação ao FGTS, como os saques extraordinários ou empréstimos consignados antecipando o saldo do fundo afetam o mercado imobiliário?

Há cada vez mais um esforço pró-combate ao déficit habitacional. Na contramão disso, existem as medidas de saques extraordinários do FGTS que desviam da função original do FGTS. Qual é a função original do FGTS? Em primeiro lugar, salvaguardar o trabalhador no momento de necessidade da perda do emprego, de uma calamidade pública. Quando somamos toda a massa de trabalhadores, é possível aplicar o saldo do FGTS em habitação de interesse social, mobilidade e saneamento, que são as carências do Brasil. O FGTS é uma jabuticaba de ouro do Brasil. O saque-aniversário chegou para trazer dinheiro para o bolso do trabalhador com a antecipação. Por si só, ele é bem calculado. Quando essa regra foi criada, surgiu uma oportunidade aos bancos de fazerem antecipação de cinco ou até 30 anos do saque-aniversário, cobrando uma taxa de juros que é, para o trabalhador, aparentemente baixa, na casa de 20% ao ano.

CBIC/DIEGO BRESANI

“Desde 2019 até agora, R$ 140 bilhões deixaram de ser aplicados em habitação. Isso significa o Orçamento 2024 inteiro. Só para ter uma noção. Isso deixa milhares de famílias sem habitação”

Isso é baixo comparado com a taxa do cartão de crédito ou com o cheque especial.

Qual é o risco desse tipo de empréstimo?

Nas simulações que nós fizemos, em cinco anos, o trabalhador fica só com a metade do recurso, e o banco fica com a outra metade. Se for uma antecipação de 11 anos, o trabalhador fica com 25%. Então, há uma operação de prejuízo ao trabalhador, de forma absurda, já no saque, porque ele está retirando o fundo de segurança dele, o fundo de garantia, para colocar em algo que ele não vai ter de volta, ele perde o dinheiro para o banco e ainda se prejudica, no caso de demissão, ou de calamidade. O consumidor ainda fica sem a condição de dar entrada no seu imóvel, que é a parte mais difícil para o trabalhador. É uma tragédia no sentido estrito da palavra.

Mas quanto significa isso?

Desde 2019 até agora, R$ 140 bilhões deixaram de ser aplicados em habitação. Isso significa o Orçamento 2024 inteiro. Só para ter uma noção. Isso deixa milhares de famílias sem habitação.

Qual é a avaliação do sr. em relação ao mercado imobiliário atualmente?

O mercado tem reagido bem, principalmente, no Minha Casa, Minha Vida, depois das adaptações que foram feitas pelo governo em julho do ano passado. Os números de crescimento são robustos, tanto de lançamentos quanto de vendas. ●

BRASILAGRO – COMPANHIA BRASILEIRA DE PROPRIEDADES AGRÍCOLAS

Companhia Aberta de Capital Autorizado

CNPJ/MF Nº 07.628.528/0001-59 -NIRE 35.300.326.237

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Convocamos os Srs. acionistas da **Brasilagro – Companhia Brasileira de Propriedades Agrícolas**, sociedade anônima de capital aberto, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 1309, 5º andar, Jardim Paulistano, CEP 01.452-002, registrada na Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**”) como companhia aberta categoria “A” sob o código nº 20036 (“**Companhia**” ou “**BrasilAgro**”), nos termos do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (“**Lei das S.A.**”), e dos artigos 4°, 5º e 6° da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022, conforme alterada (“**Resolução CVM 81**”), a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a realizar-se, em primeira convocação, às 12:00 horas, horário local (UTC-3), do dia 22 de outubro de 2024, **em formato exclusivamente digital** (“**Assembleia**”), conforme prerrogativa prevista no artigo 124, parágrafo 2-A, da Lei das S.A., disciplinada na Resolução CVM 81, por meio da plataforma eletrônica “*Ten Meetings*” (“**Plataforma Digital**”), com acesso pelo endereço eletrônico https://assembleia.ten.com.br/963542476 (“**Endereço Eletrônico da Assembleia**”), para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **1 Ordem do Dia: A) Em Assembleia Geral Ordinária: (i)** Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes e dos pareceres do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria, relativas ao exercício social findo em 30 de junho de 2024; **(ii)** Deliberar sobre a proposta de destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 30 de junho de 2024 e de declaração de dividendos; **(iii)** Fixar o limite global da remuneração dos administradores da Companhia para o exercício social iniciado em 1º de julho de 2024; **(iv)** Deliberar sobre a definição do número de membros a compor o Conselho Fiscal da Companhia para o próximo mandato, de acordo com o Estatuto Social da Companhia; **(v)** Deliberar sobre a eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal da Companhia; e **(vi)** Fixar a remuneração dos membros do Conselho Fiscal da Companhia. **B) Em Assembleia Geral Extraordinária: (i)** Deliberar sobre a proposta de alteração do Artigo 2º do Estatuto Social da Companhia, para atribuir ao Conselho de Administração a competência para alterar o endereço da sede da Companhia dentro do mesmo Estado; **(ii)** Deliberar sobre a proposta de alteração do Artigo 3º do Estatuto Social, de modo a incluir atividades complementares ao seu objeto social relacionadas a armazenagem e depósito de produtos agrícolas para terceiros; e **(iii)** Deliberar sobre a proposta de consolidação do Estatuto Social da Companhia, de modo a refletir as alterações constantes dos itens (i) e (ii) acima, se aprovadas. **2 Informações Gerais** Os documentos relativos à proposta a ser apreciada em Assembleia, incluindo aqueles exigidos pela Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, conforme alterada, e pela Resolução CVM 81, estão disponíveis para análise na sede da Companhia, na página eletrônica do departamento de Relações com Investidores da Brasilagro (**https://ri.brasil-agro.com/**) e nas páginas eletrônicas da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“**B3**”) (**www.b3.com.br**) e da Comissão de Valores Mobiliários (“**CVM**”) (**www.gov.br/cvm**). **3 Participação na Assembleia: 3.1** Nos termos do Artigo 6º da Resolução CVM 81, para participarem virtualmente da Assembleia por meio da Plataforma Digital, os acionistas, seus representantes legais ou seus procuradores deverão cadastrar-se no Endereço Eletrônico da Assembleia em até, no máximo, 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia, ou seja, até o dia 20 de outubro de 2024, consoante o previsto no Artigo 6º, §§ 1º e 3° da Resolução CVM 81. **3.2** A solicitação de participação deverá conter: (i) a identificação do acionista, representante legal ou procurador constituído, incluindo seus nomes ou denominações sociais completas e seus CPF ou CNPJ, conforme o caso; (ii) o telefone para contato; e (iii) e-mail do participante da Assembleia para o qual a Companhia enviará os dados (*e.g.*, link, login e senha) para acesso à Assembleia. Adicionalmente, o acionista deverá encaminhar cópias autenticadas da documentação detalhada abaixo, sendo que (i) documentos estrangeiros não precisarão ser acompanhados de tradução juramentada se forem originalmente lavrados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, ou sejam acompanhados da respectiva tradução nessas mesmas línguas, e (ii) não será exigido reconhecimento de firma das assinaturas, ficando cada acionista responsável pela veracidade e integridade dos documentos apresentados: **a. Para pessoas físicas**: (a) documento de identificação com foto do acionista; (b) se representada por procurador, instrumento de procuração com poderes especiais; (c) se aplicável, documento de identificação com foto do procurador; e (d) comprovante da qualidade de acionista da Companhia expedido nos últimos 5 (cinco) dias pela instituição financeira responsável pela custódia das ações (*i.e.*, Itaú Corretora de Valores S.A.). **b. Para pessoas jurídicas**: (a) versão atual do estatuto ou contrato social consolidado; (b) toda a cadeia de documentos societários que comprovem os poderes de representação; (c) documento de identificação com foto do(s) representante(s) legal(is); (d) se representada por procurador, instrumento de procuração com poderes especiais; (e) se aplicável, documento de identificação com foto do procurador; e (f) comprovante da qualidade de acionista da Companhia expedido nos últimos 5 (cinco) dias pela instituição financeira responsável pela custódia das ações (*i.e.*, Itaú Corretora de Valores S.A.). **c. Para fundos de investimento**: (a) versão atual do regulamento consolidado do fundo; (b) versão atual do estatuto ou contrato social consolidado do administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de votos do fundo; (c) toda a cadeia de documentos societários que comprovem os poderes de representação do administrador ou gestor do fundo, conforme o caso; (d) documento de identificação com foto do(s) representante(s) legal(is) do administrador ou gestor do fundo, conforme o caso; (e) se representado por procurador, instrumento de procuração com poderes especiais; (f) se aplicável, documento de identificação com foto do procurador; e (g) comprovante da qualidade de acionista da Companhia expedido nos últimos 5 (cinco) dias pela instituição financeira responsável pela custódia das ações (*i.e.*, Itaú Corretora de Valores S.A.). **3.3.** Os documentos a serem apresentados para participação dos acionistas na Assembleia - nos termos do item 3.2 acima – serão os mesmos exigidos para a participação de acionistas via representantes, de acordo com a natureza deste, ou seja, pessoa física, pessoa jurídica ou de fundos de investimentos. Procurações outorgadas eletronicamente deverão utilizar certificados digitais emitidos pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. **3.5.** Nos termos do artigo 5º, inciso III, da Resolução CVM 81, para participarem virtualmente da Assembleia por meio da Plataforma Digital, os acionistas, seus representantes legais ou seus procuradores deverão observar as orientações detalhadas na Proposta da Administração para a Assembleia, também disponível para *download* no Endereço Eletrônico da Assembleia. **3.6.** Não poderão participar da Assembleia os acionistas que não efetuarem o cadastro e/ou não informarem a ausência do recebimento das instruções de acesso à Assembleia na forma e prazos previstos acima. **3.7.** A Companhia também adotará para esta Assembleia o **sistema de votação via boletim de voto a distância**, conforme estabelecido na Resolução CVM 81. **3.7.1.** Para participação na modalidade de voto a distância, o preenchimento e envio do boletim de voto, deverá ser realizado em até 7 (sete) dias que antecedem a Assembleia, ou seja, **até o dia 15 de outubro de 2023**: (a) envio ao agente de custódia – exclusivamente, para o caso de acionistas titulares de ações depositadas em depositário central; (b) envio ao escriturador das ações de emissão da Companhia (i.e., Itaú Corretora de Valores S.A.) – exclusivamente para o caso de acionistas titulares de ações depositadas no escriturador; ou, ainda, (c) diretamente à Companhia. As regras e orientações detalhadas, bem como os procedimentos e informações adicionais para a participação do acionista na Assembleia por meio da Plataforma Digital ou votação a distância constam da Proposta da Administração disponível para análise na sede da Companhia, na página eletrônica do departamento de Relações com Investidores da Brasilagro (**https://ri.brasil-agro.com/**) e nas páginas eletrônicas da B3 (**www.b3.com.br**) e da CVM (**www.gov.br/cvm**). Em caso de dúvidas, por favor, entrem em contato com o departamento de Relações com Investidores da Companhia, pelo telefone (55-11) 3035-5350 ou pelo endereço de *e-mail*: **ri@brasilagro.com**. São Paulo, 20 de setembro de 2024 **Eduardo Sergio Elsztain -** Presidente do Conselho de Administração.

Trabalho Repercussão a comentário nas redes

Gomes renuncia após reações a fala machista; G4 anuncia CEO mulher

A sócia Maria Isabel Antonini, diretora financeira, assume o posto; o cofundador deixa também de presidir o conselho

WESLEY GONSALVES

Três dias após postagem de teor machista no Instagram, o empreendedor Tallis Gomes, cofundador da G4 Educação, renunciou, ontem, aos cargos de CEO e de presidente do conselho da companhia. O anúncio foi feito na noite de ontem pela empresa, que oferece cursos para empreendedores. A decisão ocorreu após a repercussão negativa nos últimos dias, no meio empresarial, da postagem, em suas redes sociais, em que dizia "Deus me livre de uma mulher CEO".

A G4 anunciou também que uma mulher assumirá o cargo de CEO, no lugar de Gomes. A posição será ocupada por Maria Isabel Antonini, sócia e atual diretora financeira da companhia.

No comunicado, a empresa diz: "O G4 reafirma seu compromisso com a educação executiva de impacto, no qual a liderança feminina sempre esteve presente com protagonismo". A G4 também informou que Antonini tem mais de 20 anos de experiência na liderança e gestão de negócios e que é ex-CEO da Singu, empresa que foi também fundada por Gomes.

Gomes também publicou a renúncia em sua conta no Instagram e disse ter ouvido com atenção os comentários e críticas recebidos nos últimos dias. "A empresa é maior do que qualquer um de nós e continuará na sua grande missão de ajudar na geração de empregos no nosso País através do empreendedorismo", escreveu Gomes. "Muito obrigado por todo o suporte que tenho recebido e também pelas críticas. Só cheguei aonde estou por causa dos tombos que tomei na vida, com os quais aprendi. Esse será mais um desses aprendizados", disse.

Ele também escreveu que se expressou de forma "inaceitável sobre o papel das mulheres". "Injustificável", disse na noite de ontem.

Mais cedo, a marca de moda feminina Hope havia decidido expulsá-lo do conselho consultivo da companhia. Na véspera, a herdeira e sócia-diretora da companhia, Sandra Chayo, havia feito uma manifestação em defesa do empresário nas redes sociais dela, o que gerou uma repercussão negativa.

No novo posicionamento, ontem, Chayo disse: "Acreditamos que esse é um momento em que ele precisa refletir sobre a importância das lideranças femininas e como essa evolução traz ganhos e benefícios para toda sociedade, que não irá retroceder".

No comunicado, a Hope, além de destacar que é liderada por mulheres, comentou: a "liberdade e o respeito em escolher nossos caminhos pessoais e profissionais são valores inquestionáveis" à empresa.

O comentário de Tallis Gomes feito no Instagram na quarta-feira provocou reações nas redes sociais, especialmente no LinkedIn, e em especial de executivas com projeção nacional. ●

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



'Deus me livre de mulher CEO', escreveu Gomes no Instagram

Para entender

Story no Instagram desencadeou reações

- Em um story na sua conta no Instagram na quarta-feira, com o título "Deus me livre de mulher CEO", o presidente e cofundador do G4 Educação, Tallis Gomes, disse que mulheres que são CEO de empresas não fazem "melhor uso da energia feminina".
- No texto, afirmou: "salvo raras exceções, essa mulher (CEO) vai passar por um processo de masculinização que vai colocar meu lar em quarto plano, eu em terceiro plano e os meus filhos em segundo plano".
- Ele também disse que "o mundo começou a desabar exatamente quando o movimento feminista começou a obrigar a mulher a fazer papel de homem" e que a mulher deve usar "a energia feminina nos lugares certos, lar e família".
- No dia seguinte, Gomes fez novo post, em que disse "Ontem, eu errei feio num texto aqui no Instagram. E quero reconhecer o erro e pedir desculpas." Mas as reações seguiram.

EXCEPCIONALMENTE JOSÉ ROBERTO MENDONÇA DE BARROS NÃO ESCREVE SUA COLUNA HOJE

NOTAS E INFORMAÇÕES

Um sonho distante



Retomar o grau de investimento, como quer o governo Lula, exige mais que desejo

O governo Lula da Silva acalenta o sonho de recuperar o status de grau de investimento, avaliação de qualidade de crédito que dá mais conforto aos investidores. Conquistado após anos de esforços, celebrado efusivamente pela gestão petista em 2008, e perdido em menos de uma década por conta do descalabro econômico dos anos Dilma Rousseff, a retomada do grau de investimento ainda na gestão Lula 3 é tema constante de declarações do ministro Fernando Haddad. Para tanto, mais que o desejo manifesto, é essencial pautar-se pelo que as agências de classificação de risco, responsáveis pelas avaliações de crédito, têm recomendado ao Brasil, pois, apesar de gatilhos positivos, como o PIB recente, há vários pontos de preocupação. Focar neles é o que realmente daria algum impulso para que a classificação soberana do Brasil volte para o clube dos países confiáveis.

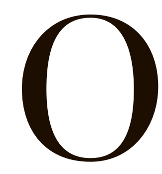
O que se tem visto, contudo, é o governo celebrar a alta de 1,4% do PIB no segundo trimestre, como se estivéssemos na rota do crescimento sustentado – que seria, de fato, um dos principais fatores para a elevação do rating. Ocorre que nem o crescimento é sustentado nem as contas públicas estão em ordem – o déficit já dura uma década e o arcabouço fiscal periclita a cada nova iniciativa voluntarista do presidente Lula da Silva. Fitch, Moody's e S&P, as três principais agências de classificação, até destacam o fato de o Brasil não depender de financiamento externo, mas o caminho para o grau de investimento passa necessariamente pelo equacionamento fiscal.

A relação dívida/PIB, importante fator de avaliação para as agências, não só segue em patamar elevado, como em trajetória de alta; a Fitch, em evento realizado em São Paulo recentemente, afirmou ter cenário-base de relação dívida/PIB de 85% para o Brasil, um nível bastante superior ao de outros países emergentes.

Essa tendência de aceleração do nível de endividamento, combinada com a avaliação de que o País entregará um buraco de 0,7% nas contas primárias em 2024 (nas contas da Fitch), limita uma reavaliação do rating brasileiro. "No nosso cenário-base, os números são um pouco menos benignos (*que os do governo*): você tem crescimento de endividamento ao longo do tempo, o que não levaria a um aumento da nota do Brasil", afirmou o diretor da agência, Rafael Guedes, ao *Broadcast/Estadão*.

Para galgar classificações maiores que as atuais Ba2 (Moody's) e BB (Fitch e S&P) – embora diferentes, as notas são equivalentes e posicionam o Brasil dois degraus abaixo de grau de investimento (Baa3/BBB-) –, o Brasil precisa empreender mais esforços no lado fiscal. Apesar das declarações do governo, as agências não acreditam, por exemplo, no cumprimento da meta de déficit de 0,25% neste ano.

Por ora, a realidade mantém o País fora da elite dos ratings soberanos, clube este que conta com o Chile, membro da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e o Paraguai, uma economia muito menor que a brasileira, mas cuja responsabilidade fiscal garantiu classificação grau de investimento pela Moody's neste ano.●



Previdência Discussão entre o Plano Real e reforma

STF forma maioria para rejeitar a volta da 'revisão da vida toda'

Votação, retomada na sexta-feira, quando o placar chegou a 7 a 1, se estende até a sexta próxima, e ministros podem rever posição

ALVARO GRIBEL
LAVÍNIA KAUCZ
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) voltou a julgar na sexta-feira um tema sensível para um grupo de aposentados do País. São aqueles que começaram a contribuir para o INSS antes do Plano Real, em 1994, mas só se aposentaram depois de 1999, quando o presidente Fernando Henrique Cardoso aprovou uma reforma da Previdência com regras "de transição" para essas pessoas.

No julgamento, retomado no plenário virtual, os ministros podem inserir seus votos no sistema eletrônico por uma semana, até a próxima sexta-feira. Porém, ainda na sexta passada, o STF formou maioria de votos para rejeitar dois recursos que permitem que esses aposentados descartem essas regras de "transição" e possam aderir à chamada regra "definitiva", caso entendam que será vantajosa. Isso é o que ficou conhecido como "revisão da vida toda", porque poderia, em tese, recalcular benefícios que já foram pagos.

O placar da votação, ao fim da sexta-feira, já era de 7 votos a 1 pela rejeição dos recursos apresentados pelo Instituto de Estudos Previdenciários (Ieprev) e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM).

Além do relator, ministro Nunes Marques, os ministros Cristiano Zanin, Flávio Dino, Cármen Lúcia, Gilmar Mendes, Luiz Fux e Luís Roberto Barroso votaram para negar os recursos.

O único voto favorável aos recursos foi proferido pelo ministro Alexandre de Moraes, que reconheceu que o STF já decidiu validar "a revisão da vida toda". Faltavam ainda três votos, mas a maioria já estava formada, embora qualquer ministro possa mudar de posição até o fim da votação.

IMPACTO NAS CONTAS. A possibilidade de revisão das aposentadorias levou o governo federal – tanto o governo Bolsonaro quanto o governo Lula – a questionar a mudança perante o STF, sob argumento de que poderia gerar impacto de até R$ 480 bilhões para as contas públicas. Além disso, o entendimento é de que houve uma mudança de moeda no País, com o Plano Real, e o cálculo poderia levar a distorções.

Integrantes de um dos três grupos de contribuintes do INSS que hoje o País tem (*ler quadro*) alegam perdas e querem poder optar entre a regra "definitiva" e a regra de "transição". Ou seja, querem poder fazer a conta levando em consideração os 80% de todos os salários, incluindo o período anterior ao plano de estabilização da moeda.

Advogados e especialistas entendem que um grupo reduzido de aposentados seria beneficiado pela "revisão da vida toda", com a troca dos regimes. Além dessa restrição – ter começado a contribuir antes do Plano Real e só se aposentar depois da reforma de 1999 –, os salários no início de carreira geralmente são mais baixos do que no final. A mudança, portanto, para muita gente, não seria benéfica e levaria à queda dos rendimentos.

IDAS E VINDAS NO STF. Em dezembro de 2022, o STF decidiu que os aposentados afetados poderiam optar pelo que fosse mais benéfico, o regime "de transição" ou o "definitivo".

Em março de 2024, contudo, a corte decidiu anular a decisão, por uma questão processual, negando ao segurado essa escolha. A mudança na composição da Corte, com dois novos ministros (Flávio Dino e Cristiano Zanin), contribuiu para a alteração.

Agora, em setembro de 2024, analisando recursos desse julgamento, a corte forma nova maioria para negar essa escolha.

GUERRA DE NÚMEROS. Ao apresentar recurso, o Ieprev disse entender que o Supremo foi omisso quando deixou de se manifestar sobre os efeitos da decisão de março deste ano sobre a decisão de 2022. A entidade também contestou o impacto de R$ 480 bilhões alegado pela União. De acordo com estudos feitos pelos economistas Thomas Conti, Luciana Yeung e Luciano Timm para o Ieprev, o impacto financeiro mais provável seria de R$ 1,5 bilhão ou, na pior da hipóteses, R$ 3,1 bilhões.

Em junho, a Advocacia-Geral da União (AGU) se manifestou contra os recursos. O órgão argumentou que a decisão favorável aos aposentados, de 2022, "ainda não transitou em julgado, de sorte que não se vislumbra qualquer ameaça à segurança jurídica".

A AGU também citou estudo mais recente, segundo o qual o custo financeiro da "revisão da vida toda" seria de R$ 70 bilhões. ●

Entenda



Um dos três grupos de contribuintes é atingido

● O primeiro grupo de contribuintes para o INSS é daqueles que se aposentaram até 28 de novembro de 1999. Essa é a data de sanção da reforma da Previdência no governo FHC. Como já estavam aposentados, para eles, nada mudou nem mudará agora. O cálculo da aposentadoria levou em consideração os 36 maiores salários no período de até 48 meses antes do afastamento ou falecimento do segurado.

● O segundo grupo são as pessoas que começaram a contribuir a partir de 29 de novembro de 1999, ou seja, um dia após a sanção da reforma. Esse grupo faz parte da "regra definitiva", porque entraram depois das mudanças. Para eles, o julgamento no STF também não tem impacto. A regra aplicada para o cálculo do benefício, já sob os efeitos da reforma, contabiliza os 80% maiores salários de toda a vida do trabalhador (já sob o real, a nova moeda).

● Já o terceiro grupo é o sujeito à "regra de transição". Essas pessoas começaram a contribuir antes da reforma de 1999, mas não se aposentaram até essa data. Para eles, a regra que vale é diferente da regra "definitiva". Eles vão contabilizar a média dos 80% maiores salários de toda a vida do trabalhador, mas excluídos os salários anteriores a julho de 1994, início do Plano Real. O grupo afetado pelo julgamento, portanto, é o que começou a contribuir antes do Plano Real, mas só se aposentou após a reforma da Previdência de 1999.

Cálculos divergentes

R$ 480 bi **é quanto seria o impacto da "revisão da vida toda" para as contas públicas, nos cálculos da União**

R$ 3,1 bi, **porém, é o máximo de impacto, segundo o estudo que embasou recursos de entidades levados a julgamento no STF**

Marcelo Zimet

‘As pessoas querem ficar parecidas com o que veem na novela’

CEO da L’Oréal, marca há 65 anos no País, diz que brasileira observa um padrão nacional de beleza

ROGERIO RESENDE/R2FOTO



ENTREVISTA

Formado em marketing pela ESPM, tem mestrado na Universidade da Califórnia e MBA pela USP

JULIANA GARÇON
RIO

A multinacional francesa de cosméticos L’Oréal completa, em 2024, 65 anos de presença no Brasil, com um portfólio de 20 marcas, entre locais e globais, e um entendimento melhor do perfil dos consumidores. “Hoje, a brasileira usa pelo menos sete produtos de cabelo por dia, enquanto em outros países do mundo não chega a três”, diz o presidente da empresa no Brasil, Marcelo Zimet.

Em entrevista ao *Estadão/Broadcast*, o executivo revela que a estratégia desde 2019 foi ampliar as linhas premium e a oferta de produtos voltados a diferentes cores de pele e tipos de cabelo. Uma estratégia que já fez o faturamento da filial brasileira dobrar. Mesmo sem revelar números, Zimet avalia que houve uma sofisticação das consumidoras do País, onde as novelas, mais do que modelos internacionais, ditam os padrões de beleza.

A seguir, os principais trechos da entrevista.

Como a L’Oréal acelerou a expansão no Brasil e o que vem por aí?

Em 2018, 2019, no fim da crise econômica de 2015, os produtos no Brasil começaram a encolher enquanto os preços se mantinham. A gente tomou uma decisão de não entrar numa desvalorização de mercado, muito pelo contrário. A gente decidiu trazer cada vez mais inovação e mais ‘premiumização’ para o consumidor que está procurando produtos de maior qualidade. E isso foi o motivo e o motor do crescimento da L’Oréal nos últimos anos no Brasil. Então, vamos trazer muita inovação? Sim. Em todas as divisões? Sim. Virão marcas novas? Sim.

E aquisições?

Das 37 marcas globais que a gente tem, três são originais da L’Oréal: L’Oréal Professionnel, Kérastase e L’Oreal Paris. Todo o restante foram aquisições ou desenvolvimento de marcas. A gente também é uma empresa que sabe valorizar e premiumizar. Com certeza, a L’Oréal está superantenada se surgirem oportunidades, inclusive no Brasil. Se pintar uma oportunidade que seja interessante, complementar e que realmente posicione a L’Oréal para conquistar novos consumidores e que seja interessante para o grupo, com certeza.

Que tipo de aquisições?

Aquisições não precisam ser só de empresas, podem ser também de tecnologias que ajudem em questões de biodiversidade, de desenvolvimento de fórmulas para o grupo, através do nosso laboratório aqui na Ilha do Fundão (*Ilha do Governador, zona norte do Rio de Janeiro*).

Como é a parte de pesquisa e inovação?

O nosso laboratório é um lugar maravilhoso, para cabelo e pele, que não é só para o Brasil, é para o mundo. Lá a sua cabeça explode. Aí você entende um pouco o que é a L’Oréal. A gente tem muito potencial aqui no Brasil e tem muita ciência para aproveitar e desenvolver. Não só de matéria-prima de produto, mas também matéria-prima de pessoas. O brasileiro é supercriativo, superdisruptivo. Tem uma jornada de diversidade, sustentabilidade, tecnologia e inovação. Não é só um laboratório que testa e desenvolve diversidade, mas tem um nível de diversidade de cientistas brancos, pretos, pardos, de diferentes origens, regiões. Trabalhando juntos e desenvolvendo produtos.

> ***“Nosso laboratório é um lugar maravilhoso, para cabelo e pele, que não é só para o Brasil, é para o mundo. Lá a sua cabeça explode. Aí você entende um pouco o que é a L’Oréal. A gente tem muito potencial aqui no Brasil”***

Como a diversidade em casa ajuda a L’Oréal?

Várias dessas iniciativas (*de produtos que contemplam diferentes grupos étnicos*) surgiram de ideias de colaboradores, não porque veio de cima para baixo. Veio de ideias deles de como a gente pode ser uma empresa mais próxima do consumidor e está sendo superassertivo. A coleção de esmaltes ‘nude’ (*cor da pele*), para mim, foi uma das coleções mais assertivas que a gente fez de Colorama nos últimos anos. E foi 100% uma ideia que veio dos times.

Como tem sido o trabalho para contemplar negros e pardos nas linhas de produtos?

O brasileiro é essa mistura de indígenas com afrodescendentes escravizados e um europeu, portugueses, que não eram os mais organizados. O indígena tinha toda essa parte do cuidado com o corpo, natureza, água, higiene; o afrodescendente escravizado era a força, a resiliência, a música, a cor. E um pouco de uma referência europeia. Isso cria uma pessoa chamada brasileiro. Ancestralidade. Não necessariamente uma beleza padronizada de algum outro lugar vai ser uma referência para o Brasil.

Quais são as características do padrão de consumo no Brasil?

A gente vê, nos últimos anos, uma sofisticação da rotina de beleza. Hoje, a brasileira usa pelo menos sete produtos de cabelo por dia, enquanto em outros países do mundo não chega a três. A consumidora no Brasil toma pelo menos dois a três banhos por dia, que é muito diferente de outros países. Então, existe um desenvolvimento do mercado no Brasil superimportante. Está aumentando em diferentes rituais de beleza.

De onde vem a referência de beleza no Brasil?

Diferentemente de outros países onde trabalhei – em que mercados internacionais eram a grande aspiração –, o Brasil tem uma referência interna de padrão de beleza e conexão com as marcas. Não é simplesmente trazer um produto de fora e lançar aqui. As pessoas querem ficar parecidas com o que veem na TV, na novela. Por isso, uma marca pode dar supercerto num lugar, mas se não tiver um bom trabalho com ingredientes brasileiros e comunicação que fale com a mulher brasileira, não vai ter sucesso. ●

Mineradora **Posse antecipada**

Pimenta assume presidência da Vale em 1º de outubro

AMÉLIA ALVES

A Vale informou, por meio de fato relevante, na noite de sexta-feira, que o seu conselho de administração aprovou a data de 1.º de outubro para início do mandato do próximo presidente, Gustavo Pimenta. Dessa forma, o mandato de Eduardo Bartolomeo será encerrado no próximo dia 30 de setembro.

Em atenção à antecipação do processo de sucessão de seu presidente, a Vale informa que o conselho de administração aprovou também a nomeação, em caráter interino, de Murilo Muller, atual diretor global de Controladoria, para a posição de vice-presidente executivo responsável pelas áreas de Finanças e Relações com Investidores da Vale, com início em 1.º de outubro e término em 31 de dezembro de 2024.

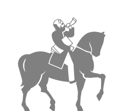
A antecipação da sucessão entrou no radar dos acionistas da companhia após o processo de escolha do substituto ter sido antecipado em cerca de dois meses. No cronograma oficial da empresa, divulgado em maio, o nome do sucessor só seria fechado no fim de outubro para anúncio no Vale Day, em 3 de dezembro. Bartolomeo ainda ficaria no cargo até o fim de dezembro.

Conforme antecipou o **Estadão**, o conselho de administração entendeu não haver motivos para manter “dois presidentes” no comando da empresa por tanto tempo. Por isso, colocou na mesa a discussão de antecipar a substituição seguindo a mesma lógica: dois meses antes do inicialmente previsto, ou seja, em outubro.

Sob a liderança de Eduardo Bartolomeo – que assumiu a mineradora em 2019, após o desastre de Brumadinho e o afastamento de Fabio Schvartsman –, a Vale destaca que conseguiu avançar em sua transformação, com orientação para a segurança das pessoas e das operações, para a gestão de riscos e para a integridade de ativos.

Segundo o texto, Bartolomeo adotou um programa pioneiro de descaracterização de barragens, implementando os melhores padrões globais para a gestão das estruturas de contenção de rejeitos. E construiu “bases sólidas” para uma trajetória promissora da companhia, promovendo a “excelência operacional” e posicionando a Vale de forma estratégica na jornada da descarbonização global, concluiu. ●

CYNTHIA DECLOEDT, MATHEUS PIOVESANA
E ELISA CALMON
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Sociedade entre Santander e BTG, CSD avança para criar 'negócio de Bolsa'

A registradora CSD BR, que tem entre seus sócios a Santander Corretora, o BTG Pactual e a Bolsa de Chicago (CBOE), vai protocolar até o final deste ano no Banco Central pedido para operar uma contraparte central, responsável por garantir o fechamento das múltiplas negociações de um ativo. O mecanismo pode ser visto como o "coração" de uma Bolsa, dando liquidez para que milhares de negociações aconteçam ao mesmo tempo. O presidente da CSD BR, Edivar Queiroz, diz que com isso a companhia estará pronta para ingressar no negócio de Bolsa até 2027. Segundo ele, além da tecnologia embarcada, o capital regulatório exigido pelo Banco Central é de R$ 100 milhões.

Empresa vai concorrer com a B3

A CSD vem desenvolvendo toda a infraestrutura para entrar em mercados em que a B3 tem monopólio desde 2017, quando comprou a Cetip. Desde 2020, já opera como registradora de negociações em renda fixa, segmento no qual o estoque atingiu R$ 2,5 trilhões em setembro. Há um ano, somava perto de R$ 500 bilhões.

Há planos em outras frentes

Ainda este ano, há expectativa de aprovação pelo BC e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) de permissões para a CSD ter uma depositária, responsável por assegurar a titularidade dos ativos, e uma câmara de liquidação. "As plataformas já foram testadas e agora estão sendo feitas as análises finais", diz Queiroz.

● **CONCORRÊNCIA.** A CSD não é a única entrante no negócio de Bolsa. A ATG, da Mubadala, também se estrutura para ter uma plataforma de negociação, mas sua intenção é utilizar a contraparte central da B3. A previsão da ATG, que terá Bolsa no Rio, é começar a operar em 2025.

● **TEM MAIS.** Em segmentos específicos, a B3 também se depara com outras empresas, como a A5X, de ex-sócios da XP, que deve operar derivativos e futuros em 2026, e a registradora Cerc, que busca autorizações para ter uma Bolsa de renda fixa no primeiro trimestre de 2025.

INVESTIMENTO DE R$ 24 BI

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO- 31/8/2022



O governo do Estado de São Paulo vai dar início nesta segunda-feira ao processo para viabilizar a chamada 'Linha dos Parques' do Metrô

● **PONTO FINAL.** Cerca de um mês após sair da Bolsa, a Cielo pode dar na segunda-feira um passo para passar a ser definitivamente uma empresa sem acionistas minoritários. A credenciadora fará uma assembleia para votar o resgate forçado das ações que não foram vendidas durante a oferta de compra que Bradesco e Banco do Brasil fizeram na B3, em agosto.

● **SEM SÓCIOS.** Menos de 5% das ações da Cielo estão nas mãos de outros acionistas que não os dois bancos. A recompra desses papéis está em andamento e vai até novembro, mas o processo pode ser acelerado se o resgate forçado, o chamado *squeeze out*, for aprovado. Caso isso ocorra, a compra acontece em até 15 dias e é feita pela própria companhia. No leilão na B3, os bancos desembolsaram R$ 4,3 bilhões via EloPar, holding em que são sócios e sob a qual a Cielo ficará. A Cielo deixou a Bolsa após 15 anos.

● **SONHO...** O governo de São Paulo dará, na terça-feira, início ao processo burocrático para viabilizar a concessão e construção da Linha 16-Violeta do metrô. O empreendimento será qualificado em reunião do Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos. O projeto da "Linha dos Parques", que ganhou o apelido por causa da sua proximidade com parques, tem previsão de R$ 24 bilhões em investimentos.

● **...GRANDE.** A nova ligação terá estações próximas aos parques Ibirapuera, Aclimação e Independência. A próxima etapa é a abertura do Procedimento de Manifestação de Interesse para empresas interessadas em realizar o estudo de viabilidade. A Acciona já apresentou proposta ao governo. O prazo de concessão será de 30 anos, oito de obras e 22 de operação. A nova linha terá 17 quilômetros de extensão e vai atender mais de 600 mil passageiros por dia.

SOBE

Consumo de itens médicos cresceu 8% no 1º semestre

JOSUÉ DAMACENA (IOC/FIOCRUZ) -28/1/2020



O consumo de produtos médico-hospitalares cresceu 7,9% no primeiro semestre sobre o mesmo período de 2023, segundo a Aliança Brasileira da Indústria Inovadora em Saúde. O setor contratou mais. Foram abertas 3.511 vagas em atividades industriais e comerciais, alta de 2,4% na mesma comparação. São 148.108 trabalhadores no total.

DESCE

Despesas com consultas recuaram 1% de 2019 a 2023

ANDRE LESSA/ESTADÃO-14/7/2009



As despesas com consultas médicas no Brasil caíram 1% de 2019 a 2023 em termos reais, segundo a Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp). Estudo da entidade indica que houve uma queda no uso de consultas médicas e internações. Por outro lado, os custos com exames e terapias tiveram um aumento expressivo.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

EQUATORIAL. Eduardo Parente Menezes, antes conselheiro, foi eleito presidente do colegiado no lugar de Carlos Piani.

AGROGALAXY. Axel Jorge Labourt renunciou ao posto de CEO.

GRUPO TIGRE. Trouxe Luis Felipe Dau (ex-Whirlpool) como presidente.

IAB BRASIL. A nova CEO é Denise Porto Hruby (ex-Blinks), no lugar de Cris Camargo.

TUPI MOBILIDADE. Tem novo CEO: Pedro Paulo Oliveira de Moraes (ex-Angra Partners).

LATAM. A nova gerente de sustentabilidade e impacto social no Brasil é Raquel Argentino (ex-Serena Energy).

AVON. Tatiana Ponce atua como CMO e líder de P&D na América Latina, ela que é também CMO e head de Inovação da Natura.

AGREX. O novo diretor de operações (COO) é Rafael Villarroel (ex-Lavoro).

BD. Anuncia Paula Portugal (ex-Medtronic) como diretora adjunta de contas estratégicas.

GRAFENO. Promoveu Daniel Olivieri a chefe de produto e tecnologia (CPTO).

INFORMATICA. Chamou Eduardo Almeida (ex-AWS) para vice-presidente de vendas para América Latina.

DOW. Laura Nagle Detomini passa a diretora sênior de Public Affairs para América Latina.

SODEXO. Alessandra Torres responde como vice-presidente de Saúde.

MODULAR



Carlos Piani
Sabesp

Executivo, ex-Modular Data Centers, assume a presidência da companhia de água e esgoto.

TRANE. Cristian Drewes (ex-Ingersoll Rand) assume como diretor-geral da marca no Brasil.

GFT TECHNOLOGIES. Contratou Julianna Rojas como VP (ex-Microsoft) de negócios.

NEUROTECH. Phelipe Alvarez (ex-Intervalor) é o novo head da BU de cobrança.

BOLT ENERGY. Roger Kammler (ex-Santander) ingressa como diretor de trading e mercado. ●

INÊS 249

Empreendedorismo **Alimentação**

Rede de cafés quer ser a 'Starbucks do interior' de SP

Com 22 unidades em Taubaté, Café Conceito se inspira em franquia americana para expandir seus negócios

CAFÉ CONCEITO/EDGAR BRAILLE



Migotto, da Café Conceito, começou a empreender aos 12 anos

VICTORIA LACERDA

Aos 12 anos, Diego Migotto começou a vender pamonhas por R$ 2,50 cada para juntar dinheiro e comprar uma bicicleta. Ele manteve o negócio até os 18 anos, quando ingressou na faculdade. Em 2017, Migotto decidiu empreender novamente, fundando a Café Conceito em Taubaté, São Paulo. Desde então, a rede de franquias cresceu e faturou R$ 8 milhões em 2023.

Filho de um pequeno agricultor e de uma doceira, Migotto, hoje com 35 anos, explica que aprendeu desde cedo o valor do trabalho duro e do dinheiro. "Vendia pamonha de porta em porta dos 12 aos 18 anos. Inicialmente, queria apenas uma bicicleta e uma mochila novas, mas o negócio cresceu rapidamente", diz Migotto.

Depois de completar 18 anos e iniciar sua faculdade de jornalismo, Migotto decidiu parar de vender pamonhas. "Minha vida tomou um novo rumo com a fotografia. Atuei como fotógrafo profissional por cerca de 10 anos, mas sempre senti que havia algo mais para mim", explica.

Em 2017, Migotto decidiu mudar o foco e voltar ao mercado alimentício. Inicialmente, pensou em abrir uma pamonharia, mas foi desencorajado por amigos e familiares sobre a falta de interesse por produtos de milho. Foi então que ele decidiu redirecionar seus esforços para o café. Com isso, nasceu a Café Conceito, com o objetivo de se tornar a Starbucks do interior.

Migotto investiu R$ 6 mil em um projeto arquitetônico para sua primeira cafeteria, que foi inaugurada em outubro de 2017 em Taubaté, São Paulo. "Eu me inspirei muito no conceito de experiência da Starbucks, buscando oferecer um ambiente acolhedor e agradável. No entanto, o foco era oferecer um cardápio fresco e caseiro, com um diferencial na qualidade do café", conta Migotto.

Em 2019, com o sucesso da primeira unidade, Migotto lançou a segunda loja, investindo R$ 650 mil. No entanto, a pandemia atingiu o negócio com força.

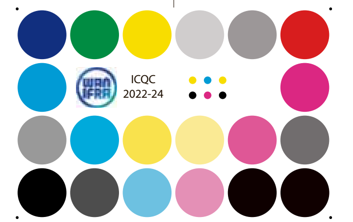
"Faltando 10 dias para o aniversário de um ano da segunda loja, a pandemia foi decretada. Todo o meu dinheiro estava investido, e a pandemia trouxe desafios imensos", relembra.

Durante esse período crítico, ele foi forçado a reduzir custos e até hipotecar a casa dos pais para manter o negócio. No entanto, foi somente em 2021 que Migotto decidiu entrar no mundo das franquias e expandiu a Café Conceito para além de Taubaté.

"O sucesso da primeira unidade e a necessidade de diversificação nos impulsionaram a buscar a expansão por meio de franquias. Queríamos levar a experiência do Café Conceito para outras cidades", afirma.

Hoje, a rede conta com 22 unidades e planeja abrir mais 8 até o final deste ano, além de um faturamento previsto de R$ 20 milhões.

QUANTO CUSTA. Os investimentos para abrir uma Café Conceito variam de R$ 190 mil para um quiosque a R$ 450 mil para uma loja expandida. Segundo a empresa, o faturamento médio mensal por unidade é de R$ 80 mil e o prazo de retorno, de 14 a 24 meses. ●









Empreendedorismo **Alimentação**

Colombiano adapta picape elétrica da Tesla como pizzaria nos EUA

Tesla Cybertruck vira food truck nas ruas de Nova Jersey; utilizar estratégia inusitada em mercado competitivo é forma de se diferenciar, afirma especialista

VICTORIA LACERDA

Em Nova Jersey, nos Estados Unidos, uma pizzaria popular, a The Jersey Thin Crust Pizza, inovou ao transformar duas Tesla Cybertrucks em food trucks, equipando as picapes com fornos de alta potência para preparar pizzas em tempo recorde. A Cybertruck é uma picape elétrica toda tecnológica e diferentona da Tesla. Importada para o Brasil, ela custa a partir de R$ 1,29 milhão.

"Os fornos são rápidos e potentes, assando uma pizza em cerca de dois minutos," disse o proprietário Fabio Antonio Arbelaez, colombiano, ao *New York Post*. Ele destacou a eficiência dos veículos elétricos. As pizzas são assadas em fornos que operam com uma tomada de 240 volts.

REDES SOCIAIS/@CYBERPIZZATRUCK



Veículos adesivados chamam a atenção por onde quer que passem

As Cybertrucks foram adaptadas com adesivos que levam a marca da pizzaria e são pintados em preto fosco, o que chama a atenção do público onde quer que passem.

"As pessoas já ficam impressionadas ao ver uma Cybertruck, e ficam ainda mais surpresas ao descobrir que podem comprar uma pizza feita na hora ali mesmo", brinca Arbelaez, que ganhou o apelido de "Sr. Tesla" por ser um dos primeiros da região a adquirir um veículo elétrico.

O dono da pizzaria conta que a ideia de usar as Cybertrucks surgiu para atender à crescente demanda de catering e buffets do restaurante, uma estratégia ousada que rapidamente conquistou a curiosidade dos clientes. Os dois veículos foram comprados no fim do ano passado e adaptados para comportar os grandes fornos de mais de 90 quilos cada.

ESTRATÉGIAS. Segundo Vinicius Barreto, vice-presidente da vertical Scale Up da 300 Ecossistema de Alto Impacto, utilizar estratégias inusitadas em um mercado competitivo é uma forma poderosa de se diferenciar. Ele explica que, em um mercado saturado, a inovação se torna essencial para chamar a atenção dos consumidores e construir uma marca memorável.

"As ideias inusitadas capturam a atenção de forma imediata e irresistível, criando um elemento de surpresa que se espalha naturalmente pelas redes sociais e conversas do dia a dia. Isso não apenas aumenta a visibilidade da marca, mas também a fixa na memória dos consumidores", disse Barreto.

Entretanto, para que essas ideias inovadoras tragam o impacto desejado, é importante que elas se conectem emocionalmente com o público. O especialista afirma que "para viralizar, é essencial que as ideias toquem os consumidores de uma maneira que os incentive a compartilhar e interagir com a marca." Essa conexão autêntica é o que garante que a inovação não seja vista como algo forçado, afirma.●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

314ª HPU JUSTIÇA FEDERAL Leilão apx.25 imóveis e 80 veículos. Online. 09 e 16/10 às 11h. LM a partir 50% da aval - www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587



AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

DETETIVES

ACTIVA - DETETIVES Investigação Conjugal Empresa 24h 11)3259-7758/91077-0007 zap

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

EMPÓRIO BUTANTÃ Luc Liv 45 Mil, Mov 320 Mil, Preço 850Mil. Sinal R$ 300Mil.Saldo a combinar. Inform11-96391-1939

FRIGORÍFICO ENTREPOSTO Locação! SP/SP-Z.Oeste. (11)3836-7300/99990-9239

PEDREIRA EM ATIVIDADE Alta produção. Em Itaporanga/SP. Doctos Ok. ☎(11) 99559-8089/(15)99119-7682

POSTO Z. SUL GAL 230.000L C/ propriedade. R$3.400.000 Bandeira branca 11-999137676

RESTAURANTE JAPONÊS Vdo.Z.Sul. salão p/30 pessoas, delivery. $80mil. Aceito auto. Tratar ☎(11)96496-4808

OUTRAS OPORTUNIDADES

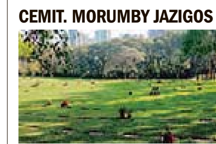
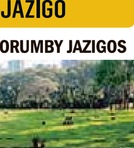
COMPRO FUSCA ITAMAR 93/96 - Original,baixa Km,. ót. est. pago bem à vista 11 97425 5209

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Promoção, T. limitado! 959009575

RELAX / ACOMPANHANTES

CASA DAS 7 MULHERES C/acessórios. Em Moema. R$170 ☎(11)5051-3128/ 98340-6989

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA **R$435.000** Alto, frente, 42úteis, 1ds,gar. ☎2198.5555 creci8767

SUL | VD | 1DOR

VL N. CONCEIÇÃO

R$490.000 Studio NEX ONE,novo 100% mobiliado.Vendo/Troco por carro.Espetacular.11.976995699

2 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO **R$450.000** Alto, 60úteis, 2ds, gar., lazer ☎11 2198.5555 creci8767

MOEMA **R$650.000** Alto, 75úteis, 2ds, 2grs, lazer. 11 2198.5555 cr8767

3 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO **R$950.000** Sacada, 110útil, 3ds (1ste) 2vgs. Lazer 11 2198.5555

JD PAULISTA 1.800.000.3ds.(1st),1vg.,165m². a .u., a. alto.☎ (11)99556-3105

MOEMA **R$1.050.000** Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vgs,lazer. 2198.5555

MOEMA **R$1.600.000** Oportunidade!!! 127m² . 3 Dorms. 2 vagas ☎ (11) 98010 0006

CRECI: J-386 Moema Garantia de Sucesso! 51 Anos www.moemaimoveis.com.br

VL N. CONCEIÇÃO Apto impecável, 3Dts, 2Sts, Arm, 3Grs, Espaçoso Liv, S/jantar, Estar, Almoço, Escr, Lav, Terraço, Coz Arm, Lazer TT, R$ 2.840.000,00 ☎ 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN **R$1.900.000** Varandão,220ú, 4ds (3sts),3grs,lazer. 11 2198.5555

MOEMA **R$1.500.000** 225úteis, varanda, liv.3ambs, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total. 2198.5555

MOEMA **R$1.700.000** ¨Galinha Morta¨ 240m², 4 Dorms 3 suítes 4 vagas. ☎(11)98010 0006



SUL | VD | 4DOR

VL N. CONCEIÇÃO OPORTUNIDADE ÚNICA, 265m² a. u., Local Nobre, Vista Panor., 4Sts, Arm, Closet, Amplos Amb Sociais,Escr, Lav,Terraço,S/Jantar, Almoço, 3Grs, ccoz+dep, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS **R$500.000** 1 dorm. mobilado, 30m², 1 vaga, piscina. Pronto para morar F:97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS **R$330.000** 1 dorm, sala c/ varanda, banheiro, cozinha americana, garagem, 33m², alto,reformado, próx comércio e metrô. ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA **R$380.000** 1 dormitorio com sacada, living para 2 ambientes, banheiro com box, cozinha, área de serviço, vaga de garagem, 36m² úteis, próximo da Av. Pacaembú ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS **R$690.000** Reformado, 65m², 2 dorms, 1 suite, 1 vaga, próx. metro ☎ 97294-0680 Creci 85397

JD AMÉRICA Imed.Oscar Freire x H.Lobo x Est. Unidos, 2Dts, Cond. BX, IPTU Isento, R$ 880.000,00 ☎99621-6622 Cr.19336F

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS **R$1.750.000** em frente ao Shopping, 3 dorms, suíte, 1 dorm transformado em escritório, wc social, lavabo, living c/ terraço, coz. planejada, 130m², reformado ☎ 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS **R$1.450.000** 3 dorms sendo uma suite c/armários, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado na sala e quartos, pronto para morar, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

JD AMÉRICA Oportunidade, Ed.Neoclássico, 3Dts, Arm, F.Norte, Liv, 2Grs, R$1.435.000,00 ☎99621-6622 Cr. 19336F

STA CECÍLIA **R$1.030.000** 3 dorms sendo uma suite, living com janelão, banheiro social, cozinha com armários, área de serviço, wc serv. vaga de garagem, andar alto, 102m² úteis, lazer ☎ 98341-7995 creci 82927

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

JD AMÉRICA Ed.Mediterrâneo, 340m²a.u, 4Sts, Closet, Arm, 4Grs, Liv, S/Estar, Jantar, Alm, Escr, Lav, Varanda. R$ 3.800.000,00 ☎ 99621-6622 Cr. 19336F.

ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

TATUAPÉ **R$630.000** S.Novo,sac, 94ú, 3ds, 2grs.Lazer total. 11 97632.0165

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CONSOLAÇÃO **R$440.000** 1 dormitorio, em frente ao Mackenzie, garagem, sala com terraço, cozinha planejada, 35m², prédio com piscina ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA Oportunidade!! 2 dorms, gar. reformado, 90m. Valor R$460.000 Aceito carro e Kit como parte pagto ☎ 3666-9387/91345-4120

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

AEROPORTO **R$1.250.000** 250m², 3 sts,escritório grande. F: (11) 98115-6009

VL ANDRADE Casa padrão, só 10mil/m². Pio XII. Peg faz. galp. tc (11)97603 0088

VL MARIANA Sobr.c/perm,350m²ac, pago dif. próx.metro, hosp(11)98263-1757

ZONA OESTE

PACAEMBÚ **R$8.800.000** Sobrado novo, local nobre, Rua Teodoro Ramos - 680 A.C, 4 salas, 4suítes, churrasq. 6vagas. PP. 11 97632.0165

ZONA LESTE

JD IMPERADOR Casa térrea, terr.:6x37, 1suít.c/closet, 3qtos,sla, coz;2banhs,office, jd.inverno,lavand;2vg. Propr. Ricardo (11)96729-0708 Whats http://imovelemsaopaulo.com

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

MOEMA **R$320.000** Conj.50 ú, px. shop, 2 wcs., gar. + rotat. 11 2198.5555

ZONA OESTE

LAPA Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

2 DORMITÓRIOS

SAÚDE 2ds, 1vg, total reform., ao lado do Metrô Saúde. Creci:38456. Tratar ☎(11)99772-6010 Whatsapp

ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

JD INDEPENDÊNCIA Novo, lado Metrô, mobil, 3d, sl, coz., var.gourm., lavand., 86m², 2gars., Av.do Oratório 401. Prop. Gustavo ☎(11)99983-6422/ 5182-2864

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ÁGUA FUNDA Alugo/Vendo Galpão Comercial 700m² ☎(11)97603-0088 José

BROOKLIN **R$1.690** próx Berrini. Loja/Escritorio 18m² c/WC,ver Rua Florida 1236 s/Cond (13)98136-7777

SUL | AL | COM

MOEMA Comercial 90m² - Oportunidade Aluguel R$7.500,00. Tratar ☎(11)98010-0006

CRECI: J-386 Moema Garantia de Sucesso! 51 Anos www.moemaimoveis.com.br

MORUMBI



Offices Bonnaire.salas conjugadas 230m²,13vgs garagem,aluguel R$15mil,Cond. $5.364,20, IPTU $2.478,26 Tr:(11)99981-8020

TERRENOS

ZONA SUL

STO AMARO Jd.IPORÃ - 19000m² A.T Murado. R$250/m2, R.Hermogenes de Freitas Leitão, 810. MINHA CASA MINHA VIDA. 11)98109-5735 prop

ZONA NORTE

SANTANA 2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

ZONA LESTE

SAPOPEMBA Ótimo negocio!! Terreno 5.000m². Local: Av. Sapopemba 14.700 Valor: R$6.500.000,00 ☎ (11) 3666-9387 / 91345-4120

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

GUARULHOS **R$7.500.000** Galpão 2.500 A.C 4.000 at.Ac.permuta. 2198.5555

TERRENOS

ITAQUAQUECETUBA Vdo 4.000m² Plano, Permuto Ac. Área Construída (11)94774 6986

LITORAL

Vendem-se

CASAS

CABO FRIO



Praia do Unamar Casa duplex 3 quartos. Dependências completas Garagem, cisterna de 9.500lts. Praia fundos. Seg.24h, R$450mil. Ac. financ. ☎ (21) 98726-5039

CARAGUÁ MARTIM DE SÁ



Casa princ. 179,23m², 600m² terr., 3ds., (sendo um deles suíte), sala estar, coz., banh,, pisc., área gourmet, jardim, 3 vagas gar., ar cond., Casa caseiro 125,16m², copa, coz, 2ds, (sendo 1suíte) varanda, banh. Avaliado R$1.380.000. Vendo por R$980mil. (11)99901-3351

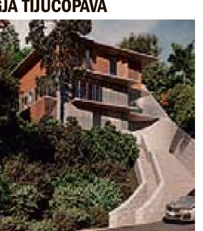
GUARUJÁ



R$600.000 Casa, com piscina e churrasqueira.Marcar visita:celular ☎(11)98623 1228 Creci:84.814

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA



Projeto aprov p/constr c/vista. R$1.900mil. ☎(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

SOROCABA Casa já financiada em condominio de alto padrão, 3 dorms, 3 sts, 350m² tot, 330m² á.ú. Pode pagar no nome. ☎(15)99765-7080

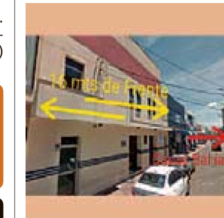
Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

ITUPEVA Aluga prédio coml. 372m²a.c. C/ elevador. Lindo!(11)98263-1757

PIRACICABA - SP Unileste, 5.180m² Terr, 1.681m² AC ☎ (19)99608-2379 Creci 48387

RIO CLARO- SP



Vendo/Aluga. Melhor Ponto Centro Coml. 706m². Frente Casas Bahia. Creci114137 (19)98372-1133

PROPRIEDADES RURAIS

CHÁCARAS E SÍTIOS

EXTREMA - MG



Vendo Sítio 1alq, 130 Km de São Paulo, asfalto até o local. 4 casas, piscina, poço artesiano, aquec. solar, pomar, lago com peixes. Doctos OK! Valor R$1.600.000, 00 Tratar ☎(11)99976-9183 Whats.

ITU -SP Vendo sítio 14ha c/nascente, a 1h de SP, próx Sorocaba R$3,2MI whats ARG +541123964560 ou dani.schwery@gmail.com

SANTA MARIA SERRA-SP 30alq.Parte em Pasto,sede, boa de água.$3.300mil(19)99608.2379

TATUÍ - SP Vende-se sítio, 37,785 alqs. ou 86.600m², ótima localização, anexo ao perímetro urbano, frente para a Rod. 127. Área própria para empreendimento (parte) e atividade rural. Preço de ocasião. Tratar ☎(15)99771-5339/ ☎(15)3305-9070 Creci 13.507

AUTOS

FORD



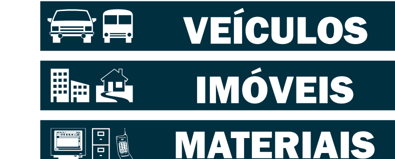
F250 XLT 10/10 ,4 x 4,azul, único dono, cabine dupla.☎(19)98128-7768

RARIDADES

CAMINHÃO GMC 52 52/52 cavalo mecânico, carreta 3 eixos, inox. Vendo. Part. (11)5687-6000/94027-5631 www.mandioquinhamotors.com.br



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS PRESENCIAL E ON-LINE



230 VEÍCULOS — DIA: 24.09.2024 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 24.09.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS



400 VEÍCULOS — DIA: 25.09.2024 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 25.09.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS



350 VEÍCULOS — DIA: 27.09.2024 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 27.09.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 — CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 — www.FREITASLEILOEIRO.com.br













azul seguros — Votorantim

LEILÕES DE BENS DIVERSOS SOMENTE ON-LINE

Dia 03/10/2024 - 5ª feira | 12h00	Dia 03/10/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 07/10/2024 - 2ª feira | 12h00	Dia 07/10/2024 - 2ª feira | 17h00	Dia 14/10/2024 - 2ª feira | 12h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
 BRINQUEDOS "PATINETE SCOOTER - BONECA NATH - MINI BASKETBALL - OUTROS"	CADEIRAS "GAMER HEALER - EXEC." - MESAS TRAVEL MAX - BANQUETAS - LIXEIRAS INOX	FRAGMENTADORA & PLASTIFICADORA APP-TECH	CIRCULADOR AR NKS - MALAS VIAGEM CONTHEY - OUTROS	MONITOR TOSHIBA 15" 4820 - NOTEBOOK "LENOVO / DELL / HP"

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS



LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **25 IMÓVEIS**

1º LEILÃO - 26/09/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 30/09/2024, a partir das 10h00

LOCALIDADES: AM GO MA MG MS MT RJ RO SC SP TO

APARTAMENTOS • CASAS • IMÓVEIS RURAIS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **27 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 26/09/2024, a partir das 16h00

LOCALIDADES: AC BA CE GO MA MG MT RJ RS SP

APARTAMENTOS • ÁREA RURAL • CASAS • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔ À vista com 10% de desconto
✔ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 3.744.114 e no 1º Oficial de Registro Civil de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 232.402.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco bsp empreendimentos

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **IMÓVEL**

FECHAMENTO: 26/09/2024, a partir das 15h30

IMÓVEL DESOCUPADO
EX-AGÊNCIA BANCÁRIA
LOCALIZADO EM SÃO PAULO/SP - VILA MARIANA

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔ À vista com 10% de desconto
✔ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou até 24 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 6º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 1.965.037 e no 1º Oficial de Registro Civil de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 232.343.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **36 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 30/09/2024, a partir das 14h00

LOCALIDADES: AL BA GO MA MS MT PA PR RJ RO SP TO

APARTAMENTOS • ÁREA RURAL • CASAS • IMÓVEL COMERCIAL • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔ À vista com 10% de desconto
✔ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **IMÓVEIS**

1º LEILÃO - 07/10/2024, a partir das 11h00
2º LEILÃO - 10/10/2024, a partir das 11h00

VÁRIAS LOCALIDADES

DIVERSOS IMÓVEIS
EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **14 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 07/10/2024, a partir das 14h00

LOCALIDADES: BA GO MG MT PR RS SP

APARTAMENTOS • CASAS • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔ À vista com 10% de desconto
✔ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Tecnologia Nada de imagens

Geração Z adota o 'feed zero' e para de postar suas fotos nas redes sociais

Baixa autoestima, perfeccionismo estético, vergonha e até preguiça são algumas das justificativas apresentadas pelos usuários para passar em branco nas plataformas

MARIANA CURY

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Convivência com cyberbullying e até ansiedade causada pela necessidade de validação via curtidas e comentários inibem nativos digitais

Um dos comportamentos mais comuns em redes sociais é postar fotos – foi assim que nasceram termos como "selfie" (autorretrato) e "biscoito" (foto que busca elogios). Mas a geração Z está começando a mudar isso. Os jovens nascidos entre 1995 e 2010 estão desenvolvendo aversão a publicar fotos, uma tendência conhecida como "feed zero".

Entre os millennials (nascidos entre 1982 até 1994), as fotos são parte da cultura digital: Fotolog, Orkut, Facebook e Instagram estão entre os serviços que tinham imagens como parte importante da experiência. Mas algo mudou na geração seguinte, que relata baixa autoestima, perfeccionismo estético, vergonha e até preguiça, como justificativas para passar em branco nas plataformas atuais.

Existe também a aversão à superexposição. A Gen Z é considerada a primeira geração de 'nativos digitais', ou seja, em sua maioria, não tiveram que aprender a lidar com as redes sociais, já que as principais plataformas foram criadas ao passo que cresciam.

"Eu acredito que o principal ponto que me faz não querer postar nas redes sociais é a sensação de uma exposição muito grande. Meu Instagram nunca foi como o de algumas pessoas em que só são aceitas pessoas bem próximas. Sempre aceitei muitas pessoas, mesmo com o perfil privado, e não necessariamente pessoas superpróximas. Sinto que isso acaba me privando um pouco de postar, por vergonha ou receio de estar me expondo para quem que não tenho um contato íntimo", conta Rafaela Paredes. A estudante de 20 anos não tem nenhuma publicação em seu perfil do Instagram.

Em entrevista à rádio americana *NPR*, Kim Garcia, gerente de estratégia e pesquisa cultural da Meta, comentou sobre o comportamento da geração Z: "Eles têm uma aversão sobre deixar 'pegadas digitais'. Crescer em uma era em que tudo é tão público não dá a mesma liberdade de poder ser 'esquisito' ou se descobrir na internet, como a geração mais velha, os millenials, tiveram. Estamos vivendo uma saturação das redes".

Alexandre Inagaki, consultor em redes sociais, lembra também que há uma maior consciência sobre o impacto negativo causado pela exposição nas redes. "Podemos falar desde cyberbullying até a ansiedade causada pela necessidade de validação de terceiros por meio de likes e comentários", explica.

João Pedro Sena, 19, conta que não compartilha absolutamente nada nas redes sociais, apesar de ter perfil ativo na maioria das plataformas. Seu último story foi há mais de um ano. O jovem usa a mesma foto de perfil em todas as contas: "Eu sempre pensei que, se eu fosse postar, seria alguma coisa que gostaria de compartilhar e não porque outras pessoas iriam querer ver".

> ***"Um fator natural dessa movimentação é a transição da adolescência, quando o corpo está mudando muito. O que observamos são fotos escondendo o rosto, sorriso e outras partes do corpo. A autoestima ainda está em construção nessa fase, isso influencia"***
> **Antonio Gelfusa Jr., Especialista em redes sociais**

AUTOESTIMA. De acordo com uma pesquisa, realizada em 2023 pelo Panorama de Saúde Mental, jovens brasileiros de 10 a 24 anos apresentam baixos índices de autoestima.

Na pesquisa, 78% dos entrevistados relataram ter se sentido 'feios ou pouco atraentes' uma vez nas duas semanas que antecederam o estudo. Desses, 73% também relataram se sentir "pouco inteligentes" e ainda, 45% afirmaram não ter saído com amigos no período.

Rafael Fabrizio, 18, que também não tem nenhuma foto publicada em seu perfil do Instagram, cita a pressão estética como um dos motivos do feed zero: "Hoje em dia postar uma foto é um processo intenso. Tem de tirar, escolher, editar e eu não gosto de tirar fotos minhas. Além de preguiça, acho que tem uma certa pressão estética envolvida, também".

Antonio Gelfusa Jr., especialista em redes sociais, diz que, mesmo quando esses jovens publicam fotos, é de uma forma quase misteriosa, escondendo partes do rosto.

"Um fator natural dessa movimentação é a transição da adolescência, quando o corpo está mudando muito. O que observamos são fotos escondendo o rosto, sorriso e outras partes do corpo. A autoestima ainda está em construção nessa fase, isso influencia".

Parte do que levou ao feed zero também é resultado da pandemia, pois a geração Z teve um período da adolescência travado pelo isolamento social. Ao trocar a escola pelo sistema ensino a distância (EAD), festas por confraternizações por chamada de vídeo e exercícios em grupo por aulas pelo YouTube, todas as distrações daquele período estavam presas no mundo virtual. Isso levou a certa aversão por uma vida 100% conectada.

Inagaki explica que esse momento pós-pandêmico pode ser considerado uma "ressaca digital". "Não podemos ignorar o peso da cultura do cancelamento. Em meio a tantas pressões já naturais da idade, o medo de ser julgado e condenado por alguma foto, vídeo ou opinião postada é outro motivo nada desprezível para que a geração Z opte por manter sua vida online restrita", diz ele.

Por fim, a movimentação da gen z pode estar atrelada ao fim do conceito de "Instagramável", ou seja, do desejo de querer mostrar uma vida perfeita, e, muitas vezes, falsa, o que seria um passo positivo ao combate aos danos à saúde mental. Inagaki observou a tendência do feed zero como uma busca pela volta da autenticidade perdida quando todos são 'iguais' nas redes sociais.

CONECTADA. Claro, a geração Z continua conectada, mas de uma forma diferente.

Contas secundárias, conhecidas como 'dix', 'spam', 'zuado', 'daily', ou 'privado', são uma forma mais íntima que possuem de estar em contato com sua comunidade. Em geral, nessas contas privadas, eles só aceitam amigos próximos, quem realmente faz parte do dia a dia. Com essa seleção, há mais um filtro, o recurso dos melhores amigos do Instagram, que permite publicações nos stories e no feed para seguidores ainda mais selecionados.

> **Refúgio**
> **Contas secundárias, como 'dix', 'spam', 'zuado', 'daily', ou 'privado' é para onde tem ido a geração Z**

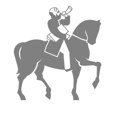
"Eu quase não uso meu perfil pessoal, só o 'privado' e nem lá eu posto, uso mais os melhores amigos, mesmo", disse Fabrizio. ●

C6 E C7 A fundo



Arranha-céus são raros em SP, mas prédios em obras vão bater recordes





Streaming **Estreia**

'Agatha Desde Sempre' usa magia para ampliar público da Marvel

Série derivada de 'WandaVision' expande a história da vilã Agatha, uma bruxa poderosa

MATHEUS MANS

O ano de 2024 está servindo para a Marvel Studios recalibrar a rota. Desde *Vingadores: Ultimato*, muita coisa não funcionou: a complicação do multiverso, a falta de bons personagens e tramas fracas. Tudo isso fez parte do público se afastar e o estúdio, sob o comando da Disney, reconsiderar novos projetos – não à toa, lançou apenas um filme e duas séries. A primeira foi *Eco*, no início do ano; agora, chega *Agatha Desde Sempre*.

A série, que lança novos episódios às quartas-feiras, é uma espécie de desdobramento de *WandaVision*, com a vilã, Agatha Harkness (Kathryn Hahn), ganhando sua própria história. Criada por Stan Lee e Jack Kirby, ela apareceu pela primeira vez em *Fantastic Four #94*, em janeiro de 1970.

Nos quadrinhos, é conhecida como a babá de Franklin Richards, filho do Senhor Fantástico com a Mulher Invisível, do grupo Quarteto Fantástico.

Com centenas de anos, ela é uma das bruxas mais poderosas da Marvel, capaz de manipular forças mágicas, se teletransportar, projetar energia, causar ilusões e invocar entidades extradimensionais. "Agatha faz muitas coisas para expandir a mitologia que foi estabelecida em *WandaVision* e que se desdobrou em várias direções após o seriado. Assim, o MCU (Universo Cinematográfico Marvel) é composto por muitos caminhos diferentes que os fãs podem seguir", explica Brad Winderbaum, produtor executivo da série e chefe da Marvel Television, ao **Estadão**.

Assim como *Eco* – que desdobra os acontecimentos de Gavião Arqueiro –, *Agatha Desde Sempre* não chega com a missão de abrir um novo caminho, mas de trilhar uma história que já foi contada. É uma correção de rumo pequena, mas importante: afinal, a Marvel parece ter percebido que não precisa de quantidade, mas de qualidade na TV. Além disso, já nos primeiros episódios, a produção parece se arriscar um pouco mais. Não chega a ser *Doutor Estranho no Multiverso da Loucura*, mas pelo menos há uma vontade de trazer outros gêneros para a mistura, como o terror e uma fantasia mais intensa do que homens com collants lutando aqui e ali. Tem algo de *As Bruxas de Eastwick*, um pouco de *Jovens Bruxas* – tudo com aquele filtro da Marvel para estéticas e histórias.

HUMANIDADE. "Nosso principal objetivo é tentar encontrar humanidade nesses personagens. Somos fãs não só de HQs, mas de filmes, de séries de TV e de contar histórias em geral", diz Winderbaum. "Estamos tentando construir histórias ao redor de personagens que refletem quem somos e o mundo em que vivemos, pessoas com quem podemos nos envolver emocionalmente."

É difícil não pensar o que motivou o sinal verde para a produção – trata-se, afinal, de uma personagem muito específica, pouco conhecida e que irá atrair principalmente aqueles que viram e gostaram de *WandaVision*. Além disso, a estratégia de marketing da produção despertou estranheza: a cada mês, a Marvel divulgava um título diferente para a série. Foram quatro no total. A ideia era soar como uma piadinha espirituosa, mas ficou parecendo que o estúdio estava perdido.

Ao **Estadão**, Winderbaum justificou que a série pode, sim, alcançar novos públicos, principalmente por tocar em personagens e poderes que nem sempre estão na tela da Marvel.

"Os personagens vivem em um universo compartilhado, mas é algo que você pode começar a acompanhar. Se você é fã de Halloween, de magia, e quer ver as aventuras dessas bruxas, acho que será uma série divertida", diz. "De certa forma, pode ampliar nosso público."

Fica a certeza de que as séries da Marvel estão funcionando como um laboratório para entender novos caminhos, ideias, propostas e personagens – e, quem sabe, perceber tendências. "Somos contadores de histórias. E se você nos dá a oportunidade de trazer esses personagens à vida, ficamos animados", diz ele. "Esse é o nosso principal motivador quando criamos qualquer coisa: nosso próprio fandom, o que nos fascina e nos inspira." ●

Começo de tudo

Admiração e inveja em um mundo de fantasia

MARVEL STUDIOS/DISNEY PLUS

● ***WandaVision*, de 2021, evoca, logo de cara, as sitcoms dos anos 1950. O casal Wanda Maximoff (Elizabeth Olsen) e Visão (Paul Bettany) vive uma vida impecável em uma pequena cidade.**

● **Mas nada daquilo existe. Visão morreu em *Vingadores: Guerra Infinita*. Para Wanda, a maneira de lidar com o luto foi criar uma realidade paralela com a vida que sempre sonhou.**

● **Os personagens são cidadãos comuns aprisionados na cidade criada por ela, Westview (antes conhecida como Eastview).**

● **Em entrevista na época da estreia, Olsen definiu a relação de Agatha com Wanda como a de Salieri e Mozart: Agatha estuda magia há décadas e enlouquece ao se dar conta de que a prática vem com naturalidade para Wanda.**



Kathryn Hahn como Agatha, a centenária e poderosa bruxa

CHUCK ZLOTNICK/MARVEL/DISNEY/AP

INÊS 249



gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Giro Europeu

Anttónia nas semanas de moda de Milão e Paris

"Andar incansavelmente pelas ruas" é um dos planos de Anttónia em Milão e Paris. A cantora e atriz já está Milão para a semana de moda da cidade – que vai até amanhã – e depois segue para a capital francesa. Com um envolvimento cada vez maior com a moda, Anttónia vai assistir aos desfiles das marcas Lacoste e Pierre Cardin.

"São marcas que têm um compromisso com a criatividade, inovação e, ao mesmo tempo, com a tradição – algo que eu aprecio muito", diz. Ultimamente, ela conta que a grife com que mais se identifica é a do estilista americano Thom Browne.

É a segunda vez dela em Milão, já com Paris, Anttónia tem uma relação mais próxima. Na adolescência, ela viveu na França com a família – os irmãos mais novos e os pais, Gloria Pires e Orlando Morais. "Toda vez que volto é como se fosse a primeira vez. Gosto de me atualizar e conhecer os novos lugares que abriram e que são mais locais".

VICTOR TELLES



A atriz assiste aos desfiles da Lacoste e Pierre Cardin

CASAMENTO. Depois do tour fashion ela volta para o Brasil, mas já planeja uma volta para outro país da Europa: Portugal. É que Anttónia acaba de ser pedida em casamento pelo ator Paulo Dalagnoli após quatro anos de namoro e pretende fazer uma comemoração por lá, provavelmente em 2026.

"Pretendo começar a elaborar a partir do ano que vem e pensar em tudo com muita calma. Meu padrinho é português, super tradicional, e tem o sonho de me casar, então pretendo fazer uma comemoração mais intimista em Portugal e talvez uma no Brasil, em alguma das nossas casas. Mas ainda são ideias muito embrionárias, não tem nada certo sobre a data e sobre o local", diz.

● MARCELA PAES

Casa Hario abre oficialmente no Itaim

Depois de um mês de soft opening, a Casa Hario abre oficialmente. Trata-se de complexo gastronômico da marca japonesa Hario – com loja, restaurante, bar e café. A marca, que já possui alguns projetos de Hario Cafés espalhados pelo mundo, ganhou um layout inédito pelas mãos da Katia Nassuno e sua filha, Mariana Nassuno. Na esquina da Rua Manuel Guedes com a Rua Tabapuã.

NEUTON ARAÚJO



Médica lança livro sobre saúde da mulher

A médica Helena Campiglia vai lançar o livro *Medicina Integrativa & Saúde da Mulher* (Editora Guanabara Koogan). Na obra, a autora traz abordagens e soluções mais sustentáveis e menos invasivas por meio de terapias complementares como nutrição, estilo de vida, suplementação, acupuntura, meditação, práticas mente-corpo, fitoterapia e técnicas de relaxamento.

ARQUIVO PESSOAL



DENISE ANDRADE



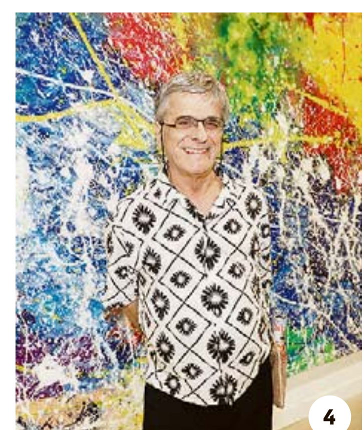


1. Raquel Policarpo na exposição "Amazônia Vida" de José Roberto Aguilar, na DAN Galeria. 2. Bianca Cutait e Carolina Nocetti.



3. Flavio Cohn, José Roberto Aguilar e Ulisses Cohn. 4. Antonio Peticov.





Bloco de Notas

● **CONGRESSO.** Grandes nomes das Relações Internacionais, formadores de opinião nas últimas décadas no Brasil, estarão na OAB-SP no próximo dia 25, a partir das 8h30, no 2º II Congresso de Direito e Relações Internacionais. O evento contará com as presenças dos ex-ministros Rubens Ricupero, Torquato Jardim e Aloysio Nunes Ferreira, além do presidente da Comissão de Relações Internacionais da OAB-SP, Luiz Carlos Szymonowicz. No auditório da OAB-SP, no Viaduto Maria Paula, 35.

● **DO MAR.** Após uma pequena reforma, a Adega Santiago da rua Melo Alves acaba de inaugurar um balcão do mar, com opções especiais de peixes frescos e frutos do mar. Além disso, a casa acaba de lançar combinados para o almoço.

Música *Rock in Rio*

Um furacão pop no espaço de uma só música

Encontro sobre o palco de Katy Perry e Cyndi Lauper aproximou duas divas e foi uma lição sobre a história do gênero

DANILO CASALETTI
RIO

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO



Katy Perry iniciou o show flutuando, presa no alto do Palco Mundo, e cantando novas músicas

Cerca de 20 minutos antes do show da cantora americana Katy Perry encerrar, na madrugada de sexta para sábado, o quinto dia do Rock in Rio, uma ventania atingiu a Cidade do Rock: prenúncio de um furacão pop que varreria o festival.

Pendurada no alto do palco, ela abriu o roteiro com *Woman's Word*, música do novo álbum, *143*. A faixa não é das melhores e a seguinte, *Gimme Gimme*, é curta e com um amontoado de versos frívolos. Mas ela logo relembrou os bons tempos, com *Buon Appétit*. E, então, o vento voltou a soprar forte na Cidade do Rock, quando a artista convidou Cyndi Lauper para subir ao palco.

Juntas, elas fizeram uma versão para voz e violão de *Time After Time*. Momento histórico para o pop. É como se Katy reconhecesse que não seria nada sem as brigas que Cyndi comprou para se impor como a cantora pop de cabelos coloridos que podia fazer boas canções e cantar fabulosamente bem.

O show seguiu com a balada *The One That Got Way*, do segundo álbum de Katy. Entre erros e acertos e buscando novo caminho artístico em um mercado musical que anseia por novidades a todo momento, ela é absolvida quando canta grandes êxitos da carreira, como *Hot'N'Cold* e *Roar* – e terá que fazer muito mais do que um disco ruim para perder o trono de rainha do pop que conquistou no início dos anos 2000.

DE VERDADE. Lauper havia se apresentado algumas horas antes no Palco Mundo, mostrando como elevou o pop a novo patamar nos anos 1980. Muitos estavam ali apenas à espera do show de Katy Perry. Nem por isso Cyndi foi abandonada pelos fãs de pop. A cantora, aos 71 anos, foi abraçada por um público de diferentes gerações.

Ela abriu o show com *She Bop* e *All Through The Night*. Em *I Drove All Night*, deitou na passarela do Palco Mundo, para delírio do público. Mas o que havia de mais precioso estava em sua voz. Ela exibiu agudos ainda educadíssimos. Foi ovacionada. Pudera. Veio ao festival com banda completa, se expôs ao cantar ao vivo e de verdade, nos tons originais das canções. Não é uma diva do passado. É uma diva de hoje.

Em *Girls Just Want to Have Fun*, pediu que o público cantasse o refrão ainda mais alto, "para que idiotas como Donald Trump" pudessem ouvir. Ela introduziu a música contando sobre a fundação que criou para dar apoio a meninas e mulheres. É daquelas artistas que se eternizaram. Afinal, haverá sempre alguém em busca de novas cores em meio à escuridão – ou precisando, simplesmente, se divertir.●

Programação de hoje

● Palco Mundo
16h40 – Luísa Sonza
19h – Ne-Yo
21h20 – Akon
0h – Shawn Mendes

● Palco Sunset
15h30 – Homenagem a Alcione com participação de vários artistas
17h50 – Olodumbaiana
20h10 – Ney Matogrosso
22h45 – Mariah Carey

● Palco New Dance Order
22h – Dubdogz
23h30 – Jetlag
1h – Bhaskar
2h30 – Kaskade

● Palco Espaço Favela
16h – Luiz Otávio
19h – Livinho
21h – Belo

● Palco Global Village
15h30 – Lia de Itamaracá
17h30 – Almério e Martins
19h15 – Angélique Kidjo

Festival fará show em palco flutuante durante a COP-30

O Rock in Rio anunciou na manhã de sábado, 21, a realização do espetáculo Amazônia para Sempre. O show contará com uma grande atração internacional cujo nome não foi divulgado e acontecerá em um palco flutuante na Floresta Amazônica. O espetáculo vai coincidir com a 30.ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP-30), que acontece em Belém, em 2025.

Também foram anunciadas as datas do The Town, em São Paulo. O evento terá sua segunda edição em 2025, nos dias 6, 7, 12, 13 e 14 de setembro, no Autódromo de Interlagos. ● ROBERTA JANSEN



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Equinócio
Data estelar: Sol ingressa em Libra

Às 9h44 horário de Brasília acontece o segundo equinócio do ano, o primeiro sendo em março, os dois tempos anuais em que as horas de dia e noite são exatamente iguais, e como tudo na natureza, objetiva e subjetiva, se desenvolve em torno da relação com o Sol, é inevitável que isso provoque fenômenos interessantes e complexos ao mesmo tempo.

Interessante é a experiência da leveza e bom humor que o equinócio provoca em toda a natureza e especialmente na humanidade, não significando isso que todo mundo vai estar alegre, mas que as pessoas que se dispuserem a isso vão encontrar motivos de sobra para sustentar esse estado de ânimo. O fenômeno complexo fica por conta de ser o momento de sairmos de nós mesmos e de nosso egoísmo para identificar as pessoas que nos servem de referência para a construção de relacionamentos. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



Dentre todas as potencialidades que se apresentam a você nesta parte do caminho, só algumas seriam factíveis, enquanto a maioria precisaria ser posta à distância, porque são fantasias mascaradas de potencialidades.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



Ter certezas é importante, porque infundem segurança e conforto, porém, se essas certezas não são revisadas e questionadas de tempos em tempos, elas renascem na forma de preconceitos, que encerram a alma na ignorância.

LEÃO 22-7 a 22-8



Muita coisa pode ser feita em benefício de acalmar os ânimos, principalmente o seu, mas são todos detalhes, nada do que você fizer conseguirá, por enquanto, solucionar tudo de uma vez. Tente se adaptar a isso.

LIBRA 23-9 a 22-10



A única e realista maneira atual de evitar encrencas é você se conter e deixar a satisfação de seus interesses e desejos para mais tarde, ou para daqui a algumas semanas. Toda demora se mostrará positiva. É por aí.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Memórias que a alma desenterra de só ela sabe onde ecoam na mente e produzem estados de ânimo muito peculiares. É difícil saber para que pode servir uma situação dessas, mas se acontece, alguma utilidade terá.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Contas claras conservam amizades e previnem contra o perrengue de ter de sair correndo atrás de recursos quando as cobranças chegarem. É uma atividade chata e enfadonha, porém, necessária, especialmente neste momento.

TOURO 21-4 a 20-5



É importante aceitar o impulso que o entusiasmo provoca, porém, sem perder de vista o bom senso que manda fazer cálculos minuciosos para se antecipar aos gastos e investimentos que as ideias atuais promoveriam, caso realizadas.

CÂNCER 21-6 a 21-7



Saber o que precisa ser feito é um avanço, porém, para fazer o necessário nesse sentido você precisaria de ajuda e colaboração, agora se coloca sobre a mesa a necessidade de comunicar tudo da melhor forma possível.

VIRGEM 23-8 a 22-9



Você ficou no lugar de quem terá de tomar a iniciativa para colocar em marcha o que está disponível, porque se ninguém tomar nenhuma iniciativa, então as potencialidades do momento continuarão invisíveis e imaturas.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



Nem todas as aventuras que a vida oferece, apesar de encantadoras, servem a você ou valem o investimento que envolvem. Há aventuras que sua alma deveria descartar sumariamente, sem nenhum tipo de arrependimento.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1



Se o cenário atual está cheio e não cabe mais nada novo nele, procure se projetar ao futuro, porque assim a alma estica o tempo ao seu favor e pode continuar fazendo planos interessantes, apesar de impraticáveis.

PEIXES 20-2 a 20-3



Seria interessante você se livrar o quanto antes de velhos hábitos, especialmente aqueles que fazem você tomar distância das pessoas e fazer o possível para se tornar independente de todas elas. Isso não serve agora.

Televisão

De volta à Rede Globo, Aguinaldo Silva prepara novo folhetim das 21h

Emissora reforça área de dramaturgia e confirma renovação dos contratos de Gloria Perez e Ricardo Linhares

A Rede Globo confirmou o retorno de Aguinaldo Silva à emissora. O escritor brasileiro é responsável por criar novelas como *Fina Estampa, Senhora do Destino, Império* e *Duas Caras.*

Além dele, Izabel Oliveira, roteirista de *Cheias de Charme*, voltou para a TV Globo. Rosane Svartman, Gloria Perez e Ricardo Linhares também tiveram seus contratos renovados.

O primeiro trabalho do dramaturgo após seu retorno à emissora será uma novela das nove, chamada de *Três Graças*. Rosane Svartman prepara uma trama das sete, que vai estrear no ano que vem.

Uma área exclusiva de trabalho e convivência foi inaugurada para os autores das áreas de dramaturgia e humor dentro dos Estúdios Globo. A iniciativa da emissora tem como objetivo mostrar que sua prioridade é a dramaturgia.

PROXIMIDADE. A ideia do projeto partiu de Rosane Svartman e foi aprovada pelo diretor-geral de TV e dos Estúdios Globo, Amauri Soares. "Quando a gente trabalha daqui, a gente consegue ir até o estúdio, andar até a cidade cenográfica e ver como daquela página em branco vem o trabalho de centenas de pessoas, o investimento emocional, financeiro, de uma empresa toda para criar um universo. Eu não acredito em autores encastelados, acho importante estar junto", disse ao Gshow.

"Desde a pandemia, nos afastamos muito – todo mundo trabalhando remotamente, por vídeo... mas é muito importante o encontro. Isso é fundamental", completou Soares. ●

QUADRINHOS



Minduim Charles M. Schulz









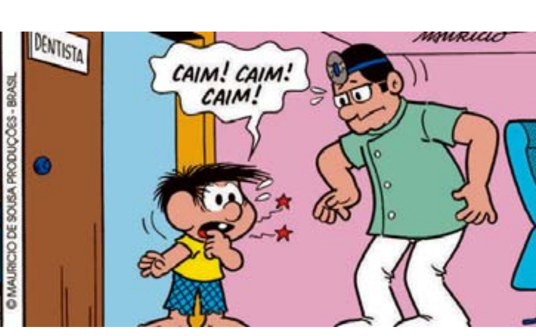
Recruta Zero Mort Walker





Turma da Mônica Mauricio de Sousa





O melhor de Calvin Bill Watterson







Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO *"Tenho em mim todos os sonhos do mundo"* **Fernando Pessoa**



Ignácio de Loyola Brandão

A magia

Então se deu o encontro sobrenatural. Na Bienal do livro, agora de volta ao Anhembi. Aumentaram os espaços, ingressos se esgotavam a cada sessão. O bom foi circular tranquilamente com minha bengala em meio à multidão. Vi todas as idades, adolescentes, jovens, crianças e, por que não, idosos. Coragem? Não. Amor aos livros. Não soube de nenhum incidente, queda, etc. Houve de tudo, para todos os gostos. E saibam que no último domingo não foi nada fácil chegar, havia na vizinhança uma concentração religiosa católica com praças e ruas lotadas de fiéis. Planejamento caótico de quem descontrola o trânsito nesta cidade.

Pela primeira vez, sentei-me para autografar, ao lado da ilustradora do livro, Isabela Santos. Emoção nova. Transmissão imediata, achados, soluções, sem termos trocado uma só palavra. Longe, eu, ela, fluímos na crista da mesma onda. E ali estávamos a lançar *Só Sei Que Nasci*, da Editora Global. Livro que traz o diálogo que eu, com 87 anos, tive com minha neta Antonia, no dia seguinte ao nascimento dela. Livro alegre, estranho diálogo que fluiu, com os dois a se provocar.

Antonia mostrou assombro ao entrar nesta vida. Quis porque quis saber o que é viver. E mesmo tendo eu tantos anos a mais do que ela, me foi difícil, complexo. Não sei se a menina se divertiu, zoando, mas foi agradável. Na verdade, pouco se sabe sobre o assunto vida, ainda que bilhões, desde que o mundo é mundo, tenham dado seus palpites de filósofos aos modernos influencers. Nenhuma certeza. Enquanto isso, vivo a perguntar: por quanto tempo acompanharei Antonia?

> ***Naquela Bienal, Antonia personagem nasceu realmente, sob o olhar da Antonia real***

Isabela, ao meu lado, assinava. Bom astral, sorridente, gostando de tudo. Foram poucas as vezes que isso aconteceu em minha carreira. Ter ao lado quem transformou meu texto em imagens. E era a primeira vez que Isabela se juntava aos personagens reais, avós, pais, amigos dos pais, Diogo e Rita. Mostrava-se inquieta, excitada. Até então, trabalhara com a imaginação. Precisou ler e reler, triler o texto, para penetrar na mente e no espírito da recém-nascida. Portanto, recriou-nos à sua maneira. Sentia-se intensidade na atmosfera. Fluidos bons. Isabela, naquele momento, entrou na família da personagem. Um ilustrador, após ler o texto infinitas vezes, torna-se parte do autor, depois de muita angústia na busca até delinear todos participantes. Linda ligação com o além. Instante em que Isabela tirou a menina de mim e a entregou a todos na terra. Naquela Bienal, Antonia personagem nasceu realmente, sob o olhar da Antonia real, hoje com um ano e quatro meses. Ela agora é da humanidade, viverá nas bibliotecas e mentes. É a magia da literatura. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

TER. Patrícia Ferraz, Sergio Martins **(quinzenal)** ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Lusa Silvestre **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/3XPzJIJ

Augusto, Nero ou Adriano (Hist.) — Aeronáutica (abrev.) — Que envolve discussão acalorada — Presilha de cabelo ou óculos de sol — A maior cidade do Norte de Israel — Poema de Carlos Drummond de Andrade — Hot (?): cachorro-quente, em inglês — Ferido — Trabalhadora rural (bras.) — Abertura de mostra de obras de arte — "Migalha também (?) pão" (dito) — O período de grande desenvolvimento — Balcão para discurso de autoridades — Filme de Akira Kurosawa (Cin.) — (?) Asiáticos, países como Taiwan — Letra inicial de produtos da Apple — De + aí — Que pode ser transmitido — Hans (?), pintor alemão — (?) Johnson, ator — Mundano — A bota indicada para pés chatos — Grito; berro — Tipo de tatuagem — Banda de rock de "O Girassol" — Gás usado em letreiros comerciais — (?)-concours: excepcional (fr.) — Produto cosmético de uso cutâneo — Marcos (?), apresentador de TV — Órgão de cooperação econômica ao qual o Brasil solicitou adesão em 2017 — País africano sem saída para o mar — Ácido da síntese de proteínas (sigla) — Em + a — O trabalho feito em ONGs — Elba Ramalho, cantora paraibana

D O G

BANCO 3/arp — dog — ran. 4/hors. 5/haifa — serum.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o fenômeno marinho que dá origem aos tsunâmis.

O de alimentos deve ser feito higienicamente.	■	1	2	3	4	5	6	7
Indígena do Texas e do México.	8	■	9	1	2	8	10	5
(?) teologais: a fé, a esperança e a caridade.	■	6	11	12	3	13	5	4
Ativo.	13	■	2	1	9	6	8	7
Figura de linguagem em "rosto de porcelana".	■	5	12	1	14	7	11	1
O biótipo de origem africana.	2	■	15	11	7	6	13	5
Computador portátil (ing.).	■	7	12	5	16	7	7	17
Ocultar; encobrir.	1	■	1	16	1	14	1	11
Não (?): apesar de.	■	16	4	12	1	2	12	5
Tipo interpretado por Woody Allen.	■	1	15	1	11	5	18	1
Descrente; ímpio.	10	■	11	5	12	6	8	7
A despesa paga por alguém.	■	3	4	12	5	1	13	1
Categoria automobilística disputada em Tarumã (RS).	4	■	7	8	17	8	1	11
Teimoso; obstinado.	■	16	8	5	8	1	13	7
São examinados pelo detetive durante a investigação.	6	■	13	6	8	6	7	4
Incendiar; arder.	■	2	14	18	1	9	1	11
Compositor austríaco.	4	■	10	3	16	5	11	12
Relutar; porfiar.	■	16	4	12	6	2	1	11

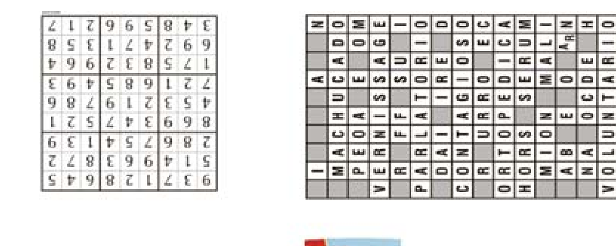
SUDOKU

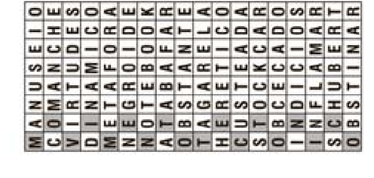
NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/4gvYMIm

Nível Difícil

	3		1		8	6		
	1						7	2
2								
8			3		7			1
7			6		5			3
								4
6	9						5	
		8	5		6		1	

SOLUÇÕES





Edifícios acima de 150 m são raros na capital paulista, mas prédios em obras vão bater recordes na cidade

São Paulo é a terra do arranha-céu? Nem tanto



Capital paulista é apenas a 71ª mais vertical em ranking mundial

PRISCILA MENGUE

Em meio à verticalização de parte dos bairros, às mudanças nas leis urbanísticas e à discussão eleitoral sobre um prédio de um quilômetro de altura, o ano de 2024 tem suscitado o questionamento: São Paulo é mesmo a terra do arranha-céu? Talvez não tanto quanto alguns paulistanos podem imaginar.

Embora milhares de edifícios despontem na paisagem, construções significativamente altas não são tão comuns na capital em comparação a outras na Ásia e nos Estados Unidos. O Council on Tall Buildings and Urban Habitat (Conselho sobre Edifícios Altos e Habitat Urbano - CTBUH, na sigla em inglês) considera São Paulo a 71.ª cidade mais vertical do mundo (cálculo que considera os prédios com 150 m ou mais), por exemplo.

Segundo a organização, a capital paulista tem 17 torres com mais de 150 m de altura, em oito condomínios e complexos imobiliários. Além disso, a distribuição desses principais arranha-céus é concentrada em três pontos da cidade: centro (construções mais antigas, dos anos 1940 a 1960), zona sul (entorno dos polos de negócios da Marginal Pinheiros) e zona leste (Tatuapé).

Entre aqueles que atuam na área, avalia-se que o nicho dos arranha-céus tem se alterado após desaceleração entre os anos 1970 e 2000, especialmente. Um exemplo é a recente destituição do recorde de mais alto da cidade – que esteve, por 55 anos, com o Mirante do Vale (também chamado de Palácio W. Zarzur), no centro, com seus 170 m de altura.

O novo recorde tende a durar bem menos. Isso porque o atual maior arranha-céu – o Platina 220, do Tatuapé, em 2022, com 171,2 m –, deve perder a liderança para a torre corporativa do complexo Paseo Alto das Nações, no distrito Santo Amaro, na zona sul, que será quase 30% mais alta.

O edifício será o primeiro a bater a marca dos 200 m na cidade, chegando a 219 m. A previsão de entrega é para o 2.º semestre de 2025, diz a Carrefour Property, uma das responsáveis pelo empreendimento.

Da mesma forma, o complexo Parque Global está construindo a futura torre residencial mais alta da cidade, como parte das chamadas PG Residences, com 173 m. O edifício deve desbancar o recordista atual, o Figueira Altos do Tatuapé (de 2021), de 168,2 m. A previsão de entrega é para setembro de 2027, segundo a Benx, uma das empresas à frente do projeto.



Verticalização
Embora milhares de edifícios despontem na paisagem, construções significativamente altas não são tão comuns na capital paulista.

"São Paulo é uma cidade baixa – surpreendentemente para muitos de nós, paulistanos, que acham que é uma cidade alta, dos arranha-céus"
Valter Caldana
Urbanista e professor da Mackenzie

Em comum, os dois possíveis novos recordistas mostram fortalecimento desse tipo de construção na região da Marginal Pinheiros – que concentra a maioria dos prédios 150+ m da cidade. Chama a atenção também por ocorrer após o Tatuapé despontar como novo polo de arranha-céus nos últimos anos.

GIGANTES MUNDIAIS. Todos os projetos anunciados não se aproximam, contudo, da altura dos gigantes mundiais. Segundo o CTBUH, prédios considerados "superaltos" precisam ter ao menos 300 m, enquanto os "mega-altos" chegam aos 600 m ou mais.

O atual recordista mundial é o Burj Khalifa, em Dubai, com 828 m, mas há projetos no Kuwait e na Arábia Saudita que buscam ultrapassá-lo. No Brasil, o principal arranha-céu é a torre 2 do Yachthouse by Pininfarina Tower, com 294,1 m, em Balneário Camboriú (SC) – que virou referência desse segmento na América do Sul, considerada a 15.ª mais alta no mundo pelo CTBUH.

Além disso, outros empreendimentos têm sido anunciados e discutidos no mercado imobiliário para mais regiões. Um exemplo é o On the Sky, que será o primeiro a chegar a 150 m em Perdizes, na zona oeste paulistana. A entrega é prevista para 2027.

Outras empresas que ainda não construíram prédios nesse perfil estariam interessadas nesse mercado. A recém-criada consultoria catarinense FG Talls – ligada ao grupo que anunciou o plano para o mais alto residencial do mundo em Camboriú, com 500 m – diz que algumas a procuraram.

Entre especialistas, há opiniões positivas e negativas. Despontar como referência em arranha-céus não significaria, necessariamente, melhoria na qualidade urbana; e há quem aponte possíveis impactos negativos no entorno.

Para além disso, entende-se que é um tipo de empreendimento de nicho para o altíssimo padrão. Mesmo assim, pelo tamanho, tem influência expressiva na paisagem.

O ano de 2024 também é marcado pelos centenários de dois precursores dos arranha-céus paulistanos — o Sampaio Moreira e o Martinelli, no centro. Depois deles, só o Edifício Altino Arantes (atual Farol Santander) e os já citados Mirante do Vale e Platina 220 lideraram o ranking da cidade nos últimos 100 anos.

O Censo do IBGE aponta que a maioria da população de São Paulo segue vivendo ➔

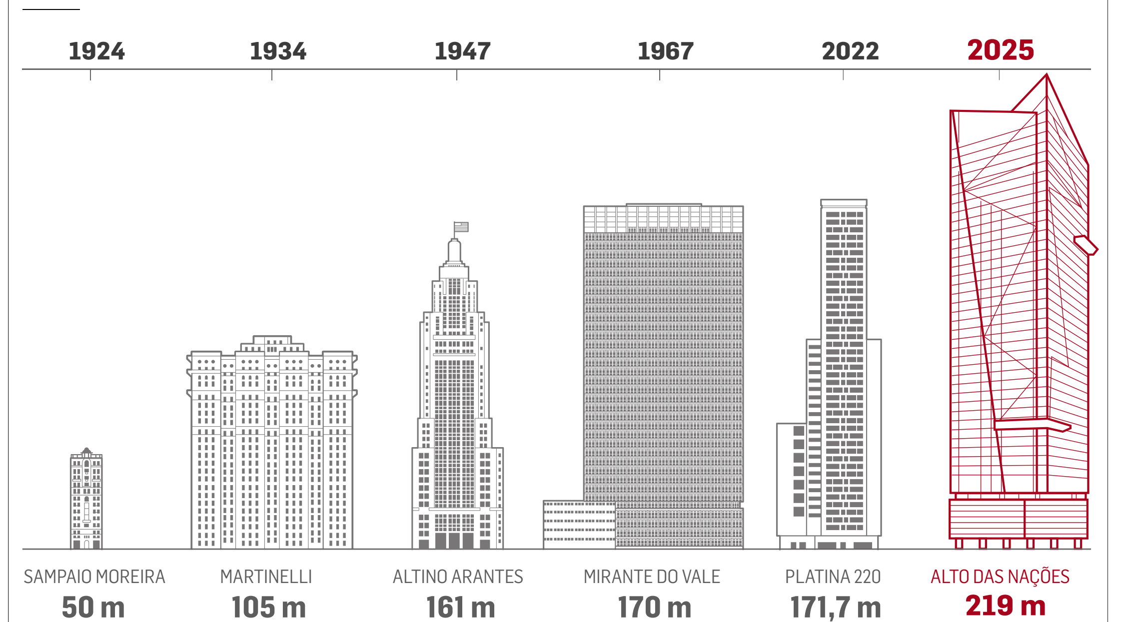
FOTOS: TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

em imóveis horizontais. Na prática, especialistas dizem que a cidade tem grande número de construções verticais para os padrões nacionais, mas não tão altas; e os bairros, em grande parte, são majoritariamente baixos. "São Paulo é baixa – surpreendentemente para muitos de nós, paulistanos, que acham que é uma cidade alta, dos arranha-céus. Se olhar o nível de espraiamento da cidade e a altura das edificações, vê que, na média, é baixa", diz o urbanista Valter Caldana, professor da Mackenzie.

Então, por que tão poucos prédios entraram na disputa de arranha-céus? A explicação envolve basicamente quatro aspectos: leis urbanísticas; regramentos aeroportuários; tecnologia; e custos.

ARRANHA-CÉUS

Torre em obras será novo prédio mais alto de São Paulo; previsão é de entrega no fim de 2025



FONTES: PMSP/CTBUH/PASEO ALTO DAS NAÇÕES / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

LEIS. Em termos de leis, há desde limites de altura na maior parte da cidade a outras restrições que impactam indiretamente no tamanho dos prédios. Um exemplo é o "coeficiente de aproveitamento" (máximo de vezes que a área construída pode ser maior que a metragem do terreno) e a exigência de recuos (espaços livres sem edificação).

"Com a Lei de Zoneamento de 1972, passamos a ter dois fenômenos com que convivemos até hoje: elevação forte do valor da terra e verticalização muito moderada em pontos específicos", diz Caldana. "Nunca se deu muito espaço para grandes ousadias nas edificações, sobretudo em altura."

A presença de dois aeroportos (Congonhas e Campo de Marte) e um terceiro em uma cidade vizinha (Guarulhos) também resultam em limites de altura. As restrições são maiores na vizinhança imediata, mas se estendem também a quilômetros de distância, a depender do porte e perfil do terminal. "O cone de aproximação (*dos aeroportos*) limita de certa forma a construção de edifícios altos, mas há lugares que estão fora", destaca o arquiteto Antonio Macêdo Filho, ex-representante do Conselho sobre Edifícios Altos, o CTBUH, no Brasil.

O alto custo é mais um motivo, em parte ligado à necessidade de terreno grande para viabilizar a construção vertical dentro das regras paulistanas. Além disso, edifícios mais altos exigem investimento em tecnologia e equipamentos especializados, como elevadores mais rápidos e certos tipos de materiais mais resistentes a intempéries. "Não é empilhar dois prédios de 30 andares. É bem diferente disso. Muda todo o sistema, principalmente em estrutura, contra ações dos ventos, por exemplo", diz a engenheira Stephane Domeneghini, diretora da consultoria FG Talls. Ela estima que, em um arranha-céu, a estrutura custe de 30% a 35% da obra, ante 22% do que seria o normal. Entre os desafios, está permitir que o prédio seja "flexível", mas com um balanço que não seja sentido pelas pessoas.

Outro ponto são as características geológicas. Algumas das áreas mais desenvolvidas da cidade estão em locais com baixa ou nenhuma aptidão à urbanização. Pelo maior custo, esse tipo de empreendimento tem sido voltado ao alto padrão. No futuro residencial mais alto de São Paulo, o m² custa em média R$ 30 mil. Os apartamentos terão de 77 m² a 311 m². Segundo o Parque Global, 65% das unidades já foram vendidas.

Pesquisador sobre arranha-céus no Brasil e doutorando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luís Henrique Villanova diz que a verticalização mais recente nas principais cidades brasileiras é caracterizada por prédios espalhados por diversas vizinhanças, mas sem estatura tão proeminente. "A corrida pelos céus no Brasil começou em uma disputa entre Rio e São Paulo (*entre o A Noite e o Martinelli*), com São Paulo tomando a frente pelo seu poder econômico até que os planos diretores estagnaram, com o Itália e o Mirante do Vale (*praticamente*) não podendo ser mais ultrapassados (*por décadas*)", resume.

PRÉDIO DE 1 KM? Nas últimas décadas, discutiu-se erguer prédios mega-altos em São Paulo. O exemplo mais famoso é o do projeto da Maharishi Tower na região central, que teria 510 m de altura e virou controvérsia na gestão Celso Pitta (então no PTN), em 1999. Outras propostas de maior porte foram discutidas, mas tampouco foram adiante. A discussão voltou após o candidato à Prefeitura Pablo Marçal (PRTB) propor a construção do maior prédio do mundo – com 1 KMde altura – em seu plano de governo. No documento, é dito que o edifício seria um "marco arquitetônico e símbolo de inovação e progresso", construído pela iniciativa privada.

A proposta motivou discussão sobre possíveis impactos e a viabilidade, considerando custos, legislação e tecnologia. Mesmo se viabilizado, o prédio poderia não se tornar o maior do mundo, pois há outros projetos semelhantes anunciados (e até iniciados) no Oriente Médio, como no Kuwait e na Arábia Saudita. ●

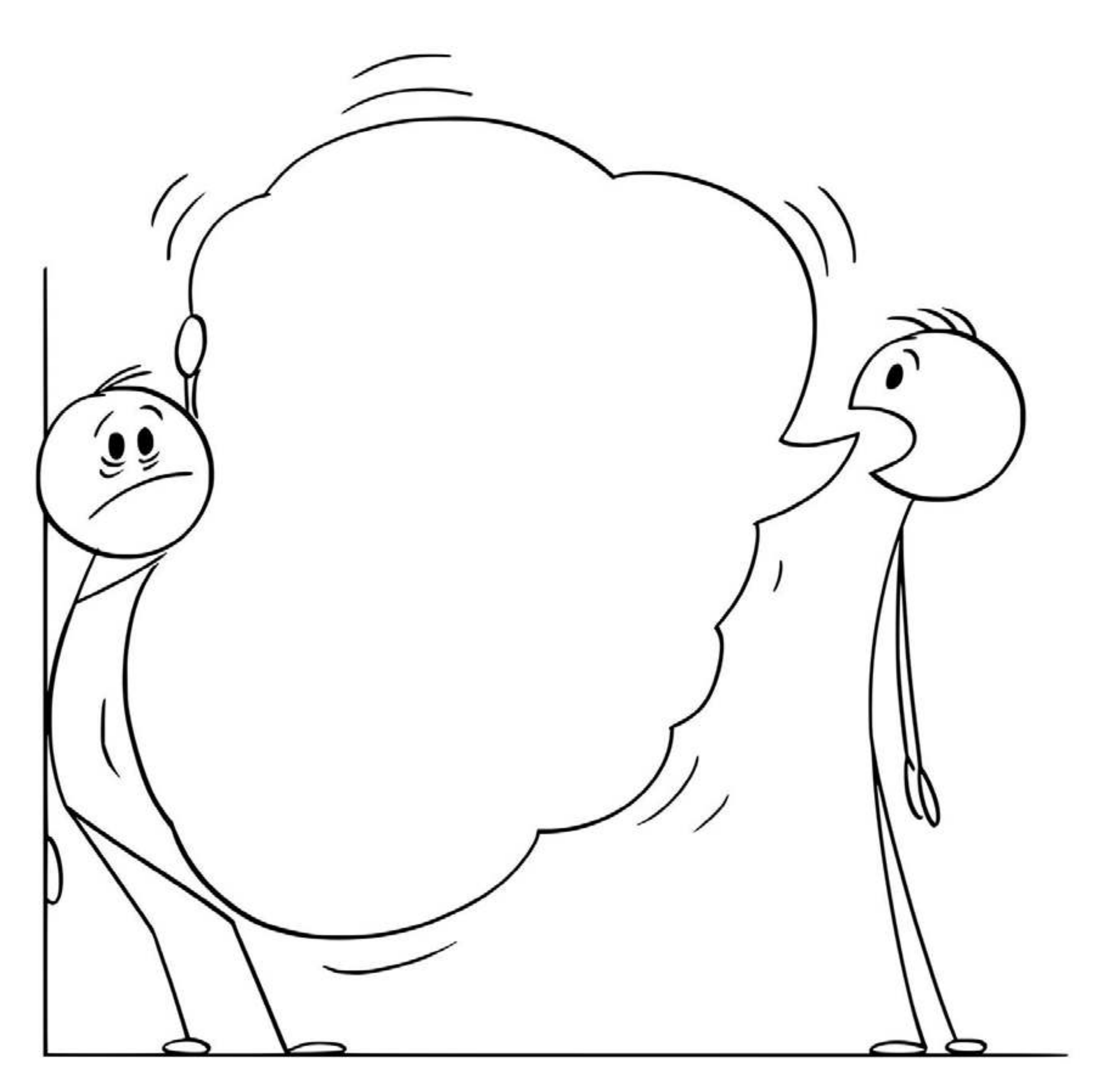




Leandro Karnal

O Mala

Não aguarde ser chamado a opinar, diga logo o que pensa. Toda a humanidade deseja ouvi-lo



ZDENEK SASEK/ADOBE STOCK

Mala define certo tipo de receptáculo para transporte de itens em momentos de transição denominados de viagem. Para que os jovens saibam, outrora, elas não tinham as providenciais "rodinhas" que parecem tão lógicas. No passado, além de pesadas, eram desprovidas das facilitadoras esferas de deslizamento. Mala tornou-se gíria para pessoas inconvenientes. Imagine uma antiga, de papelão ou produto hidrossolúvel similar, em dia de chuva, sem poder rodar sobre rolamentos harmônicos, começando a se dissolver com a ruptura de um suporte chamado alça? Daí surge o "mala sem alça", epítome do chato em grau elevado, um degrau acima do simples chato. Já que o dia é de chuva, imaginemos o "chato de galochas com uma mala de papelão sem alça em dia de temporal" e teremos a exata dimensão do horror universal ao "mala". A palavra também indica outra gíria, mais vulgar, como referência ao volume deixado na roupa masculina, mas, sendo este jornal destinado a todas as idades e ainda de tom familiar, ficaremos com a acepção de mala = chato. Aos jovens: procurem no dicionário a palavra galocha.

Aqui vão critérios que definem o clássico "mala sem alça". Como virar um? É o seu projeto? Vou ajudá-lo. Primeiro passo: interfira na vida alheia com comentários e ações. Analise a decoração, a roupa, emita qualificações sobre o corpo, a família, os gostos e o carro das pessoas ao seu redor. Não aguarde ser chamado a opinar, seja rápido e diga logo o que você pensa. Toda a humanidade deseja, ansiosa, seu imenso cabedal de conhecimentos estéticos, éticos e psíquicos. Se a pessoa contestar, na verdade, ela o está convidando a desenvolver mais o tema. Não seja tímido e aproveite chances em mídias sociais para despejar a copiosa pororoca de conselhos que o solo árido do mundo ao seu redor aguarda com ansiedade.

Inunde os grupos de WhatsApp com piadas, frases, fotos e mensagens edificantes

Segundo passo: inunde os grupos de WhatsApp com piadas, frases, fotos e mensagens edificantes. Reenvie tudo que você recebeu. Nem precisa refletir se as pessoas desejam ou se você mesmo já enviou. Aja sem medo! Preencha o vazio existencial e cronológico, povoando de "bons-dias", "sextei" e mensagens com animação. Se não comentarem, é porque estão impactados com a beleza e densidade dos envios. Dobre a quantidade!

Terceiro passo: se você tem um campo de maior dedicação, como o futebol ou a música, dirija toda a conversa para ele. Explique em detalhes sua paixão. Se alguém não comentar, é porque foi emudecido pela beleza dos seus gostos. Insista! Fale! Logo todos torcerão para seu time, escutarão seu compositor ou votarão no seu candidato. Você só é convidado para os eventos familiares pelo desejo das aulas magnas que profere entre a cerveja e a picanha. Não decepcione as pessoas! Fale sempre e muito!

Quarto passo: o mundo tem sede de ouvi-lo. Assim, aproveite o cinema, o teatro e todas as ocasiões para falar ao celular ou comentar trechos do filme com a pessoa ao seu lado. O público está lá na sala escura da projeção, inquieto, sem entender a obra, até que sua inteligência resolva, com um único comentário, o nó da compreensão. Fale alto e muito: se alguém disser psiu!, entenda que, na verdade, é um louvor e pedido de mais análises certeiras.

Quinto passo: abaixo o Meridiano de Greenwich! Faça sua própria linha de horário ou de data. Convidaram para o meio-dia? Chegue às 15h, dando bom-dia, porque você ainda não almoçou e, enquanto não fizer sua refeição, sabemos todos, o planeta Terra não entrará no período da tarde. Chegue quando quiser e, se algum desavisado tiver a ousadia de ter começado a comer antes da sua entrada majestosa, recrimine como grosseria não ter aguardado umas horinhas a mais. Você é o relógio atômico do universo! Seu horário conduz e dirige tudo. Ignore os outros.

Sexto passo: viva a catequese! Virou vegetariano ou vegano? Converteu-se a um grupo evangélico? Descobriu o pilates? Tomou chá de cipó? Reiki salvou sua vida? Passou a correr todas as manhãs? Sua família e amigos aguardam, com extrema ansiedade, sua homilia sobre o tema para que todos possam seguir seus passos. Pregue! Se redarguirem, insista! Entenda sua cadeira como o púlpito que salvará o mundo e use o poder da sua voz e do seu exemplo! Seu grupo tem o privilégio de ter alguém com opiniões perfeitas e universais. Mostre como eles estão abençoados pela sua presença.

Sétimo passo: faça listas como esta e distribua nas suas redes e familiares. Listas de mandamentos fazem a fama e a glória desde Moisés. Se são seu decálogo, obviamente, devem ser do mundo inteiro. E, assim, com consciência soberana, receba seu título de Mala Platinum. O "mala" tem um privilégio: ao chegar a um ambiente, torna-se exclusivo e VIP: todos fogem. É o famoso "dissolve grupo". A esperança dele é nunca encontrar outro igualmente chato. Boa semana! ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

INÊS 249



Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por FGC.



22 DE SETEMBRO DE 2024

Um olhar para a estabilidade financeira



Gabriel Buschinelli, Daniel Lima, Bruno Meyerhof Salama, Aline Ferreira e Cristiano Cozer durante o primeiro painel do seminário

Tiago Queiroz/Estadão Blue Studio

II Seminário Anual do Sistema Financeiro e Crédito: Questões Atuais destacou o enfrentamento do risco associado à disseminação de fake news e também discutiu medidas de aprimoramento institucional para enfrentar crises bancárias e garantir segurança no mercado financeiro e de crédito





A importância do debate

Ao longo de quase 30 anos de atuação, é com satisfação que verificamos o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) se solidificando como uma entidade que contribui para maior confiança no Sistema Financeiro Nacional. Desde sua criação, atuou em 40 eventos de pagamentos de garantias, nos quais clientes de instituições financeiras liquidadas pelo Banco Central, com depósitos elegíveis à cobertura, foram devidamente ressarcidos. Adicionalmente, o FGC operacionalizou dezenas de realizou de assistência para as suas associadas, evitando que crises pontuais e específicas pudessem impactar o sistema financeiro como um todo.

A atuação de uma entidade como o FGC ainda considera a necessidade de estar presente em fóruns voltados para tratar da eficiência do sistema financeiro e refletir sobre vetores para o seu aprimoramento. Por essa razão, o FGC é uma das entidades fundadoras da Associação Internacional de Garantidores de Depósitos (IADI) e membro do seu Conselho Executivo Global, desempenhando um papel ativo nas discussões internacionais sobre temas de interesse do sistema bancário, como riscos sistêmicos, eficiência dos mecanismos de proteção e outros assuntos importantes como a educação financeira. Em âmbito nacional, o FGC, que não atua e não é um ente normativo e regulador, busca manter estreito contato com agentes componentes do ecossistema financeiro, entre eles as entidades de representação das suas associadas, o Banco Central do Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários, Secretarias do Ministério da Fazenda, representantes do Judiciário, para contribuir, no limite do seu mandato estatutário, dentre outros assuntos, com discussões que ajudem o FGC a desempenhar de maneira mais eficaz o seu papel institucional.


Fernando Alves, presidente do Conselho de Administração do FGC

Para que essas discussões sobre temas atuais alcancem um maior público, é que a organização de seminários se mostra importante. Nesta segunda edição do Seminário Anual do Sistema Financeiro e Crédito, em que palestrantes convidados trouxeram reflexões sobre a Lei de Falências e o PLP 281/2019, que trata dos regimes de resolução do sistema financeiro, considerando o crescimento das mídias sociais e influenciadores, o referido evento também abordou os riscos associados à disseminação de fake news. Apoiar a realização de um fórum para tratar esses temas reflete o compromisso do FGC de se manter diligente em relação a tendências e riscos emergentes que possam vir a impactar a funcionalidade do Sistema Financeiro Nacional e o seu papel enquanto entidade garantidora de depósitos.

Estabilidade financeira

Os bancos prestam um serviço valioso de intermediação financeira para a sociedade. Para aqueles que poupam, os bancos fornecem contas de depósito e produtos de investimento que podem ser resgatados conforme os termos dos contratos e as necessidades desses clientes. Já para aqueles que precisam de recursos, oferecem empréstimos que podem ser pagos por períodos mais longos, de acordo com as possibilidades do cliente. Como os prazos dos depósitos e dos empréstimos costumam ser diferentes, os bancos ficam expostos ao risco de não terem recursos em caixa suficientes para honrar volumes inesperados de resgates. Por outro lado, exigir que os bancos mantenham em caixa recursos suficientes para eliminar esse risco aumentaria muito o custo dos empréstimos.

Além disso, bancos também costumam ser interconectados, por emprestarem recursos entre si ou para as mesmas empresas e setores. Por isso, a quebra de um banco pode iniciar, via contágio, uma crise em todo o sistema bancário, como já vimos acontecer algumas vezes no passado. Vale lembrar que em 2022 o Prêmio Nobel de Economia foi concedido a três estudiosos por suas pesquisas sobre o tema de crises bancárias! Os trabalhos documentam que os efeitos dessas crises não se restringem ao mercado financeiro, acarretando graves consequências para a economia real, com redução de postos de trabalho e da massa salarial. Também documentam que a recuperação da economia costuma ser bem mais lenta do que a sua queda.

Como crises bancárias costumam acarretar perda de bem-estar significativa para toda a população e o período para a recuperação das suas consequências costuma ser prolongado, essa indústria requer atenção e tratamento especiais. E é por isso que mecanismos de proteção a depositantes existem nas principais economias do mundo. A ideia primordial é que a simples existência do mecanismo de proteção promova a confiança das pessoas no sistema financeiro, reduzindo o risco de corridas bancárias que possam desestabilizar o sistema. Também que o mecanismo seja capitalizado por contribuições realizadas pelos próprios bancos, de forma que nos eventos de crises eles acabem arcando com parte do custo que elas geram para todos nós.


Daniel Lima, diretor executivo do FGC

Fotos: Tiago Queiroz/Estadão Blue Studio

É difícil pensarmos em uma economia que consiga prosperar em um ambiente de instabilidade financeira. Portanto, um FGC forte contribui para a melhoria das condições de vida da nossa população. Isso quer dizer que o FGC é um patrimônio da nossa sociedade. Sendo assim, lhe convidamos para conhecer em maior profundidade o nosso trabalho e a contribuir para que possamos desempenhá-lo sempre com a maior eficiência! Boa leitura.

Os mecanismos de proteção financeira

Os mecanismos de proteção financeira são fundamentais para garantir a estabilidade e segurança do sistema bancário e do mercado financeiro. Eles servem como uma rede de segurança para os depositantes e investidores, além de assegurar o funcionamento adequado das instituições financeiras em tempos de crise ou instabilidade.

O Fundo Garantidor de Créditos (FGC), instituído em 1995, é um mecanismo de proteção a depositantes que, no Brasil, garante depósitos em contas correntes, poupanças, CDBs, LCIs, LCAs, e outros produtos financeiros, até o limite de R$ 250 mil por depositante e instituição associada, em caso de sua falência. Esse tipo de proteção minimiza o risco de corridas bancárias — fenômeno em que muitos clientes retiram seus recursos de um banco ao mesmo tempo, levando a crises e, eventualmente, até mesmo à falência de bancos saudáveis.

Outro importante mecanismo é a regulação prudencial, estabelecida por órgãos como o Banco Central, que impõe regras rígidas para que os bancos mantenham capital suficiente para cobrir perdas e enfrentar períodos de crise. Isso inclui exigências de capital mínimo, limites para alavancagem e provisões para perdas com empréstimos.

Além disso, a provisão de liquidez emergencial, oferecida por bancos centrais e pelo FGC, permite que instituições financeiras obtenham empréstimos temporários em momentos de escassez de liquidez.

A falência de um banco pode ter consequências graves e, ao se espalhar por todo o sistema financeiro, afetar a economia como um todo. A Grande Crise Financeira de 2007/2008 demonstrou as graves consequências que crises iniciadas no setor bancário podem trazer para a economia global. Outro evento foi a crise do Silicon Valley Bank (SVB) em 2023, que evidenciou mais uma vez os problemas que uma gestão deficiente de risco de mercado pode causar para um banco, bem como trouxe à nossa atenção o papel que a tecnologia tem em acelerar os processos de corrida bancária.

Quando um banco quebra, o efeito contágio pode levar à quebra de outros, mesmo que estejam financeiramente saudáveis. Nesse sentido, o FGC atua como um amortecedor contra esses riscos, garantindo que os depositantes tenham acesso aos seus recursos e, assim, prevenindo corridas bancárias, que poderiam desestabilizar todo o sistema.

INÊS 249



Contribuir para a confiança no Sistema Financeiro Nacional

O que é o FGC?

- O FGC é uma instituição que contribui para a manutenção da estabilidade do Sistema Financeiro Nacional e para a prevenção de crise bancária sistêmica.
- Sua principal missão é proteger depositantes e investidores, contribuindo para a confiança das pessoas no Sistema Financeiro Nacional.
- Conforme o Censo Mensal, disponível no site do FGC, 99% das contas estão cobertas pela garantia do FGC.



Como funciona o FGC?

Instituições associadas
Bancos, financeiras, sociedades de crédito, financiamento e investimento contribuem regularmente para o fundo.

Disponibilidades
Os recursos do FGC são aplicados conforme Política de Investimento das Disponibilidades aprovada pela Administração, que tem como objetivo garantir a existência de liquidez adequada em seus ativos.

Operações de assistência
São realizadas a pedido das associadas em situações pontuais de suporte a liquidez ou para apoio em reestruturações patrimoniais.



Quais investimentos estão cobertos pelo FGC?

- Depósito em **conta corrente**
- Aplicação em caderneta de **poupança**
- Depósitos a prazo, com ou sem emissão de certificado, que também podem ser conhecidos como **CDB** (Certificado de Depósito Bancário) ou **RDB** (Recibo de Depósito Bancário)
- Letras de Câmbio e Letras Hipotecárias, também chamadas de **LC** e **LH**
- Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio, conhecidas como **LCI** e **LCA**.

Valor máximo garantido
Até **R$ 250 mil por instituição** ou conglomerado financeiro, **limitado a R$ 1 milhão por CPF ou CNPJ,** em várias instituições financeiras em um período de quatro anos



Falências bancárias desde 2010

15 liquidações
+ R$ 13 bilhões em pagamentos de garantias

Operações realizadas

40 operações
+ R$ 45 bilhões de desembolso em assistências

Total: R$ 58 bilhões
(valores corrigidos pelo IPCA até julho/2024)



Como é calculada a garantia?

EXEMPLO PRÁTICO

Saldo do investimento
R$ 300.000

Valor garantido pelo FGC
R$ 250.000

Valor não garantido
R$ 50.000

A garantia tem um limite adicional de
R$ 1 milhão
por CPF ou CNPJ em um período de 4 anos

Por exemplo, o cliente pode ter:
- **R$ 250 mil** investidos em 4 bancos
- **Ou R$ 200 mil** em 5 bancos
- **Ou R$ 100 mil** em 10 instituições
- Após quatro anos, contados a partir do primeiro pagamento de garantia, o teto garantido é restabelecido.

Segurança para o investidor e estabilidade para o sistema financeiro

FGC oferece proteção eficiente e ágil via aplicativo no pagamento dos credores

Em 15 de fevereiro de 2023, cerca de 55 mil investidores foram surpreendidos pelo aviso de liquidação extrajudicial de duas instituições financeiras que juntas detinham mais de R$ 2 bilhões em títulos de renda fixa emitidos no mercado. A situação poderia ter causado prejuízos significativos, não fosse um ponto importante: a maioria dos credores estava protegida pela garantia do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) – entidade privada e sem fins lucrativos, que garante depósitos em conta corrente e investimentos como a caderneta de poupança, o Certificado de Depósito Bancário (CDB), entre vários outros, até o limite de R$ 250 mil por CPF ou CNPJ.

Esse evento marcou o recorde histórico na capacidade e velocidade de pagamento de garantias pelo Fundo: foram necessários apenas dois dias úteis após o recebimento da base de dados para que o início do pagamento dos mais de R$ 2,2 bilhões em depósitos elegíveis à garantia entrasse na conta dos clientes.

Com todo o processo feito pelo app do FGC, o investidor não precisou ir até agências bancárias para assinar o termo físico. Em uso desde 2020, o aplicativo tem atendimento pelo chatbot e é reconhecido internacionalmente pela sua eficiência e agilidade no pagamento dos credores.

A liquidação dessas duas instituições no começo do ano passado marcou a última vez que o Fundo foi acionado para o pagamento de garantias, mas o seu patrimônio – que atualmente é de R$ 133 bilhões – está sempre pronto para ser usado em momentos de estresse no setor bancário, o que ajuda a evitar saques em massa em uma eventual crise e contribui para a estabilidade do sistema financeiro brasileiro.

Para compor esse saldo, as instituições associadas precisam depositar mensalmente uma parcela de 0,01% sobre o total dos depósitos e instrumentos financeiros elegíveis à garantia ordinária. O montante é aplicado principalmente em títulos públicos, que têm alta liquidez e com rendimento pós-fixado.

Vale ressaltar que as operações de assistência são realizadas de forma confidencial. Desde 2010, houve 15 liquidações de instituições bancárias. Nesse período foram feitos R$ 13 bilhões em pagamentos de garantias e, ao longo da história do FGC, R$ 45 bilhões em desembolsos para 40 operações de assistência.

Por que existem mecanismos de proteção aos clientes do sistema financeiro mas não de outros setores?
Quando uma empresa não-financeira quebra, as consequências geralmente são localizadas e recaem majoritariamente sobre seus participantes diretos, como clientes, fornecedores, acionistas e credores. Mas quando um banco quebra, sem a existência de mecanismos de proteção como a garantia de depósitos, as consequências ultrapassam os limites daquele banco e podem gerar efeitos nocivos sobre a economia como um todo. Por exemplo, clientes de outros bancos podem querer sacar seus recursos e causar a quebra de bancos saudáveis (corrida bancária). Há também a interrupção de serviços críticos para a sociedade, como pagamentos, transferências e a concessão de empréstimos. Por último, como bancos possuem diversas transações, créditos e débitos entre si, a saída não organizada de um deles pode causar stress e insolvência no sistema bancário como um todo.

Como é o pagamento da garantia pelo aplicativo




Decretação de intervenção ou liquidação da instituição associada pelo Banco Central	Os credores podem realizar o cadastro básico no aplicativo, para geração de usuário e senha
Envio da relação de credores ao FGC pelo liquidante da instituição (cerca de 30 dias após a decretação da liquidação)	A solicitação da garantia deve ser completada com a execução da biometria e identificação pessoal
Pagamento é realizado pelo FGC	Após assinatura do termo pelas partes envolvidas, o FGC realiza o pagamento em conta de titularidade do credor



Perguntas frequentes

Exemplos do que não está coberto pelo FGC
Ações, fundos, debêntures, títulos públicos e de capitalização.

Como posso saber se estou protegido pela garantia do FGC?
Entenda qual é o tipo de investimento que está realizando e consulte se a instituição é associada ao FGC.

Acesse o site do FGC e saiba mais.





Seminário discute o impacto das fake news no sistema financeiro e de crédito

Especialistas apontam soluções e alertam sobre os problemas da disseminação de notícias falsas e seus efeitos potencialmente devastadores

A estabilidade do sistema financeiro e de crédito é um dos pilares que sustentam a economia nacional. Para debater os desafios e caminhos a serem seguidos na preservação dessa solidez, o Fundo Garantidor de Créditos (FGC), em parceria com o Núcleo de Mercados Financeiro e de Capitais (MFCap) da FGV Direito SP, realizou a segunda edição do Seminário Anual do Sistema Financeiro e Crédito, no dia 13 de setembro, na FGV, em São Paulo.

Um dos temas tratados no seminário foi o impacto das fake news no mercado financeiro e de crédito. O painel destacou as preocupações com a disseminação de notícias falsas e seus efeitos potencialmente devastadores. Contou com moderação de Deborah Kirschbaum, diretora jurídica do FGC, e com a participação de Yuri Corrêa da Luz, procurador da República do Ministério Público Federal em SP e professor de Direito na ESPM, Pierpaolo Cruz Bottini, professor de Direito Penal da Universidade de São Paulo (USP), Jayme Alves, diretor adjunto de Regulação, Riscos e Economia da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), e Nino Toldo, desembargador federal do Tribunal Regional Federal (TRF) da 3ª Região.


Yuri Corrêa da Luz, procurador da República do Ministério Público Federal em SP e professor de Direito na ESPM


Pierpaolo Cruz Bottini, professor de Direito Penal da USP


Jayme Alves, Pierpaolo Cruz Bottini, Deborah Kirschbaum, Yuri Corrêa da Luz e Nino Toldo

O risco das fake news

Deborah iniciou sua fala destacando a necessidade de garantir que a sociedade e os agentes estejam tomando as decisões corretas, baseadas em informações verdadeiras. E advertiu sobre o risco de a desinformação minar a confiança pública nas instituições financeiras. "Fake news, no sistema financeiro, pode acabar levando a uma corrida bancária."

A diretora jurídica do FGC também ressaltou a importância de políticas públicas mais eficazes para combater esse problema. "A sociedade precisa entender que isso é crime. Mas apenas isso não é suficiente para desestimular influenciadores digitais com agendas pessoais, que muitas vezes não representam o bem-estar coletivo", observou.

Yuri trouxe dados de um trabalho sobre o comportamento de sete grandes plataformas digitais no combate à desinformação. Segundo ele, o inquérito revelou que essas plataformas adotam políticas insuficientes para conter o fluxo de notícias falsas. "A desinformação, as mentiras contadas, as narrativas falsas há muito tempo deixaram de ser um problema individual e se tornaram uma questão de impacto coletivo e sistêmico", afirmou.

Ainda de acordo com o procurador do MPF, a legislação atual não está preparada para lidar com o fenômeno da desinformação em larga escala. "Precisamos de uma regulação mais rígida sobre as plataformas digitais", defendeu. Ele acredita que o Projeto de Lei (PL) 2.630/20, conhecido como o "PL das fake news", em tramitação na Câmara dos Deputados, pode representar um avanço nesse sentido, mas ainda é insuficiente.

Entre suas sugestões, estão a criação de um regime diferenciado para momentos críticos, como eleições ou crises financeiras, e uma moderação mais rigorosa de conteúdo nesses períodos. "Além disso, influenciadores digitais que propagam desinformação devem ser enquadrados dentro de normas mais rígidas de responsabilidade", afirmou.

Liberdade de expressão

Pierpaolo lembrou que, embora a Constituição assegure a liberdade de expressão, esse direito não é ilimitado. E destacou que manifestações que incitem ao ódio, promovam crimes ou prejudiquem terceiros são vedadas pelo ordenamento jurídico.

"O problema não é a existência das fake news em si, mas a forma como essas mentiras se disseminam. Por meio das redes sociais, observamos uma nova dimensão na propagação dessas inverdades. O Brasil é o sexto maior país em conectividade no mundo. Cerca de 80% da população se informa por meio das redes sociais. Portanto, estamos lidando com mentiras que atingem uma escala totalmente nova", acrescentou.

> **"Fake news no sistema financeiro pode acabar levando a uma corrida bancária, desestabilizando todo o mercado"**
> Deborah Kirschbaum, diretora jurídica do Fundo Garantidor de Créditos (FGC)

> **"A desinformação deixou de ser um problema individual e se tornou uma questão de impacto coletivo e sistêmico, capaz de abalar a confiança nas instituições financeiras e nas políticas públicas"**
> Yuri Corrêa da Luz, procurador da República do Ministério Público Federal em SP e professor de Direito na ESPM

> **"A mentira em si é neutra do ponto de vista jurídico. Ela só ganha relevância quando é usada conscientemente para causar prejuízo a terceiros"**
> Pierpaolo Bottini, professor de Direito Penal da USP

> **"As fake news mudaram a forma e a rapidez com que os problemas surgem"**
> Jayme Alves, diretor adjunto de Regulação, Riscos e Economia da Febraban

INÊS 249

Fotos: Tiago Queiroz/Estadão Blue Studio





Os desafios legais e a confiança nas instituições

Painel das fake news destacou também a importância de manter a credibilidade, a confiança e a segurança jurídica

A disseminação de fake news no sistema financeiro é um problema que pode gerar consequências graves, tanto no âmbito jurídico quanto no econômico. O tema também foi amplamente debatido na segunda edição do Seminário Anual do Sistema Financeiro e Crédito. Durante o evento, os participantes discutiram como as notícias falsas afetam a estabilidade do mercado financeiro, os desafios legais e o papel da confiança nas instituições.

Para o desembargador federal Nino Toldo, do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, a confiança é a base que sustenta o sistema financeiro. Segundo o desembargador, o maior receio em momentos de crise é a corrida aos bancos, quando todos os clientes buscam sacar seus ativos ao mesmo tempo, algo para o qual nenhuma instituição está preparada. "Nenhum banco tem dinheiro para entregar a todos os seus clientes em uma corrida bancária", disse. Essas situações expõem fragilidades estruturais e operacionais dos bancos como o fato de o sistema de reserva ser geralmente fracionário – ou seja, apenas uma fração dos depósitos dos clientes é mantida em caixa ou em reservas de liquidez. Os bancos também podem ter mais ativos do que passivos no longo prazo e não ter liquidez imediata. Ou ainda muitos ativos que os bancos possuem (como imóveis ou empréstimos a longo prazo) não podem ser vendidos rapidamente sem perdas.

Toldo lembrou que a punição de divulgação de informações falsas sobre instituições financeiras está prevista na legislação desde 1986, no artigo 3º da Lei nº 7.492. "A pena vai de dois a seis anos de reclusão, além de multa", explicou. Apesar disso, mencionou que, em seus onze anos no tribunal, raramente viu casos desse tipo. "A única situação que encontrei foi a de Ricardo Mansur, no final dos anos 1990, quando ele divulgou informações falsas sobre o Banco Bradesco para forçar negociações de suas dívidas", contou.

A dificuldade, segundo o desembargador, está em provar a intenção de prejudicar ou obter vantagens com a desinformação. Além disso, poucos casos chegam ao sistema penal. Ele também alertou para o papel dos influenciadores digitais no mercado. "Até que ponto um influenciador digital pode desestabilizar o mercado financeiro em benefício próprio ou de terceiros?", questionou. Para ele, o mais importante é preservar a confiança no sistema. "Sem essa confiança, o sistema financeiro tende a ruir", afirmou.

Impactos econômicos

Além das questões criminais, as fake news também têm efeitos econômicos significativos, como explicou Jayme Alves, diretor adjunto de Regulação, Riscos e Economia da Federação Brasileira de Bancos (Febraban). "O objetivo é tornar o sistema mais seguro e eficiente, reduzindo os custos causados por esses problemas", destacou.

Alves explicou que o sistema bancário está habituado a lidar com riscos, mas ressaltou que o aumento da velocidade e da amplitude das notícias falsas exige uma regulação mais robusta. "Os bancos estão acostumados a correr riscos, mas as fake news mudaram a forma e a rapidez com que os problemas surgem", afirmou. No encerramento do painel, o desembargador Nino Toldo sintetizou a visão geral dos especialistas sobre o impacto das fake news no mercado financeiro e sua relevância no cenário atual. "O Judiciário atua só no último momento. Quando os outros sistemas de contenção falham, aí sim haverá o direito penal para coibir esse tipo de conduta. O mais importante de tudo é sempre manter a credibilidade, a confiança e a segurança jurídica, sem as quais não haverá coesão social", finalizou.

> **"O Judiciário atua só no último momento. Quando os outros sistemas de contenção falham, aí sim haverá o direito penal para coibir esse tipo de conduta"**
>
> Nino Toldo, desembargador federal do Tribunal Regional Federal da 3ª Região



Nino Toldo defende que credibilidade financeira é essencial para a estabilidade social

O desafio da regulação exige esforço conjunto entre governo, sociedade e plataformas digitais

Os especialistas concordaram que o combate à desinformação no mercado financeiro e de crédito exige um esforço conjunto entre governo, sociedade civil e plataformas digitais. Para eles, a regulação precisa ser cuidadosa e bem delineada, evitando o agravamento dos problemas de desinformação, mas sem prejudicar o funcionamento das empresas que atuam nesse setor.

O professor de Direito Penal da USP Pierpaolo Cruz Bottini defendeu um equilíbrio entre a liberdade das plataformas e a necessidade de controle. Para ele, a autorregulação das plataformas pode ser uma solução, mas alerta: "Deixar a decisão sobre o que é verdade ou mentira nas mãos de uma empresa privada pode gerar, eventualmente, arbitrariedade".

O procurador da República do Ministério Público Federal (MPF) Yuri Corrêa da Luz defende avanços em legislações mais claras e adequadas, especialmente em relação à responsabilização de influenciadores digitais. "As plataformas são empresas privadas, mas têm importância pública", ressaltou Yuri Corrêa da Luz. Ele acredita que é necessário construir uma regulação sensível e bem formulada, que proteja tanto a liberdade de expressão quanto a integridade das instituições.

Acesse a gravação do evento.



INÊS 249



'A confiança é a chave para a estabilidade financeira'

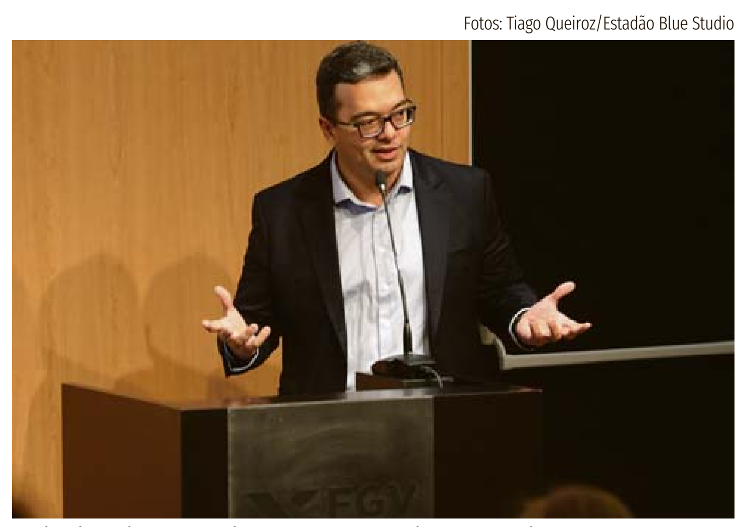
Daniel Lima, diretor executivo do FGC, explicou que a relação de confiança entre bancos e depositantes é um pilar fundamental no fortalecimento do sistema financeiro

Fotos: Tiago Queiroz/Estadão Blue Studio

A 2ª edição do Seminário Anual do Sistema Financeiro e Crédito trouxe à tona um tema essencial: como fortalecer o sistema financeiro e de crédito brasileiro para enfrentar possíveis crises e aumentar a confiança nas instituições. No painel moderado por Bruno Salama, professor da FGV Direito, especialistas apresentaram propostas para aprimorar a estrutura institucional do setor, destacando a importância de mecanismos como o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e o Projeto de Lei Complementar (PLP) 281/2019, que trata da resolução de crises no sistema financeiro.

Daniel Lima, diretor executivo do FGC, destacou a longa história das crises bancárias, explicando que a relação de confiança entre bancos e depositantes é um pilar fundamental. "O banco é um negócio que se ampara em tomar depósitos de curto prazo e fazer empréstimos de longo prazo. E faz isso usando alavancagem. Então, quando o risco se materializa, o efeito acaba sendo multiplicado", afirmou.

Segundo ele, a criação de mecanismos de proteção aos depositantes, como o FGC, surge para evitar corridas bancárias, mitigando os riscos de crises sistêmicas. "É difícil conceber uma economia desenvolvida que não goze de confiança e estabilidade financeira", destacou. Para Lima, o FGC oferece segurança tanto para o sistema quanto para os depositantes. "A proteção é explícita, limitada e compulsória para assim controlarmos os problemas de incentivos criados pela própria existência do mecanismo, dentre eles o que chamamos de risco moral. Precisamos lembrar que o nosso comportamento tende a mudar a partir do momento em que estamos segurados, e isso pode gerar abusos que podem afetar negativamente a saúde do mecanismo", completou.


Daniel Lima, diretor executivo do FGC, durante painel sobre aprimoramento institucional do sistema financeiro e de crédito

Estabilização financeira

Outro ponto central do painel foi o Projeto de Lei Complementar 281/2019, abordado por Cristiano Cozer, procurador-geral do Banco Central. O projeto propõe um regime de estabilização para instituições financeiras sistêmicas, aquelas "grandes demais para falir" e que, se entrarem em colapso, podem gerar efeitos devastadores no sistema financeiro e na economia real.

"Quando uma instituição sistêmica quebra, o impacto vai muito além do setor financeiro. Afeta crédito, investimentos e a economia como um todo", explicou Cozer. "A ideia é que as instituições sistêmicas sejam socorridas com recursos de seus acionistas e credores qualificados", afirmou.

Cozer destacou que, embora o sistema financeiro brasileiro seja estável e bem capitalizado, é necessário estar preparado, agora, para crises futuras. "Precisamos de reformas estruturais para que, quando uma crise vier, tenhamos mecanismos de ação. Não podemos depender exclusivamente do Tesouro para resolver esses problemas. O Tesouro deve ser o último recurso, não o primeiro", enfatizou.

A advogada Aline Ferreira, head de Compliance do Citi no Brasil e docente líder do Insper, complementou o debate, ressaltando a importância de previsibilidade em cenários de estresse financeiro. Segundo ela, é crucial que o sistema seja capaz de antecipar e mensurar o tamanho dos problemas em momentos de crise.

"Se uma instituição financeira não puder honrar seus compromissos de mercado, isso pode gerar um efeito dominó imprevisível, impactando o sistema como um todo", alertou.

Ministério da Fazenda apresenta iniciativa do Executivo para otimizar recuperação de crédito

Durante o seminário, Gabriel Buschinelli, diretor de Programa da Secretaria de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda, falou sobre as novas diretrizes apresentadas pelo Executivo no Projeto de Lei nº 3 de 2024, que está em tramitação no Senado Federal e propõe alterações na Lei de Falências.

Buschinelli explicou que o projeto é estruturado em cinco eixos principais. O primeiro é a criação do Plano de Falência, um documento elaborado pelo administrador judicial, que reúne e detalha para os credores os planos para a gestão dos ativos da massa falida. O segundo eixo inclui anexos informativos, que facilitam o acesso a informações relevantes e atualizadas para credores e interessados na aquisição de créditos. O terceiro ponto aborda a gestão fiduciária, que possibilita a participação dos credores na eleição do profissional que administra a massa falida. O quarto foco é a estruturação de assembleia geral de credores, com rígido controle da prioridade entre credores. Por fim, o quinto eixo visa garantir a eficiência na liquidação dos ativos, com um plano detalhado para a venda dos bens.


Gabriel Buschinelli falou sobre as novas diretrizes em relação à Lei de Falências

"O protagonismo dos credores é essencial para que o processo de falência tenha um desfecho positivo", destacou Buschinelli. Ele acrescentou: "Essas mudanças oferecem mais previsibilidade e segurança para os credores, além de promover um ambiente econômico mais estável e favorável à recuperação de crédito".



Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por FGC.



Artigo

Garantidores de depósitos devem ser administrados pela própria indústria, sob regulação estatal

Por Bruno Meyerhof Salama
Professor na FGV Direito SP
e na UC Berkeley


Tiago Queiroz/Estadão Blue Studio

Há muitos anos venho defendendo em fóruns internacionais e nacionais que os garantidores de depósitos devam ser administrados pela própria indústria, sob supervisão e regulação estatal.

Uma vantagem do modelo de administração privada é a maior eficiência e agilidade diante de emergências. Em alguns países, como no Brasil, desempenham também outras funções ligadas à preservação da estabilidade financeira. Suas funções têm, portanto, grande importância para a sociedade. Mas o fato de serem importantes não significa que necessariamente devam ser administrados pelo governo.

De tempos em tempos, aparece alguém defendendo que o garantidor brasileiro – o Fundo Garantidor de Créditos, mais conhecido como FGC – deveria ser nacionalizado. Mas isso seria um erro.

A administração privada, nos moldes que encontramos no FGC, oferece vantagens significativas em comparação com os modelos públicos. Um dos principais benefícios é a redução do espaço de interferência política nas nomeações de dirigentes. Diminuem, assim, as oportunidades para nomeações de pessoas sem as devidas qualificações para ocuparem esses cargos. O resultado é uma governança de melhor qualidade.

Uma outra vantagem importante do modelo de administração privada, particularmente no contexto jurídico e institucional brasileiro, é a maior eficiência e agilidade diante de emergências. A história recente do Fundo Garantidor de Créditos brasileiro ilustra bem esse ponto. Sua atuação é discreta, o que ajuda a preservar a confiança dos agentes econômicos e promove a estabilidade do sistema financeiro nacional. Provavelmente a mesma atuação, se desempenhada por agente público, chamaria grande atenção, o que por si só já tenderia a aumentaria significativamente o custo de se lidar com as crises bancárias.

Ao apontar dificuldades do setor público, não quero apagar o histórico de boas atuações do Banco Central diante de emergências no setor bancário. Falo aqui especialmente dos anos 90, época da realização do Proer, em que se permitiu ao Banco Central utilizar recursos públicos para reestruturar bancos em apuros.

No ambiente político de hoje, contudo, o Banco Central talvez teria mais dificuldades para pôr em prática programas daquele tipo. Há um componente simbólico importante em ter uma entidade da própria indústria bancária lidando com os problemas de solvência nessa área. Esse aspecto simbólico é outra vantagem do modelo privado que não deve ser desprezada.

Isso não quer dizer, por outro lado, que a administração privada esteja livre de riscos e problemas. A literatura internacional sobre o tema, por exemplo, bate na tecla do risco de captura regulatória, pois a indústria bancária poderia manipular o garantidor a seu favor. Aqui entra o papel do regulador estatal, a quem cabe estabelecer os parâmetros dentro dos quais os garantidores de depósitos devem operar. E cabe lembrar que a literatura também discute problemas de captura envolvendo agências públicas.

Também se fala, na literatura especializada, de dificuldades de compartilhamento de informações entre os agentes públicos e os garantidores privados – um problema, no geral, superdimensionado – e da limitação de fundos de que dispõe um regulador privado, que podem não ser suficientes para fazer face a uma crise de maiores proporções. Essa última advertência não é falsa, mas também não deve ser superestimada. Primeiro, porque é possível, como fazem alguns países, criar uma espécie de "cheque especial" em que os garantidores de depósitos podem "sacar" recursos do governo para fazer face a problemas de maior magnitude; e, segundo, porque crises de grandes proporções tenderão a envolver os cofres públicos de qualquer forma, seja a administração do garantidor pública ou privada.

A administração privada do FGC oferece vantagens como a redução do espaço de interferência política nas nomeações de dirigentes, por exemplo

Tudo isso quer dizer que o modelo brasileiro de garantia de depósitos está certo. O FGC é uma associação privada, sem fins lucrativos, formada por instituições financeiras estabelecidas no Brasil. O FGC foi criado como parte de um esforço para se evitar o uso de recursos públicos em eventuais saneamentos bancários, a exemplo do que acontecera com o Proer. Esse esforço vem dando certo.

É claro que a mera governança do FGC, por melhor que seja, não é suficiente para garantir a higidez do sistema bancário. O quebra-cabeça é bem mais complicado. Muita coisa já foi feita, e muita coisa ainda resta fazer. Dentre as reformas necessárias, a mais urgente deveria ser o projeto de lei que modernizará a resolução bancária no País (PLP 281/2019). O que está na mesa é uma reforma de consenso, e já passou da hora de aprová-la.

O fogo reformista, por outro lado, não deve mirar naquilo que vem dando certo. Mexer em time que está ganhando é arriscado, ainda mais quando temos tantos outros times perdendo e que demandam a nossa atenção. A boa governança do FGC, em bases privadas e que vem funcionando bem, não deve ser demolida.

INÊS 249





‘O FGC não tem o dever de socorrer bancos, mas sim a faculdade de fazê-lo’

Deborah Kirschbaum, diretora jurídica do FGC, explica o funcionamento do Fundo Garantidor de Créditos

O Fundo Garantidor de Créditos (FGC) desempenha um papel fundamental na estabilidade do sistema financeiro brasileiro, oferecendo proteção aos depósitos bancários e contribuindo para a confiança da população no setor. Em entrevista ao Estadão Blue Studio, Deborah Kirschbaum, diretora jurídica do FGC, explicou o funcionamento do Fundo e a sua importância para a segurança do mercado financeiro.


Tiago Queiroz/Estadão Blue Studio

Poderia explicar qual a finalidade e o modo de atuação do FGC?

A finalidade do FGC é contribuir para a confiança da população no sistema financeiro. O FGC desempenha esta função: (i) ao garantir determinados tipos de instrumentos financeiros de emissão bancária em relação ao risco de quebra da emissora, e (ii) ao prestar assistência financeira a suas associadas. O FGC tem a faculdade de prestar assistência financeira a um banco, se tal assistência puder evitar uma quebra. Sob qualquer dessas modalidades, o FGC deve agir para recuperar o valor desembolsado, já que a recuperação desses recursos é importante para a manutenção da capacidade do FGC de enfrentar novas crises.

O FGC faz as vezes de um “banco de desenvolvimento” dos bancos, no sentido de oferecer fomento às instituições financeiras no Brasil?

Não é função do FGC fomentar a indústria bancária. O FGC tem autorização para socorrer a instituição de uma crise, seja ela de liquidez (problema na gestão do descasamento de prazos de vencimento entre ativos e passivos do banco) ou de natureza estrutural (insuficiência de capital). O socorro pode até produzir efeito pró-competitivo, a depender dos agentes envolvidos. Mas a preocupação primordial do FGC é com estabilidade do sistema financeiro. Aliás, a experiência internacional mostra que o melhor resultado para a sociedade pode incluir desde a hipótese da saída de mercado de uma instituição (como, por exemplo, a resolução do Silicon Valley Bank – SVB, por meio da qual o FDIC transferiu os depósitos cobertos com sua garantia a outra instituição) até a da aquisição do UBS pelo Credit Suisse, que concentrou a indústria.

Poderia desenvolver a afirmação de que o FGC “tem a faculdade de prestar assistência financeira a um banco, se tal assistência puder evitar uma quebra”? O FGC não deveria prestar socorro a “fundo perdido”?

O FGC não tem o dever de socorrer bancos, mas sim a faculdade de fazê-lo, segundo critérios. A chave aqui é entender que o FGC administra recurso escasso, que não pertence nem deve beneficiar particularmente aos bancos, aos credores de bancos, nem aos controladores de bancos, mas sim à sociedade brasileira. O FGC é financiado por contribuições compulsórias recolhidas de suas associadas. O valor dessas contribuições é repassado à sociedade. Ao avaliar um pedido de assistência, o FGC deve ponderar se o socorro é mais ou menos custoso à sociedade, quando comparado ao resultado que poderia ser obtido via liquidação da instituição (“least cost principle”), sendo este talvez o mais importante dos princípios fixados pelo IADI. Assim, a decisão sobre socorrer um banco deve passar por uma análise caso a caso, incluindo juízo de viabilidade do modelo de negócios proposto. Dito isso, operar “a fundo perdido” é uma perigosa ideia, por vários motivos. Devemos nos perguntar quais incentivos esse modelo criaria: administradores de instituições financeiras deixariam de se preocupar com o comprometimento da situação econômico-financeira da instituição e com gestão de risco. Já por aí, o Banco Central deixaria de poder decretar a quebra por motivo de insolvência. A decretação de quebra seria possível apenas nos casos de fraude ou após o esgotamento dos recursos geridos pelo FGC. Estaríamos diante de um modelo autodestrutivo, com um custo social insuportável.

Poderia descrever as condições das linhas de socorro que o FGC oferece e indicar casos em que a entidade contribuiu para evitar a quebra de um banco?

São operações de empréstimo, estruturadas conforme particularidades de cada caso. Como disse, o FGC pode fazer operações de natureza estrutural e de liquidez, sejam as voltadas ao reequilíbrio do banco, até operações para viabilizar uma “saída organizada”, vale dizer, casos em que a quebra da instituição é considerada inevitável. Via de regra, as operações de socorro estruturadas pelo FGC são sigilosas. Contudo, como exemplo de caso que podemos mencionar em que o FGC contribuiu para evitar a quebra de um banco, podemos citar o do BTG. Na ocasião, o fato de o FGC ter oferecido uma linha emergencial ao BTG precisou vir a público, pois a instituição enfrentava crise de confiança por parte do mercado e havia uma corrida já em curso. Em qualquer dessas operações, o FGC costuma exigir garantias ao respectivo pagamento. Como disse anteriormente, a recuperação desses recursos é importante para a manutenção da capacidade do FGC de enfrentar novos eventos de crise. Em benefício da sociedade, cada real conta.

Pensando no momento “pré-crise”, uma instituição financeira costuma dar sinais de fragilidade antes de “quebrar”. O FGC possui algum tipo de monitoramento em relação a isso?

O FGC monitora o mercado composto por suas associadas, procurando identificar riscos e seus impactos sobre o sistema financeiro. Analisamos informações disponíveis no mercado, interagimos com representantes dos bancos, e desenvolvemos modelos estatísticos para mensurar riscos e volume de liquidez necessário para suportar cenários adversos. No entanto, é preciso lembrar que o FGC não tem o que chamamos de “poder de polícia”. Isto é, não tem atribuição legal de fiscalizar suas associadas. O Banco Central é a autoridade de regulação, supervisão e resolução do sistema financeiro. O Estatuto Social do FGC prevê que a entidade pode compartilhar informações com o Banco Central. Mas o FGC só toma conhecimento da quebra de uma associada junto com o público em geral, no dia em que o Banco Central decreta o regime.

Se o FGC só toma conhecimento da quebra de uma associada junto com o público em geral, como então se prepara para agir, quando é necessário pagar as garantias a seus beneficiários?

O FGC tem seus recursos aplicados em instrumentos financeiros com liquidez diária, para que estejam imediatamente disponíveis. No entanto, o FGC não tem controle sobre o grau de prontidão dos sistemas das associadas, necessários para que, sob intervenção ou liquidação, forneçam ao FGC os dados exigidos para que o FGC processe o pagamento das garantias. A agilidade de pagamento do FGC depende de as associadas observarem as normas presentes na Resolução BCB 102/2021.

Leia a íntegra da entrevista.

